Diário de Lisboa

Julho 1979
Sábado

ANO 59.º
N.º 20 011
10$00

21

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

FRAUDE EM VILA FRANCA DE XIRA

700 MIL CONTOS À DERIVA

Embora o escândalo tivesse rebentado há uma semana a Polícia ainda não foi alertada – um grupo de invidíduos, intimamente ligados a funcionários bancários, utilizaram de modo ilícito, capitais da Banca, num montante da ordem dos 700 mil contos. Estas operações ter-se-iam prolongado por mais de um ano.

O método usado, aparentemente complexo, é simples para quem conhece os mecanismos da Banca e para quem, no seu interior, consiga largas conivências.

A operação ter-se-ia (e utilizamos o condicional só porque ainda não temos um conhecimento oficial do caso) processado nas agências do BNU de Benavente e Sotto Mayor de Vila Franca de Xira. O referieo grupo de indivíduos apresentava-se com um chèque de elevado montante, naturalmente sem provisão, dirigia-se à outra dependência e depositava-o em conta anteriormente aberta. Com a conivência de funcionários bancários conseguia que fosse retardado o envio do cheque à câmara de compensações, sendo contudo, logo lançado na conta que, como é óbvio, era imediatamente movimentada.

Posteriormente, e com um outro cheque, do mesmo modo, era coberta na primeira dependência com segundo cheque a importância respeitante ao primeiro. E assim, consecutivamente, se iam auto-financiando sem a obrigatoriedade de solicitarem crédito e sem pagarem quaisquer juros.

Segundo uma das nossas fontes, porém, «ter-se-á partido um dente da engrenagem e a fraude viria ao conhecimento dum funcionário estranho ao esquema, que o denunciou, ou seja, alguma coisa falhou no sistema programado, fazendo ruir toda a engrenagem, estando agora inspectores dos respectivos bancos a proceder aos respectivos inquéiros».

Da movimentação dos 700 mil contos nestas circunstâncias fraudulentas, terão resultado muitas dezenas de milhares de contos de prejuízos para a Banca.

Pode-se acrescentar ue os beneficiários das «operações» são negociantes de gado, cujas actividades comerciais também envolverão tráfico clandestino de gado. Deste modo se autofinanciavam. Alguns deles são de Marinhais, Benavente e Salvaterra. Encontravam-se para combinarem as suas actividades, no restaurante Torre, em Porto Alto.

Não deixa de ser estranho, e o facto já é muito comentado em Vila Franca de Xira, que o caso não tenha entrado ainda no domínio da opinião pública, através do alerta, que ainda não foi dado à Polícia. Há quem não ponha de lado a convicção de que se está a pretender «abafar» o caso. Poderá, contudo, acontecer, que se pretenda reaver algum do dinheiro que eventualmente ande ainda por fora.

FOI HÁ DEZ ANOS

O Homem desceu na Lua

21 de Julho. 2 horas e 56 minutos. Armstrong, comandante da Apollo 11 abre a escotilha do módulo lunar e desce cuidadosamente os degraus que o conduzem a solo lunar. Na Terra. 600 milhoes de pessoa assistiam incrédulas e estupefactas. «Um pequeno passo para o homem...» a Lua fora conquistada.

A VITÓRIA DAS BALEIAS

Leixões assistiu à última batalha de uma longa guerra

A Baleia é o novo cidadão do mundo. Finalmente protegida por uma convenção que abrange os 23 países que formam a IWC, International Whaling Comission, o maior mamífero vivo vai poder reproduzir-se e demonstrar que o Homem ainda não perdeu toda a sensatez. Os ecologistas triunfaram, após uma longa disputa que se arrastou durante anos.

Seria Portugal o cenário da vitória simbólica dos ecologistas. A rápida «Batalha Naval» que se registou em frente de Leixões entre o «Sea Shepherd» e o «Sierra» terá sido a última batalha entre os ecologistas e os comerciantes de pouca consciência. A IWC reunida em Londres na última semana aprovou por 18 votos contra 2 e três abstenções, a proibição da caça à baleia no alto mar. A proposta do governo norte-americano esteve ameaçado até à última hora.

A decisão dos proprietários do «Sierra» de reconverter o navio baleeiro em pesqueiro convencional é mais um passo no sentido da defesa das baleias e insere-se na perspectiva da moção votada, mais do que nos «lindos olhos» da Baleia Sperm.

Pág. 28

Imprensa estrangeira comenta Pintasilgo

Pág. 7

Dezanove portugueses vão ser expulsos de Espanha

MADRID, 21 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Dezanove súbditos portugueses serão expulsos de Espanha nos próximos dias, de acordo com fontes policiais. As expulsões devem-se ao facto destes portugueses «residirem ilegalmente» no país vizinho.

A proposta de expulsão foi apresentada há duas semenas e crê-se que o director da Polícia acederá em aplicar a medida contra os 19 portugueses. Foram também expulsos, por idênticas razões, 25 cidadãos chilenos – na sua maioria exilados políticos –, 9 colombianos, 2 argentinos, 3 marroquinos e outros de várias nacionalidades, num total de 75 pessoas. Várias destas expulsões devem-se, afirmam fontes policiais espanholas, aos antecedentes criminais que alguns dos estrangeiros abrangidos teriam fora de Espanha.

No caso dos cidadãos portugueses, sabe-se que a Polícia espanhola expressou há dias a sua preocupação ao Governo por, com a supressão dos passaportes no trênsito entre os dois países, serem «muitos os portugueses sem trabalho que passarão para Espanha» residindo ali mais tempo do que o permitido (90 dias) sendo difícil controlar a sua estadia por falta de «carimbo no passaporte». Segundo a Polícia, a maior parte dos portugueses desempregados que passam para Espanha acabam por dedicar-se a actos delituosos, especialmente nas zonas fronteiriças da Galiza e da Estremadura.

As idades dos portugueses que serão expulsos oscilam entre os 22 e os 30 anos.

Quanto aos sul-americanos, trata-se, na sua maioria, de exilados políticos perseguidos pelos regimes ditatoriais chileno e argentino. O anterior ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, chegou a classsificar estes sul-americanos de «terroristas» e esta parece ser a ideia dominante nos ambientes policiais espanhóis, no momento em que o terrorismo crescente (ontem foi morto mais um polícia em Madrid) parece escapar ao controlo das forças de segurança.

Os meios informativos espanhóis, em especial o influente «El Pais», protestaram em repetidas ocasiões contra o tratamento que recebem em Espanha os imigrantes estrangeiros em geral e os latino-americanos em especial, denunciando uma certa xenofobia que parece ter-se apoderado de determinadas camadas da sociedade espanhola. O ano passado foram expulsos deste país cerca de três mil estrangeiros.

AGOSTINHO: REPETIR 78

No ano passado foi assim: Agostinho em 3.º, direito a lugar no «podium» e as imagens especiais que correram terras. Desta vez, a 24 horas de vista, cheiro a Paris já no horizonte, o corredor português prepara-se para repetir a magnífica classificação do último «Tour», provando que não é por acaso que está (aos 37 anos de idade) considerado como um dos maiores estradistas mundiais. Pág. 17.

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

Nas suas férias pode comprar o DL

PARQUES DE CAMPISMO

- **PENICHE** Liv. Arco-Íris
- **CCL (Costa de Caparica)** Eugénio Figueiredo Barros
- **ALMADENSE** Vítor Manuel Seixo e Seixo
- **LAGOS** 3 Bolas
- **LAGOS** Agência Bertrand
- **FERRAGUDO** Jacinto Manuel A. Ferreira
- **INATEL** Albufeira
- **PRAIA VERDE** Torralta
- **MONTE GORDO** Cantina

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
Rua Luz Soriano 44
1200 LISBOA

ÀS ORGANIZAÇÕES DE FESTAS

Com os melhores nomes do fado e da canção nacional, o PINOCA compromete-se para as vossas festas. Para mais detalhes peça informações para a Rua Senhora do Monte, 43, Tel. 86 75 18

AOS EMIGRANTES

A MELHOR OPORTUNIDADE
PARA O SEU INVESTIMENTO

ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DOS ARREDORES DE LISBOA (com passe social)

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 578033

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª EPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco,1
(Benfica) – T. 706974/5

- **CICLO PREPARATÓRIO**
- **CURSO GERAL**
- **CURSO COMPLEMENTAR**

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores na Imprensa preparam greve de um dia

O País poderá ficar sem jornais durante um dia, no próximo mês de Agosto, caso não surjam na próxima semana perspectivas de rápida e adequada solução para o impasse criado durante as negociações do contrato colectivo do sector, que abrange todos os trabalhadores, excepto jornalistas.

A decisão foi tomada no plenário de trabalhadores na Imprensa realizado na quinta-feira em Lisboa, durante a paralisação de três horas decretada pelos respectivos sindicatos. As negociações iniciaram-se há dez meses, mas continuam por acordar matérias de grande importância, designadamente, tabelas salariais e outro clausulado de expressão económica.

«Não há razões objectivas válidas que justifiquem a posição negativa e sabotadora dos representantes patronais e governamentais na fase de negociação e da conciliação, na medida em que o realismo e justeza da proposta sindical tem sido reconhecida por diversas administrações, e, até, pelos seus representantes à mesa das negociações», afirma-se numa moção aprovada durante o plenário, que foi extremamente concorrido.

Presentemente, a matéria controversa está a cargo de uma comissão técnica que vai proceder à elaboração de uma portaria, reunindo pela primeira vez no dia 25. Os trabalhadores concederam prazo até final do mês, para que essa comissão dê garantias de uma conclusão rápida da PRT, e contemple as aspirações e os direitos já conquistados.

O novo instrumento de regulamentação colectiva de trabalho destina-se a substituir o CCT dos Gráficos e o CCT dos Trabalhadores na Imprensa, que vigoram, respectivamente, há 31 e há 55 meses! Entretanto, as principais empresas a abranger já praticam níveis salariais aproximados e até superiores, aos que são pretendidos pelos sindicatos.

Estes ficaram agora mandatados para decretar, num dos primeiros dias de Agosto, uma greve «que impossibilite a publicação dos jornais a nível nacional», caso não surjam as referidas garantias.

A paralisação de quinta-feira, em Lisboa decorreu entre as 15 e as 18 horas, com percentagens de adesão quase totais.

FINALMENTE...

Jornalistas já ganham pela nova tabela

Está desde ontem em vigor o novo CCT/PRT dos jornalistas que consagra aumentos salariais de 30 por cento, substituindo tabelas e clausulado cuja eficácia data, no essencial, de há mais de 30 meses.

Culminando um longo processo, que levou a algumas paralisações dos jornalistas, a nova regulamentação distribui-se por dois instrumentos normativos: o CCT, directamente acordado pelas partes, consagra o clausulado geral, enquanto a PRT fixa, fundamentalmente, as condições de remuneração principal «pomo da discórdia» ao longo das negociações que precederam a sua elaboração.

PRT e CCT constam do n.º 26 do **Boletim do Trabalho a Emprego** (1.ª série), datado de 15 de Julho, e que só ontem começou a ser distribuído pelo Ministério do Trabalho.

A nova tabela salarial que tem efeitos retroactivos a 1 de Maio, não se aplica no entanto aos profissionais da RDP, nem, de momento, aos dos Açores e da Madeira. Para a generalidade das empresas, passam a ser os seguintes os vencimentos dos jornalistas:

- director, 27 mil escudos;
- director adjunto ou subdirector, 26 mil escudos;
- chefe de redacção, 22.700 escudos;
- subchefe de redacção, 19.800 escudos;
- coordenador de secção, 18.900 escudos;
- jornalistas do segundo grupo (redactores, etc.), 17.200 escudos;
- jornalistas do 1.º grupo (repórteres, etc) 15 mil escudos;
- estagiários, 11 mil (2.º ano) e 8.300 (1.º ano) escudos;
- candidato, 6.100 escudos.

A PARTIR DE AGOSTO

"Diário" e "Avante" vão custar dez escudos

«O diário», «Avante!», e «O Militante» irão custar dez escudos a partir do próximo dia 1 de Agosto, segundo informa a CDL, distribuidora daquelas três publicações.

Até ao momento os preços de venda ao público são os seguintes: «o diário» (8$00), «Avante!» (7$50) e «O Militante» (7$50).

NÃO FAÇA LUME PROTEJA AS FLORESTAS

LISBOA, VERBO AMAR

Aventura em Estocolmo

– Conta, Guidocha, conta – disse-lhe eu que me pelo por histórias, e vocês sabem-no.

O Guidocha fez-se caro. Ou talvez não, talvez seja por timidez. Claramente. Guidocha não se tem em grande conta, assim baixote, enxundioso, com aquela mania de fumar mata-ratos de mortalha que lhe deixam fios de tabaco nos beiços.

Estava eu na Suécia, num hotel internacional de grande categoria – começou ele depois de acender o tanoco de nicotina. Cheguei, instaleime, deitei-me, ia morto de cansaço. Mal tinha acabado de tirar a gravata, entra-me no quarto, suavemente, uma daquelas morenas que!

Sacudiu os dedos, em repenique.

Ó Guidocha, morenas na Suécia? – atalhei.

Mau. Se já te disse que era um hotel internacional...

Desculpa lá o mau jeito, pá. Continua.

– Vem ela «oh, pardon!». Mas foi ficando, foi sorrindo, foi-se chegando...

Ah grande Guidocha! – exclamei remexendo-me na cadeira.

– Ouve o resto. Nisto, abre-se a porta, entra a rapariga loura de olhos de cobre que já topara no autocarro. Se era branca, mais branca ficou à franciusca, esgatanhamse, mas o certo é que a loira, mais possante...

– Compreendo. A ginástica sueca...

–... atira a adversária para o corredor e nunca mais me esqueço: sem fazer mais barulho do que um gato, aproxima-se de mim, dá-me um beijo nos olhos.

Deve ser costume deles

– Depois tira uma alça da combinação, eu tiro-lhe a outra e de repente ouça dizer: «Oh!!»

– Que é que foi?

– Estava à nossa frente uma mulher alta, severa, enxertada de deusa. Devia ser a superiora da tal, porque, assim como estava, assim abandonou o quarto. A deusa, essa, deixou escorrer o vestido ao longo do corpo, como se fosse aquele anúncio da espuma, sentou-se na cama, pousou a cara nos meus joelhos...

– E depois, Guidocha, e depois? – perguntei ansioso e tomando outra posição na cadeira. Guidocha cuspiu um fio de tabaco.

– Depois acordei.

– Filho da mãe!

Quando me preparava para lhe ir ao focinho, trepei por mim acima e disse-me-lhe sem o olhar:

– Dssculpa lá, ò Guidocha.

MÁRIO CASTRIM

NA PRÓXIMA SEMANA

Jornalistas da RTP em greve de zelo

A direcção do Sindicato dos Jornalistas enviou ontem à Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa um préaviso de greve de zelo, a qual deverá ter início na próxima segunda-feira e prolongar-se até ao último dia do mês corrente. A decisão foi tomada depois de uma auscultação aos jornalistas da RTP.

A greve de zelo è simultaneamente de solidariedade para com os trabalhadores de outros sectores, que já paralisaram, e de protesto contra a tabela salarial. A tabela salarial presente é a de 1976, acrescida de 15 por cento para actualização perante o custo de vida, já vencida desde o ano passado.

Os jornalistas pretendem um acréscimo de 20 por cento sobre essa base. A proposta aprovada pelo Ministério do Trabalho prevê apenas um aumento global de 30 por cento sobre os salários de 1976.

A greve de zelo não deverá, de momento, ser notada pelos espectadores, pois estão garantidos quase todos os serviços normais da RTP.

CONCURSO DL **NÃO DEIXE PARA O FIM**

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

A Polónia celebra amanhã a proclamação do manifesto do Comité Polaco de Libertação Nacional, ocorrida há 35 anos – portanto ainda em plena Segunda Guerra Mundial – na primeira zona do território libertada da ocupação nazi. Para o embaixador da Polónia em Lisboa, Wojciech Chabasinski, é principalmente importante que as transformações socioeconómicas que se registaram naquele país o tenham tornado uma das dez nações mais industrializadas do mundo, onde não há desemprego e todos os cidadãos dispõem de assistência médica e de sistemas de segurança social e de ensino gratuitos. Para o embaixador Chabasinski, os primeiros cinco anos após o restabelecimento de relações entre Portugal e a Polónia saldaram-se por «resultados tangíveis» que poderão ser ainda melhorados.

O PS organiza hoje, em Coimbra, uma festa comemorativa do quinto aniversário da inauguração da sua sede naquela cidade, destacando-se do programa, que se estende por todo o dia, homenagens a António Arnaut e ao governador Civil, Fernando Vale. Estarão em Coimbra vários dirigentes nacionais do partido.

O Banco Totta e Açores, de Londres, abriu a favor do Banco Nacional da Guiné uma linha de crédito, no montante de 72 mil contos, destinada à aquisição de bens de consumo no mercado português. A utilização desta linha de crédito renovável por períodos sucessivos de um ano, será feita pelas duas principais empresas públicas de comércio da Guiné-Bissau: os «Armazéns do Povo» e a «Socomi». A Guiné-Bissau tem normalmente recorrido a este tipo de crédito pra financiar as suas importações de têxteis e produtos alimentares de Portugal.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, Paulo Enes, e o embaixador do Reino Unido em Lisboa procederam à troca dos intrumentos de ratificação da convenção luso-britânica sobre segurança social. O documento assegurará algumas vantagens nesse domínio aos portugueses residentes na Grã-Bretanha, visando possibilitar a transferência de prestações de abono de família dos portugueses para o seu país.

PRECISA-SE ...

ILSE LOSA

Um amigo meu, chegado há mais de um ano de França e, desde então, freneticamente à procura de um apartamento, por pequeno que fosse, logo que não lhe faltassem a cozinha e o chuveiro, acabou por compreender que nem com anúncios, nem com telefonemas a pessoas conhecidas, teria a sorte de poder viver entre as suas próprias «quatro paredes» com mobília a seu gosto, enfim, nesse espaço privativo a que todos nos julgamos com direito e que bem necessitamos para conseguirmos enfrentar, com a imprescindível boa disposição, os embates do nosso quotidiano.

Uma vez que o quarto de hotel lhe estava a custar os olhos da cara, pois o seu preço não estava de harmonia com os dezoito contos que ganhava e, para além disso, lhe chegava a causar angústias de tão estandardizado, resolveu pôr no jornal, na rubrica «Precisa-se», um anúncio de teor diferente dos que publicara até então: pediu que alguém cedesse da sua casa, para cavalheiro sem mais família, dois compartimentos mobilados, um de estar, outro de dormir, com direito a utilização de cozinha e quarto de banho.

Respondeu uma senhora que afirmou ter precisamente o que ele procurava. Pela indicação da rua o meu amigo pôde concluir tratar-se dum sítio agradável e, o que sempre conta, sossegado.

Era uma vivenda à «antiga portuguesa» que ostentava na fachada, junto da porta principal, um azulejo azul e branco, a imagem da Virgem.

Abriu uma senhora alta, ossuda, nada nova. Fê-lo entrar numa sala, por certo destinada à recepção de visitas, ricamente mobilada e apinhada de bibelôs e retratos de família. Depois de o ter examinado com olhos severos, e depois de um breve interrogatório, exprimiu a sua satisfação por aquele candidato a sublocatário da sua casa ser um homem entradote, de «aspecto e profissão respeitáveis». Conduziu-o então ao segundo andar, às águas furtadas. Ali dispunha para ele de dois cubículos de tecto inclinado, escassa e modestíssimamente mobilados (a cama, de ferro, tinha pouco mais de 70 cm de largura), contrastando com a sala de visitas no rés-do-chão, como um pobretão de roupa puída contrasta com um homem abastado, bem posto. Havia ainda um sitiozinho com retrete e lavatório e haveria, conforme promessa da senhora, um fogãozinho de gás, de dois discos, mas sem forno. O preço de aluguer seria de dez mil escudos; é que sempre se tratava de habitação mobilada.

Como o meu amigo se manifestou pouco entusiasmado, tanto com os aposentos como com o preço exigido por eles, a senhora elucidou em tom majestoso que ela, na verdade, não tinha necessidade nenhuma de alugar quartos e se, mesmo assim resolvera fazê-lo, isso acontecia apenas pela razão de «este país ter chegado ao que chegou». Pois não grassavam os ladrões por toda a parte assaltando as casas, especialmente as vivendas, pondo em perigo a vida de senhoras solitárias como ela? Para cúmulo, continuava, não havia meio de se arranjar pessoal «de dentro» de confiança; era-se obrigado a recorrer às mulheres a dias, ricamente

Continua na pág. 18

AS PALAVRAS E AS INTENÇÕES

Recordemos nestes dias de **nevoeiro** – para usarmos a palavra que Fernando Pessoa usou em 1928 – uma afirmação do general Ramalho Eanes: «Os trabalhadores podem estar descansados, que se trabalharem honestamente e no interesse do País, a «direita» (**são nossas as comas**) será apenas um acidente e a transformação social se fará tal como a Constituição aponta fora de qualquer tirania, venha ela donde vier.» Foram estas palavras proferidas em Abril de 1977. E, no acaso da sucessão dos acontecimentos e das ideias, singularmente poderão ser citadas para introduzir a declaração que, sobre o futuro «Governo de gestão», a CGTP-Intersindical entendeu ser oportuna neste momento grave: «... os trabalhadores estão fundamentalmente interessados em que o período de actuação deste Governo decorra em termos de acalmia social, manifestando desde já a sua disposição de contribuir para esse objectivo. Só a reacção, certa da sua derrota eleitoral, continua interessada na agitação social, na provocação de conflitos por forma a inventar pretextos que abram campo de manobra às suas declaradas intenções anticonstitucionais e golpistas».

Claro que a **acalmia social,** o apaziguamento de tensões, a luta pela estabilização democrática pressupõem um consciente propósito de dialogar com o Povo e a determinação de extrair consequências desse diálogo. O «Governo de gestão» vai herdar uma situação difícil. Vai suceder a um mau Governo, a um Governo restauracionista. Se, sob um certo aspecto, a tarefa lhe está facilitada porque a incompetência flagrante da equipa Mota Pinto favorece, por contraste, quaisquer sucessores; sob o aspecto das relações com algumas áreas nacionais, ter-se-á criado um clima de acentuada desconfiança, de melindre, de amargura e de revolta.

Os acontecimentos do Alentejo e os erros administrativos, os favoritismos e as perseguições, não poderão todos e já ser suspensos, corrigidos ou reparados. Mas, pelo menos, há que suspender a corrida para o abismo, que põe ponto final numa política que é a da «direita» porque visou claramente a bipolarização da sociedade portuguesa, a intranquilidade e intencional desestabilização da Democracia.

O cidadão-Presidente dissera, em Abril de 1977, que: «Os trabalhadores podem estar descansados, que se trabalharem honestamente e no interesse do País, a «direita» será apenas um acidente e a transformação social se fará tal como a Constituição aponta fora de qualquer tirania, venha ela donde vier».

Mas, paradoxalmente, foi o cidadão Presidente que deu à «direita», à nova e à velha «direita», uma posição de Governo, que deu poder e confiança ao professor Mota Pinto e aos burocratas servis, aos restauracionistas e aos salazarentos de que o catedrático de Coimbra se rodeou.

Por obra e desgraça do Governo Mota Pinto e em consequência do inimaginável arrastamento, por cálculo frio ou indecisão real, da **crise política**, a degradação institucional foi demasiado longe. O Governo de gestão mal poderá corrigir o terrível desgaste que sofreu a administração pública e a condução dos negócios políticos.

Cabe aos partidos, às forças democráticas e sindicais, cabe ao Presidente da República, assumirem a responsabilidade de, com previsão responsável e pela acção imediata, evitarem que venham a ser frustrados, pelos politiqueiros e pelos reaccionários, os resultados das «eleições intercalares».

E o Presidente da República terá, que manter-se fiel ao que prometeu a este Povo: aos seus eleitores e aos outros portugueses. E se alguns dos seus eleitores, porque dele se serviram como mero instrumento eleitoral, dee suas palavras se esqueceram, a História as registou, e por elas António Ramalho Eanes responderá.

Chegou o momento de mostrar, face ao «bloco da direita» que o Presidente compreende que a «direita» é contra a Constituição (o que se depreendia das suas palavras de 13.4.1977), e que saberá resistir às pressões que o poderiam levar a um **presidencialismo** que fatalmente degeneraria em **autoritarismo** (como lucidamente afirmava em 17.9.1977). O Presidente da República – Presidente da República de Portugal, Presidente de todos os portugueses – não é o alto «funcionário» de uma «maioria presidencial». Aliás, em processo de ruptura que precedeu a criação do «bloco da direita». O Presidente não pode ser neutral, é o defensor da Constituição.

Em Novembro de 1976, Ramalho Eanes afirmava: «É errado supor que a democracia se salva com o recurso a soluções não democráticas.» E foi, portanto, errada a política do Governo Mota Pinto e a sua mesma composição. Deverá, em consciência – não lhe sugerimos uma autocrítica pública – o Presidente reconhecê-lo.

Em Novembro de 1976, Ramalho Eanes dizia: «A democracia é um processo dinâmico que não é compatível com pausas ou com hiatos.» Mas desistiu-se de levar por diante esse «processo dinâmico», suspenderam-se as decisões de reformação democratica, fizeram-se pausas, consentiram-se hiatos. Hiatos? Não só hiatos. Abriram-se fendas, rasgaram-se abismos, renegou-se o projecto constitucional, desviou-se o curso da Revolução de Abril num sentido antipopular, antidemocrático.

Dizia em Novembro de 1976, Ramalho Eanes: «Entre a democracia e a ditadura não há meio termo. Acreditar na democracia é encontrar nela as virtualidades para vencer os problemas de hoje.» Certo. Certíssimo. Mas foi esse **meio termo** reconhecidamente inexistente, reconhecidamente inviável, entre «democracia» e «ditadura» que se pretendeu impor com o Governo presidido pelo professor de Coimbra. Não vamos, cruelmente, despir na praça pública essa dúzia e meia de tiranetes retirados do museu de máscaras da época sem glória de Salazar e de Caetano.

Dura herança recebe o Governo de Gestão. Dura a tarefa do Presidente e muitos os perigos que o esperam nos conselho dos cortesãos, nas tentações dos tecnocratas, nas pressões dos reaccionários.

Denunciemos já o primeiro perigo: querer fazer da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo o instrumento nobre de uma política presidencial ou concebida pelos conselheiros presidenciais.

Estes três meses breves deverão proporcionar-nos um período de **acalmia social** e de **batalha política**. Não há aqui contradição. A **batalha política e eleitoral** exige um apaziguamento, uma tranquilidade, um clima de confrontação de ideias, implica possibilidades de diálogo. E os adeptos do «bombismo» que por aí se agitam, deverão ser **convencidos** a não perturbar o acto eleitoral.

post-scriptum

Irregularidades de gestão de pessoal na EDP

Conjuntamente com a crise económica e o avanço sistemático da direita, a gerência da Electricidade de Portugal tem colaborado e dado total apoio a muitas irregularidades nas admissões de pessoal para esta Empresa Pública.

Na verdade tem sido lamentável a maneira como a gerência tem tratado os concursos internos e externos para admissões de pessoal e toda a política de gestão de pessoal.

Foi efectuado um concurso externo para escriturários a nível nacional, no qual a EDP gastou elevadas quantias, na organização do mesmo. Não sabemos contudo qual a intenção da realização deste concurso, visto que:

a) Não foram abertos concursos internos para as vagas posteriormente postas a concurso externo, dificultando assim a oportunidade aos trabalhadores da sua movimentação interna;

b) Não é do conhecimento dos trabalhadores que os concorrentes apurados tenham sido chamados para ocupar as vagas que se consideravam imediatas e urgentes.

No entanto o que se tem vindo a praticar é a renovação dos contratos a prazo já existentes e a criação de novos contratos a prazo.

Ultimamente tem vindo a ser utilizado um novo sistema de contratação. O capitalismo fez a descoberta da Manpower e de outro empreiteiro de mão-de-obra. Ambos fornecem mão-de-obra à EDP sem, segundo a gerência, causar conflitos como os causados com os actuais contratados a prazo.

Esqueceu-se porém a gerência que esta mão-de-obra representa uma grande despesa para a EDP e evita a criação de novos postos de trabalho efectivos reconhecidamente necessários. Além de todas estas implicações lastimáveis acrescentamos também a oportunidade que foi facilitada à multinacional americana Manpower e ao empreiteiro, colaborando também em mais uma forma de exploração do mercado de trabalho.

João António F. Aguiar
LISBOA

Um recado

Um recado, vários recados para o «Diário de Lisboa». Estava eu muito sossegada nos meus aposentos, um velho sótão pombalino, quando li detalhadamente no nosso «DL» e também no semanário «O Jornal» a notícia que me deixou verdadeiramente comovida e cheia de esperança no futuro do nosso país: alguns milhões de balas para o sr. Somoza tinham partido da nossa pátria, democrática e cristã! Ah, mas já em Janeiro, pois é verdade (!), tinha sido detectada idêntica operação. Claro que o sr. Somoza tinha necessidade delas para limpar os bairros de lata, e não só...

Consta que elas, as balas, ficaram encalhadas algures e aquele a quem chamam «o Ditador» barafustava assim: «Dêem-me depressa as balas, que os meus amigalhaços portugueses me mandaram»! No Telejornal do dia a seguir viram-se as imagens de algumas crianças feridas, bebés ainda, pelas balas do «querido» ditador. Que muitas mais tinham morrido.

Ora nós, que temos problemas habitacionais tão graves, porque não usamos o método Somoza? Saneamento básico, limpar o nosso lindo país de tantas bocas a mais: velhos, crianças ranhosas, operários contestatários e refilões, tudo à bala, limpinho.

Viva a Civilização Cristã e Ocidental!!!

Joana de Lisboa
LISBOA

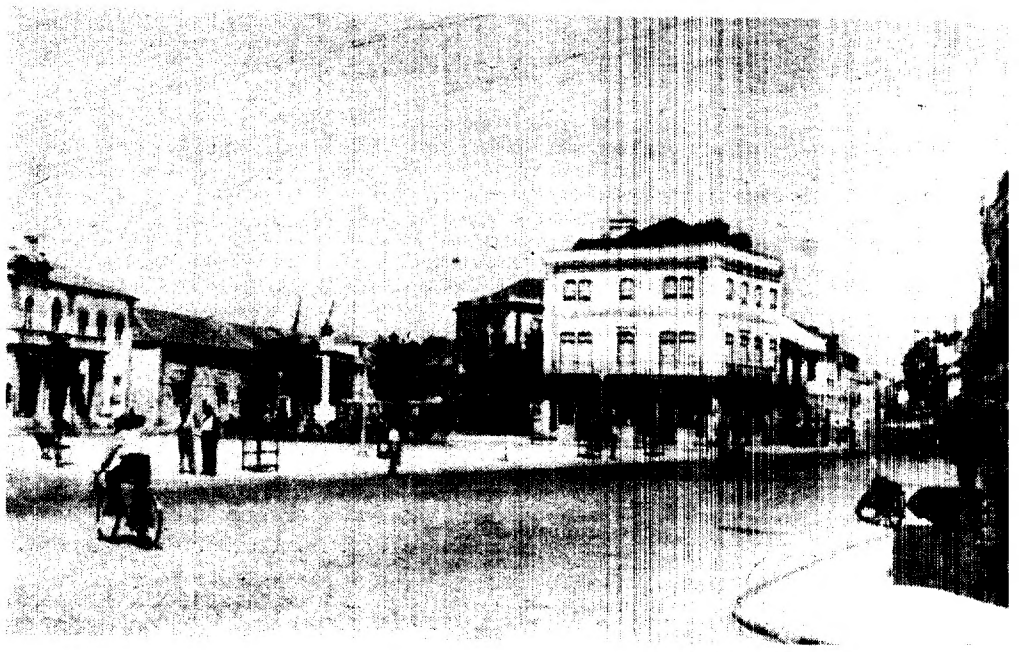
DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

MOITA NO SEU DIA-A-DIA

Construir contra a maré dos "famigerados subsídios"



Câmara da Moita do Ribatejo: à espera da Lei das Finanças Locais e bem enquadrada nas organizações populares de base

Começando por fazer uma referência muito especial às organizações populares de base, mais concretamente às Comissões de Moradores, «pelo muito que contribuíram com a realização de obras que permitiram um maior enriquecimento do concelho, bem como a dedicação e espírito de sacrifício encontrados em muitos trabalhadores da autarquia», a Câmara da Moita, no último relatório dedicado às suas actividades, critica a continuação da dependência dos municípios às famigeradas comparticipações, ou seja, aos subsídios provenientes do Ministério da Administração Interna, na medida em que até agora «apesar da multiplicidade de realizações, as receitas se mantiveram praticamente e os encargos cresceram substancialmente durante os últimos meses».

A exemplo, a Câmara da Moita indica os encargos com o pessoal, que, em 1977, eram de 34.800 contos, e, que em 1978, passaram para 44760 contos (apesar dos parcos vencimentos auferidos pelos trabalhadores), enquanto as receitas arrecadadas pela autarquia não foram além de 48 mil contos para o ano de 1978 (incluindo verbas-consignadas).

Entre os problemas em vias de solução no concelho contam-se várias estimativas e estudos de custos de reconversão dos bairros clandestinos. As primeiras acções previstas deverão implicar um montante máximo de duzentos mil contos nos primeiros três anos. No entanto, o trabalho está a ser concebido de forma a que, paralelamente, se vá conseguindo uma reversão progressiva das verbas aplicadas e um equilíbrio económico-financeiro do empreendimento.

Por outro lado, em colaboração com a Associação dos Pequenos e Médios Comerciantes, feirantes e outros sectores da população, foi possível à Câmara encontrar soluções para diversos problemas que afectavam este importante sector da actividade, nomeadamente a transferência do mercado da Moita para outro local e a a passagem do mercado da Baixa da Banheira dos domingos para os sábados, dando assim satisfação geral aos interesses populacionais, feirantes e comerciantes locais. Seria ainda preparado o terrado do mercado mensal da Moita, projectada a ampliação do mercado de abastecimento público daquela vila e iniciada a construção do mercado de Alhos Vedros.

No sector das estradas, caminhos e arruamentos, problema importante na vida das populações, não foi fácil responder pelos condicionalismos existentes, nomeadamente a insuficiência de pessoal qualificado para esse fim, bem como a incapacidade de alguns empreiteiros em satisfazer os prazos acordados. Esta situação, aliada à insuficiência de recursos financeiros, não permitiu, desta forma, concretizar um conjunto de projectos, devido à falta de comparticipações. Não obstante foi possível, segundo refere o relatório, programar e iniciar a estrada que liga os Brejos à Estrada de Palmela, construir o acesso ao cemitério da Baixa da Banheira a Alhos Vedros, adjudicar as estradas de acesso à futura lixeira e Bairro da Bela Vista, iniciar o arranjo das ruas da vila, apoiar o melhoramento dos arruamentos em diversos bairros não legalizados, com o fornecimento de gravilha, e «tout venant», bem assim como de outros materiais.

Bairro da Mina irá ter água suficiente

A falta de água quase frequente, no reabastecimento ao populoso Bairro da Mina (Amadora), poderá estar suprida dentro de dois meses, segundo se pode ler no último «Boletim» da Câmara de Oeiras, tendo sido já aberto concurso para a implantação de novas condutas, na medida em que o problema resulta da pequena dimensão das existentes e não da redução dos caudais.

Entretanto, e de acordo com a mesma fonte, irá ser aberto concurso para o preenchimento de algumas dezenas de vagas existentes no contigente de táxis daquele concelho, sobretudo nas freguesias de Barcarena e Oeiras, num projecto que tem o apoio do Sindicato do sector.

INVOCANDO A CONSTITUIÇÃO

Mota Pinto aumenta PSP, GNR e Guarda Fiscal

Invocando a alínea a) do n.º 1 do artigo 210 da Constituição, que determina «competir ao Governo, fazer decretos-leis em matérias não reservadas ao Conselho da Revolução ou à Assembleia da República», o executivo demitido de Mota Pinto, através dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Administração Interna, acaba de aumentar os vencimentos da PSP, GNR e Guarda Fiscal.

De acordo com o diploma, publicado na folha oficial, os vencimentos de futuro em vigor na PSP passam a ser os seguintes (entre parêntesis colocamos os ordenados antigos): comissário principal 19.000$00 (16.500); primeiro-comissário: 17.600$00 (15.100); segundo-comissário 16.200$00 (13.700); chefe de esquadra, 14.800$00 (12.300); primeiro subchefe, 12.900$00 (10.500); segundo subchefe, 11.700$00 (9500); guarda de 1.ª classe, 10.700$00 (8900); guarda, 10.000$00 (8600).

No que se refere aos vencimentos dos oficiais em serviço e sargentos em serviço tanto na PSP como na GNR e GF, serão os actualmente em vigor nas Forças Armadas.

Quanto aos vencimentos a abonar aos praças da GNR e GF terão os seguintes valores: cabo 10.700$00 (8900), soldado 10.000$00 (8600); soldado provisório 8.000$00 (7500).

SERVIÇOS SOCIAIS
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Aceitam-se propostas, até 15 de Agosto do corrente ano, para fornecimento do seguinte material:

– 1 Máquina de café (4 grupos)
– 1 Torradeira para Snack-Bar
– 4 Elementos neutros, 1 elemento quente, 1 refrigerado 1/1500 mm (para self-service)
– 1 Máquina cozinha (2 vel. trif.) com acessórios (cortador de legumes, passa purés, batedeira e triturador).

Informações: Escritório das Cantinas nas horas de expediente, até 31 de Julho corrente.
Endereço das propostas: Serviços Sociais da Universidade de Coimbra – Pátio da Universidade.

A DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS

PUB.

PRÉ-AVISO
DE GREVE

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora, decreta a **GREVE** em todas as empresas do distrito que tenham ao seu serviço trabalhadores seus associados, no **próximo dia 25 do corrente mês de Julho.**

Nos termos do art.º 5.º n.º 1, do Dec.-Lei n.º 65/77, vale o presente como pré-aviso.

Évora, 18-7-79

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora

Missões comerciais soviéticas em Portugal

Seis missões comerciais soviéticas deverão deslocar-se a Portugal ainda este ano, segundo informações da Secretaria de Estado do Comércio Externo divulgadas pela Anop.

As visitas inserem-se no programa de trocas comerciais entre o nosso país e a União Soviética.

Também no âmbito do programa, o secretário de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes, reuniu-se ontem com as empresas nacionais que contribuíram significativamente para as exportaçoes para a URSS, para as informar das diligências por si efectuadas junto das autoridades soviéticas na visita que recentemente efectuou àquele país.

Participaram na reunião empresas dos sectores de concentrados de tomate, construção naval, metalurgia e metalomecânica e representantes de organismos estatais, nomeadamente do Fundo de Fomento de Exportação e Ministérios da Indústria e Tecnologia e da Agricultura e Pescas.

REUNIÃO DA COMISSÃO MISTA LUSO-ANGOLANA

São hoje assinados acordos de cooperação que concretizam "espírito de Bissau"

O demitido ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem à noite, que estão abertas «perspectivas valiosas para uma cooperação em numerosos sectores» – entre Portugal e Angola, salientando ainda que esta cooperação, nos diversos domínios, deverá ser «inspirada pelos princípios da horizontalidade e vantagens recíprocas, que encontram plena expressão nos acordos que amanhã vamos assinar».

Freitas Cruz proferiu estas palavras durante o jantar que ofereceu ao ministro angolano das Finanças, que em Lisboa presidiu à delegação da RPA que participou na primeira reunião da Comissão Mista luso-angolana. As conclusões da reunião, que deveriam ter sido ontem divulgadas só o serão hoje, em hora ainda não determinada, devido a dificuldades técnicas verificadas na redacção do comunicado final e no acordo cultural que ainda hoje será assinado.

Durante o jantar no Palácio das Necessidades, o ministro angolano Ismael Martins afirmou a Freitas Cruz que «a opção política distinta entre Portugal e Angola não será factor impeditivo do estabelecimento de relações na sua acerção mais lata», ressalvando, no entanto, « a existência da RPA como país independente e soberano».

Entretanto, ontem à tarde, o Presidente da República recebeu em Belém, os negociadores portugueses – Freitas Cruz, o secretário de Estado, Paulo Enes, o embaixador em Luanda, Sá Coutinho e o director do Instituto da Cooperação, Brás Teixeira e, separadamente, o ministro Ismael Martins, acompanhado por outros membros da delegação da RPA que participou na reunião da Comissão Mista.

RESULTADOS

Entretanto, são já conhecidos alguns dos resultados das negociações. Assim, serão assinados hoje dois acordos formais. Um cultural e outro relacionado com a cooperaçao nos domínios sociocultural e técnico - científico. Ao mesmo tempo, foi estabelecido um contrato paradigma de acordo de envio de cooperantes portugueses para Angola, o qual contempla já o recrutamento de professores. Concordou-se também na necessidade de estabelecer entre Portugal e Angola, um acordo judiciário, que será negociado posteriormente.

Um dos aspectos mais relevantes da reunião da Comissão Mista tem a ver com a formação de técnicos angolanos em Portugal. Assim estão previstas acções de formação no campo do pessoal diplomático, dos técnicos da indústria, de marinheiros -pescadores e no domínio dos seguros.

No âmbito económico foi estabelecida a necessidade de aumentar as trocas comerciais dos dois países e incentivar o apoio de Portugal, tanto de organismos públicos como privados, ao desenvolvimento industrial de Angola.

Internacional Socialista desmente hipótese de admissão do PSD

O sueco Bernt Carlsson, secretário-geral da Internacional Socialista, classificou ontem de «insensata» a pretensão do PSD português em ingressar na IS, desmentindo em absoluto a possibilidade de o partido de Sá Carneiro vir a ser membro daquela organização. Esta declaração foi feita durante a Conferência dos líderes dos partidos da IS que ontem se iniciou em Bommersvik, na Suécia, com a presença de representantes de partidos socialistas e sociais-democratas, de 27 países.

Mário Soares, um dos oradores da sessão inaugural, referiu a luta dos socialistas portugueses pela liberdade e insistiu na importância que o «socialismo democrafico» deve assumir no desenvolvimento político dos países do Terceiro Mundo.

Aplaudido, o representante do Governo Provisório da Nicarágua, Eduardo Kuhl, salientou a influência dominante dos socialistas democráticos na revolução nicaraguense e manifestou o seu protesto pelo auxílio prestado pelos governos de Portugal, Israel e Argentina à ditadura de Somoza.

Em saudação especial à delegação da Nicarágua, Mário Soares afirmou que a atitude do Governo português ao permitir a venda de armas a Somoza «envergonha todos os democratas portugueses». A propósito, reafirmou o apoio do PS à Frente Sandinista.

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem de manhã Soares, foi interrogado sobre a circunstância de diversos partidos, socialistas europeus, como o PS português e o Partido Social Democrata sueco, terem perdido o poder nos respectivos países, respondendo que tal circunstância atesta o carácter eminentemente democrático desses partidos.

Soares acrescentou que havendo em breve eleições em Portugal, e na Suécia, partilha com Olof Palme a confiança de voltar ao governo por força da vontade popular.

ASDI ainda não decidiu transformar-se em partido

Não se confirma a informação surgida esta manhã segundo a qual a ASDI teria encetado o processo de recolha de 5 mil assinaturas tendente à criação de um partido político. Os órgãos dirigentes da Associação dos Sociais-Democratas Independentes ainda nada decidiu sobre a matéria, afirmou-nos um dos vice-presidentes do agrupamento parlamentar ex-PSD. Igualmente se não confirma a informação segundo a qual os elementos da ASDI elaborariam este fim-de-semana a sua «Declaração de Princípios». Na realidade, a próxima reunião dos deputados independentes está marcada para a próxima segunda-feira. Igualmente está por confirmar que se venham a constituir desde já duas forças políticas entre o PSD e o PS.

Após uma audiência com o Presidente da República os representes do novo agrupamento parlamentar, coincidente com a ASDI, declararam que o reconhecimento do agrupamento parlamentar «consagra que só há um Parlamento livre quando os deputados são livres». No entanto, o afastamento dos deputados Rui Machete, Ferreira Junior e Mário Pinto pode significar mais que uma atitude pessoal, para querer significar desacordo quanto a uma estratégia futura relativamente à inserção dos «independentes sociais-democratas».

Quanto à sua posição face à indigitação de Maria de Lurdes Pintasilgo como Primeiro-Ministro Magalhães Mota afirmaria à saída do Palácio de Belém que esta será tomada «em termos colectivos, no Parlamento e não só face a uma pessoa, mas também em relação a todo um governo e a um programa».

PSD reune Conselho Nacional

Nada se encontra decidido quanto à não participação do PSD e do CDS na discussão do programa do Governo de M.ª de Lurdes Pintasilgo. Não se confirma assim a notícia de um semanário hoje publicado. O CDS, afirmou-nos um porta-voz autorizado, não coloca a questão senão no campo das hipóteses, adiantando que não há qualquer decisão nesse sentido. Para o CDS, o governo Pintasilgo é desnecessário pois poderia ter continuado em funções o de Mota Pinto. O nosso interlocutor não considerou ser estranho manter em funções um executivo exonerado por 6 meses.

Quanto ao PSD também nada foi decidido quanto à não participação na discussão do programa do Governo. Essa decisão, afirmou-nos um deputado social-democrata, a ser tomada só o seria no âmbito da reunião do Conselho Nacional que este fim-de-semana se realiza em Lisboa. O Conselho Nacional terá o propósito de não atrasar a realização de eleições intercalares, esperando-se que ressurjam as críticas ao Presidente Eanes e se decida uma posição de dureza face ao executivo de M.ª Lurdes Pintasilgo. O PSD discorda da escolha presidencial, que diz afecta a sectores melo-antunistas, e estranha que não tivessem sido marcadas as eleições no momento da dissolução da Assembleia da República.

Naõ se espera que o PSD venha a decidir colocar no Parlamento uma moção de rejeição do programa do Governo.

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

Local: Urbanização de S. Sebastião — Moita

Assoalhadas	Área Bruta	Preço	Entrada
3	84,4 m2	705 cts	Desde 35 Cts
4	106,2 m2	852 cts	Desde 43 Cts

- — Alcatifadas e prontas a habitar
- — Facilita-se a entrega das chaves
- — Isentos de impostos (Sisa e Contribuição Predial)
- — Empréstimo com taxa de juro bonificado até 95% do preço de venda

INFORMAÇÕES:

a) No local todos os dias incluindo sábados e domingos
b) Na empresa construtora:
GRANCOR — Rua S. Pedro de Alcântara, 63, 1.º Esq.º — Lisboa — Tel. 321569

PROSAL DE Rosa leitão, Ida.

Rua da Trindade, 5 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA. Tel. 36 73 78

PUBLITOTAL

CERAMICA 79

A GRANDE MOSTRA NACIONAL DE **CERAMICA**

VÁ À **FEIRA NACIONAL DA CERAMICA**
CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS CERAMICOS
VISITE AS **CALDAS DA RAINHA**

CERAMICA79 DE 21 A 29 DE JULHO
NO PARQUE D.CARLOS I NAS **CALDAS DA RAINHA**

1ª Feira Nacional da Cerâmica
CALDAS DA RAINHA

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

PIDE forjou Operação Outono para o regime liquidar o general

O longo depoimento ontem prestado por Santos Carvalho no julgamento dos assassinos e causadores da morte de Humberto Delgado e da sua secretária, em volta da Operação Outono, veio trazer alguma luz sobre as ligações da PIDE e a estratégia do agitar do «fantasma da Situação» para o regime fascista, com mais urgência, liquidar o general.

Se dúvidas ainda houvesse sobre o papel tenebroso desempenhado por Mário Carvalho, e os seus «heterónimos» Arriaga e Luís Gonzaga, ficariam completamente desvanecidas com a exposição síntese do material constante nos quatro dos cinco «dossiers» da Operação Outono.

Segundo Santos Carvalho os «dossiers» não parecem um trabalho de informação, mas do gabinete técnico. *Aparentemente* esta constação não desagradará à defesa de Pereira de Carvalho. Mas mais profundamente, poderá levar a reconhecer que Pereira de Carvalho foi mesmo um dos cérebros da operação ainda que, em alguns pontos, circuitado por Barbieri.

Conclui-se da Operação Outono que o cerco a Delgado era do conhecimento restrito de alguns funcionários superiores da PIDE e das eminências pardas do salazarismo.

A PIDE, com a ajuda preciosa de Mário de Carvalho e mesmo Pascualino Anastásio, arquitectou e forjou toda uma série de documentação e siglas falsas, que surgiam como contrapropaganda às verdadeiras, no intuito de levar a crer que o general era o inimigo público número um que estava a preparar uma revolução para a destrulção do ditador em conluio com secotres de oposição e com uma nova oposição que seria liderada por... Marcelo Caetano.

Destituído o regime num golpe militar (acentua-se sempre a tónica de que os militares não aceitariam participação civil no golpe), seria nomeado um triunvirato constituído por Humberto Delgado, Botelho Miniz e (pasme-se!) Santos Costa.

Estas informações chegariam às altas instâncias do regime. E seria assim que Mário de Carvalho num seu memorando propôs taxativamente a liquidação de Humberto Delgado.

Distinguem-se duas fases na Operaçao Outono. A primeira é constituída por memorandos e notas. Na segundo o processamento dos «dossiers» é já muito clássico e surgem recortes da imprensa, informações de Jorge (o bufo colocado no Brasil) informações de «Campos» no interior do País, sobre, entre outros, Dias Amado, Teófilo Carvalho do Santos, Rosário, etc.

A partir duma dada altura Luís Gonzaga, sob as artes mágicas dele mesmo mas já sob o nome de Mário de Carvalho, desaparece da circulação.

A confusão das informações e contra-informações é muita. A par de documentos forjados começam a surgir alguns autênticos. É o caso da correspondência do ministro do Exército, informando a PIDE que existe a convicção de que altos chefes militares estariam dispostos a apoiar o general Delgado.

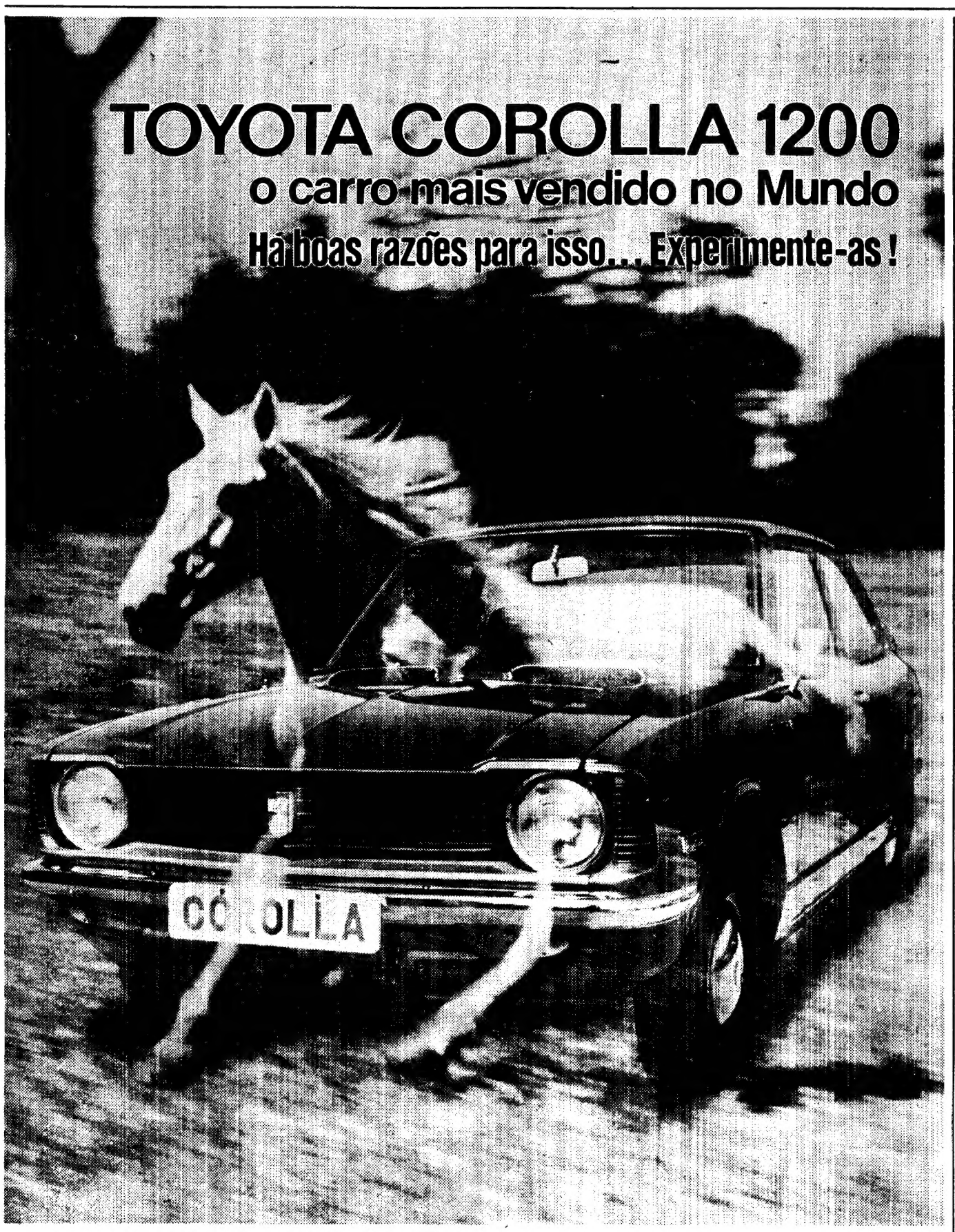
DE NOVO, BADAJOZ

Mário de Carvalho pede à PIDE que averigúe quem é Henrique Troni. Com efeito, o general está convencido que se vai encontrar em Badajoz com aquele coronel, hoje general. Era na altura conhecido como um militar liberal e muito ligado, por exemplo, a Teófilo Carvalho dos Santos. Troni era então comandante de aviação em Angola.

Esta convicção do general é muito importante, já que prova que, ao contrário do que Manuel Anselmo pretende, Humberto Delgado não se vinha entregar a Salazar; e prova também que a ida da brigada da PIDE a Badajoz tinha exclusivamente o intuito de matar o general.

O nome do coronel Troni vinha numa folha manuscrita do general. A propósito, e porque parece que essa folha poderá estar na posse de Henrique Cerqueira, o Tribunal pensa seriamente em convocar este indivíduo que, embora não oficialmente acusado de nada, tem pendente sobre ele suspeitas de ligações à polícia de Salazar, existino mesmo a certeza da oferta dos seus préstimos ao regime. A acusação opôs-se à sua audição, já pela falta de credibilidade do indivíduo em questão, já porque levanta um perigoso precedente em relação à convocação de outras e mais outras testemunhas.

R.R.



TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

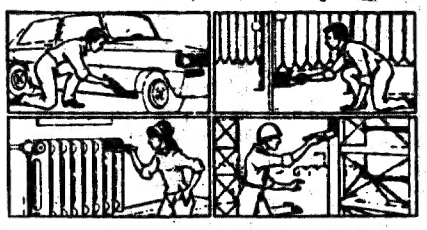
NOVIDADE

demos um golpe mortal
na ferrugem e...
em todos os métodos
anti-ferrugem com:

noverox®

noverox
previne contra a ferrugem
noverox
come a ferrugem imediatamente
e impede que se torne a formar
noverox
aplica-se directamente sobre o metal
(sem qualquer preparação)
noverox
torna o metal eterno
(como o provam os mais escrupulosos testes
práticos e de laboratório

NOVEROX faz economizar tempo e dinheiro porque reduz despesas de manutenção do metal ferroso, eliminando, completamente o problema da ferrugem. NOVEROX transforma quimicamente ferrugem e tem a propriedade de agir no tempo, transformando também a oxidação mais profunda numa massa compacta que se liga ao metal intacto. Aplicar NOVEROX também em fase preventiva como superfície protectora quer contra a ferrugem quer contra qualquer ponto externo. As superfícies tratadas com NOVEROX são invernizáveis com qualquer verniz normalmente usado para exteriores e interiores. NOVEROX não é corrosivo nem tóxico, NOVEROX é um produto suíço. Para melhores informações queira dirigir-se a



Manuel Ferreira & Filhos, Lda.
RUA SANTA CATARINA, 294 — PORTO

Estamos interessados no produto NOVEROX e agradecemos nos seja enviada informação detalhada sobre o mesmo. [ ]

LURDES PINTASILGO NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Mulher e católica é solução de compromisso

Simpatia contagiante e simplicidade são duas das armas mais fortes do primeiro-ministro indigitado a somar à sua competência e inteligência reconhecidas

Mulher e católica são as duas condições que a Imprensa estrangeira mais salienta no perfil do novo Primeiro-Ministro, a eng. Maria de Lurdes Pintasilgo, nos comentários à sua indigitação para formar um Executivo de gestão para governar 100 dias e com o objectivo de preparar e assegurar as liberdades democráticas para as eleições legislativas intercalares.

Já Maria de Lurdes Pintasilgo em entrevista concedida ontem à RTP em declarações e trato e lucidez que a colocaram nos antípodas de Mota Pinto, reafirmava a condição assumida de católica militante, por cuja formação disse pautar todos os demais aspectos da sua existência.

Ainda que sob o fogo da Aliança Democrática, também conhecida por bloco conservador-monárquico, Lurdes Pintasilgo afirmou-se consciente dos limites que enfrenta à partida o Executivo a que presidirá, afirmando, contudo, peremptoriamente: «Sei o que quero e para onde vou.»

Mau grado as limitações de um Governo de 100 dias e de gestão, o Primeiro-Ministro indigitado declarou ir tentar apresentar um programa «eivado do espírito de algumas modificações que penso deverem verificar-se na sociedade portuguesa».

O tão apregoado «melo-antunismo» de que em evidente simplismo, que já mereceu o apodo de «provincianismo» por parte de Lurdes Pintasilgo, é acusada, surgiu como tema sacramental da entrevista. Mas a até há bem pouco tempo embaixador de Portugal na Unesco salientou que na sua perspectiva se encontra ultrapassada a óptica segundo a qual apenas a dicotomia Leste-Oeste influencia os destinos do Mundo. «A grande clivagem hoje», disse, «é entre os que têm e os que não têm. É entre os ricos e os pobres.» É também, portanto, entre o Norte e o Sul.

Lurdes Pintasilgo foi também clara ao realçar o papel fundamental a desempenhar pelos órgãos de Comunicação Social no período da actividade do seu futuro Governo. Sobre as eventuais mudanças nas direcções dos órgãos de Informação estatizados, (necessidade que é reconhecida por largos sectores das forças sociais e políticas do País), o Primeiro--Ministro indigitado considerou ser ainda demasiado cedo para se pronunciar dado que, por enquanto, só dispõe de ideias gerais.

REACÇÕES

De Lurdes Pintasilgo ouve-se a voz de Adelino Amaro da Costa: indigitação de Lurdes Pintasilgo foi «um gesto gratuito, inultilmente polémico e de consequências imprevisíveis por parte do Presidente da República». Para o dirigente centrista o perfil de Lurdes Pintasilgo «não aponta para o exercício de uma função de gestão e apaziguamento na acção governativa mas sim por uma intervenção caracterizada, **pelo menos implicitamente** (o sublinhado é nosso), por um pensamento político evidente».

O correspondente de «Le Monde», José Rebelo, por seu turno, escreve: «Mesmo se ela recusa os rótulos políticos, Lurdes Pintasilgo é que se chama normalmente uma católica de esquerda.» A escolha de Eanes teria sido «uma solução de compromisso», correndo o exercício do Executivo de Lurdes Pintasilgo o risco de «provocar vivas polémicas nos sectores da Agricultura e da Comunicação Social».

Para «Le Matin», matutino próximo do PSF, teria influído na escolha do Presidente a tentativa de «se meter no vento da nova tradição feminista europeia». Para Joelle Kuntz, também em «Le Matin», o Presidente da República «foge aos partidos mudando várias vezes de taxi».

Os jornais suíços dão um espaço significativo à indigitação de Lurdes Pintasilgo. No quotidiano de Lauzanne, «24 Horas», pode ler-se em subtítulo: «Senhora Thatcher, senhora Veil e agora uma portuguesa.» O «Jornal de Genebra» insiste no facto de ser católica de esquerda. Os mesmos aspectos, conotando-se às vezes com o PS são focados pelo «A Suíça» e a «Nova Gazeta de Zurique».

Entretanto, um semanário hoje, avança que muitos membros do Governo cessante põem sérias reservas à aceitação de convites para o próximo Governo, ainda que reconheça mais adiante não haver grande empenho do Primeiro-Ministro indigitado em convidar ministros cessantes, muitos dos quais viajam ou se preparam para viajar – Jacinto Nunes partiu para a RFA de férias, Vaz Portugal deve partir hoje para Londres e proximamente, Proença de Carvalho para parte ainda incerta.

CGTP

Em comunicado, a CGTP revela ser necessário conhecer primeiro a composição do Governo de gestão e o seu programa para definir a sua previsível actuação. Não deixa, contudo, de apelar já para que o Primeiro-Ministro indigitado tome medidas urgentes e concretas que ponham termo aos conflitos existentes e evitem os futuros. Concretamente: que anule «todas as ilegalidades, arbitrariedades e prepotências cometidas pelo ex-Governo Mota Pinto; que parem de imediato a ofensiva contra a Reforma Agrária»; que solucionem «urgentemente os conflitos laborais»; que «actualizem o salário mínimo nacional».

Firma portuguesa vendeu helicópteros à Rodésia

Depois da Norte Importadora (irmãos Zoio), com a venda de armas à ditadura então agonizante de Somoza, uma outra firma portuguesa, a Aerofrete, com sede na Rua Diogo Couto, 5.°-F, junto à Estação de Santa Apolónia, parece estar envolvida num complicado negócio de fornecimento de helicópteros à Rodésia, segundo notícia publicada pelo semanário moçambicano «Tempo», na sua edição de ontem.

Refere a revista, com sede no Maputo, que a Aerofrete, a que não nos foi possível contactar esta manhã, por ser sábado e todos os seus serviços se encontrarem encerrados, teria fretado à companhia «Oskar Wehr», de Hamburgo (RFA), o navio «Hartford Express», no qual onze helicópteros «Bell 205 A» viajaram, no ano passado, entre o porto israelita de Haifa e o sul-africano de Durban.

Segundo o «Tempo», citado pela Anop, a firma portuguesa saberia que, quando o «Hartford Express» deixou o porto de Haifa, a 28 de Agosto do ano passado, se dirigia com os helicópteros (e peças sobressalentes) para a base rodesiana de New Sarum.

SEIKO

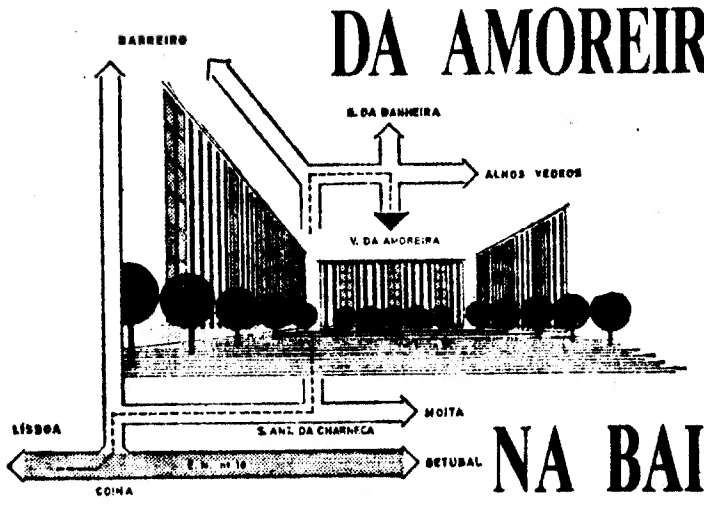
Informamos os nossos estimados clientes que os nossos serviços de peças, assistência técnica, escritório e armazém encerram para férias no período de 30 de Julho a 28 de Agosto

poliprodutos

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FEF II)

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



m.n.Tiago

NA BAIXA DA BANHEIRA

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104, 965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- Alcatifadas e prontas a habitar.
- Entrega das chaves contra a entrega do sinal.
- Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).
- Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita Telefone 23 90 05

b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos

c) Na empresa construtora:
Construções M. N. TIAGO, S. A. R. L.
AV. Fontes Pereira de Melo, 6-5.° Tel. 403 11/40 365
1000 LISBOA

CASAS DE RENDA LIMITADA

Ávila: onde não têm valor ACT, leis e Constituição

«Os sindicatos representativos dos trabalhadores dos Cabos D'Ávila encaram com grande apreensão a situação existente na empresa, fruto da actuação da entidade patronal ao não reconhecer a existência legal e a actividade normal da comissão de trabalhadores recentemente eleita», alerta-se em comunicado agora distribuído.

Contudo, de acordo com esse documento, é longa a lista de arbitrariedades e de não cumprimento quer do ACT para a empresa, quer da legislação em geral, quer, ainda, da própria Constituição.

Temos, assim, que a entidade patronal não reconhece o instrumento que rege as relações de trabalho na empresa e que resultou de uma comissão técnica especialmente nomeada pelo Ministério do Trabalho. Esse não reconhecimento é o pretexto pela administração da Diogo D'Ávila para o não cumprimento das normas contidas no ACT.

Mas vai mais longe a actuação repressiva, nos termos em que é feita a denúncia dos organismos representativos dos trabalhadores: o poder disciplinar na empresa tem carácter selectivo, não é fundamentado, a argumentação não tem valor e as decisões judiciais na matéria não são acatadas.

A consequência imediata foi o despedimento de 22 trabalhadores, de Novembro de 1977 até agora, as medidas restritivas da actividade dos órgãos representativos na empresa, particularmente da CT, e a colocação na situação de disponibilidade, numa sala que lhes é particularmente reservada, de 49 trabalhadores, entre os quais se contam dois delegados sindicais.

Perseguição ou não? Vejamos: enquanto estes trabalhadores se encontram nesta situação, sem que ao menos sejam reclassificados, foram admitidos na Diogo D'Ávila 31 contratados a prazo, desde o princípio do ano corrente.

De resto, neste campo, também a legislação e o clausulado do ACT não foram cumpridos: não se provou haver motivo de força maior para aquela «medida» e não foi procurado o acordo dos trabalhadores.

CENSURA E XEQUE À CT

A perseguição à comissão de trabalhadores tem sido outra das características da administração desta empresa dedicada à fabricação de fios e cabos isolados. Entretanto, tem optado por «medidas» bem características.

Por exemplo, já no ano corrente, foi instalada uma censura prévia à informação sindical que entrava na Diogo D'Ávila: os documentos eram retidos na portaria, de onde passavam a um funcionário da secção de pessoal que optava pelo seu envio ou não aos delegados sindicais. A intervenção das organizações sindicais pôs cobro à prática.

Voltemos à CT: no princípio de Janeiro deste ano, a administração deixa de reconhecê-la por não terem sido feitas eleições em Dezembro. Claro que se trata de uma intromissão administrativa em matéria da estrita responsabilidade dos trabalhadores. O facto resultava, como depois foi explicadoà entidade patronal, de determinados condicionalismos. Não bastou aos patrões e o reconhecimento da CT continuou a ser negado.

Mais tarde, no dia 15 de Maio, as eleições concretizaram-se. Surgiu, entretanto, uma impugnação que veio a ser recusada em plenário de trabalhadores (apenas houve, então, sete votos favoráveis à impugnação). Mas a administração continuou a servir-se disso para não reconhecer a nova CT.

De seguida, surge um abaixo-assinado subscrito por cerca de 400 assinaturas dos 750 que laboram na empresa: defende-se, no documento que a administração se reúna com a CT.

Respoosta típica: os subscritores têm sido chamado um a um e inquiridos por um funcionário da secção de pessoal sobre se estão de acordo com os termos do documento que tinham assinado. Comentários? Para quê?

Metalomecânica pesada expõe problemas do sector

O Secretariado da Comissão Coordenadora das CT's da Metalomecânica Pesada solicitou audiências a diversos órgãos de soberania, para expor mais detalhadamente a situação do sector e as alternativas propostas pelos trabalhadores durante o 2.º Encontro de CT's da Indústria, realizado em Alverca, no dia 23 de Junho.

A Presidência da República, os Ministérios da Indústria e das Finanças, o Conselho da Revolução, o Instituto de Participações do Estado, o Gabinete do Primeiro-Ministro e a Comissão Parlamentar de Trabalho são algumas das entidades contactadas, que ficaram na posse de um «dossier» documentando amplamente os problemas ventilados nesse encontro.

A crise que afecta a metalomecânica pesada resulta «no fundamental, da política de direita» seguida pelos sucessivos Governos Constitucionais – lê-se nas conclusões, que apontam a «política de desinteresse pelo desenvolvimento do sector público e nacionalizado», o «estrangulamento financeiro das empresas e abdicação dos interesses nacionais», entre outros factores.

A continuação dessa política «só poderá conduzir a ainda maiores prejuízos para a economia nacional, à ruína do sector, em especial das empresas controladas pelo Estado, à subordinação destas aos interesses do capital privado e do imperialismo, e à degradação da situação dos trabalhadores», afirma o secretariado das CT's. Soluções para a superação dessa crise? O encontro propôs, nomeadamente:

- definição de uma estratégia económica a nível nacional fundada no desenvolvimento das indústrias básicas, no âmbito de uma política de desenvolvimento independente que assente no aproveitamento dos recursos nacionais;
- criação, a nível governamental, de um órgão de planeamento global e coordenador de actividade e desenvolvimento do sector;
- reconhecimento, por parte das administrações e do Governo, da importância da participação dos trabalhadores e suas organizações na recuperação do sector.

A indústria metalomecânica pesada portuguesa conta com quatro grandes empresas com capitais de Estado (Sorefame, Equimetal, Cometna e Mompor) e três do sector privado (Mague, Sapse e Efacec).

Greve a 60 por cento na hotelaria do Norte

Foi de 60 por cento a adesão à greve nos estabelecimentos da industria hotelaria do Norte, que ontem decorreu entre as 6 e as 24 horas.

Segundo fonte sindical, não houve incidentes e a paralisação contou com grande «compreensão por parte do público».

A greve tinha em vista apressar a publicação de uma PRT que torne aplicável à zona Norte o CCT da Indústria Hoteleira, que está em vigor para o resto do Continente desde Outubro passado. As entidades patronais de alguns hotéis nortenhos, já começaram a pagar pela nova tabela.

Ainda de acordo com fonte sindical, o secretário de Estado do Trabalho assinou ontem mesmo a PRT, que terá ainda de ser subscrita por outros ministérios antes da publicação.

Ocupantes da "Tripla" roubaram e destruíram

Nos cerca de três meses em que ocupou ilegalmente a «Tripla» (empresa transformadora de plásticos de S. Mamede de Infesta, Matosinhos), o ex-patrão e o seu grupo de assalto provocaram depredações e roubos que se elevam a muitos milhares de contos de prejuízos.

Ontem à tarde, durante uma visita às instalações da empresa, que, por ordem judicial, foi restituída aos trabalhadores, os jornalistas puderam ver o estado degradante e caótico em que a «Tripla» foi deixada: máquinas semidestruídas, cofres vazios, ferramentas e largos valores desaparecidos. Segundo elementos da comissão de gestão, a entidade patronal roubou 50 contos em dinheiro , uma encomenda de produtos acabada no valor de 1.200 contos, letras e livros de cheques, e recibos para cobrança no valor 1.300 contos.

Contra estes roubos e destruições, a comissão de gestão da empresa irá naturalmente apresentar queixa às autoridades.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/65 251, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Sacavém, concelho de Loures, da linha mista a 30 KV n.º 101-102/R-152, com o comprimento total de 105 metros (parte aérea, com 85 metros; e parte subterrânea, com 20 metros) do apoio n.º 1 da linha 101-102/R-48, ao Posto de Transformação n.º 2448-C, da «QUATRUM» Empresa Nacional de Química Orgânica SARL, na Lezíria da Quintinha e Areias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição de Setúbal —, a que se refere o processo 8/64808, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de linha aérea a 30 KV, com 425 metros, do apoio n.º 3 da linha RA-30-67-7 DOEQ (ESTALEIROS DE PALMELA, PTC-1) para o posto de Transformação de Eduardo Alegria (RA30-67-7-2 Eduardo Alegria, PTC-1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição de Setúbal —, a que se refere o processo 8/65073, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de linha aérea a 30 KV, com 106 metros, do apoio n.º 59 da linha LI-30-7 S. Sebastião — Setúbal, para o posto de Transformação n.º P-129 da Federação de Municipios do Distrito de Setúbal em Gâmbia, Cajados (RA30-7-49 Federação de Municipios do Distrito de Setúbal (Gâmbia, Cajados, P-129).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

O ESCÂNDALO DO VASILHAME DA CERVEJA

NO PLENÁRIO REALIZADO EM LISBOA EM 19 DE JULHO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO A SEGUINTE

MOÇÃO

As Associações subscritoras, reunidas em plenário conjunto na defesa dos comuns interesses dos seus associados, apreciaram em pormenor todos os factores do contencioso de alteração do preço do vasilhame da cerveja (garrafas, grades e «palletes»), baseado no Despacho n.º 155/79, de 6 de Junho face à decisão unilateral das empresas cervejeiras, alicerçada na força da sua condição monopolista.

Considerando que as entidades governamentais responsáveis se mostraram reticentes, ou mesmo apáticas, ante os pedidos de suspensão para estudo do aludido despacho;

Considerando que o único administrador em funções nas empresas cervejeiras se furtou, deselegantemente, ao diálogo que se lhe propôs, aliás sugerido pelo senhor secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras;

Considerando que o presidente recém-empossado da UNICER, apesar do telegrama, que lhe endereçamos, não deu a conhecer a sua posição sobre o assunto que lhe foi pedido;

Considerando ainda os avultados prejuízos, resultantes do modo como foi concretizada a doutrina do referido despacho, e também a incompreensão do público consumidor que sofre, igualmente, injustificado agravamento;

Propõe-se, para que seja deliberado o seguinte:

a) Manter e alargar a atitude já assumida por grande maioria de comerciantes retalhistas e industriais de hotelaria e similares, de não trocarem vasilhame quando lhes seja exigido pagamento do diferencial;

b) Recusar a partir da próxima segunda-feira, dia 23 do corrente, a aquisição e venda de cerveja e também dos refrigerantes e águas minerais, distribuídos pelas empresas cervejeiras, nomeadamente das marcas Schwepps, Pepsicola e também a Água do Luso;

c) Recomendar, pelos meios possíveis, a todos os comerciantes retalhistas e industriais de hotelaria, restaurantes e similares, filiadas ou não nas associações signatárias, o rigoroso cumprimento do deliberado neste plenário e a ajuda na sua divulgação e no esclarecimento dos colegas e do público em geral.

d) Conferir um voto de confiança às Direcções das Associações subscritoras desta moção, credenciando-as, especialmente para assumirem em conjunto qualquer atitude, que se considere conveniente, na defesa dos interesses comuns de todos aqueles a quem a situação respeite.

Lisboa, 19 de Julho de 1979

ARPA — ASSOCIAÇÃO DE RETALHISTAS DE PRODUTOS ALIMENTARES DO DISTRITO DE LISBOA
ANCIPA — ASS. NAC. DE COM. IND. DE PROD. ALIM. (div. de PAST. REST. E SIMILARES)
ASSOCIAÇÃO DAS CASAS DE PASTO E DE VINHOS DO DISTRITO DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DE SETÚBAL
ASSOCIAÇÃO DOS HOTÉIS DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL
ASSOCIA ÃO DOS INDUSTRIAIS DE HOSPEDAGEM DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO RETALHISTA PORTUGUÊS
UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE HOTELARIA E SIMILARES DO SUL

SUSPENSA POR SALAZAR HÁ 15 ANOS

Carteira dos jornalistas poderá voltar em Agosto

A carteira profissional dos jornalistas, uma velha e sempre adiada aspiração da classe depois de Salazar ter decretado a sua suspensão há quinze anos, parece estar em vias de solução depois de ontem o plenário da Assembleia da República ter aprovado um projecto sobre a sua regulamentação, apresentado pela UDP. Votaram a favor o representante deste partido (Acácio Barreiros), o PCP e PS, tendo-se abstido o CDS, PSD e ASDI.

O Parlamento aprovaria igualmente três projectos de lei, de Estatuto do jornalista, propostos pelo PCP, pelo PS (a cujo formulário já fizemos larga referência a semana passada) e pela UDP.

O projecto de Estatuto do Jornalista apresentado pelo PS recolheu o apoio da ASDI, PS, PCP e UDP e a abstenção do PSD e CDS.

Os estatutos propostos pelo PCP e UDP foram apoiados pelos proponentes e pelo PS e não suscitaram mais que a abstenção do PSD, CDS e ASDI.

O projecto de Estatuto do Jornalista do PCP – que nenhum partido criticou no Parlamento – considera o exercício desta profissão incompatível com o desempenho de «funções em orgãos de soberania».

Funcionários municipais, dos orgãos das regiões autónomas, diplomatas, militares, publicitários, polícias e Relações Públicas (de organismos oficiais ou privados) não poderão ser jornalistas – acrescenta o projecto.

O diploma prevê estágios de dois anos para os candidatos à profissão e diz que a conclusão do estágio «é condição necessária ao exercício de funções de chefia de Redacção ou de direcção de qualquer órgão de Comunicação Social.

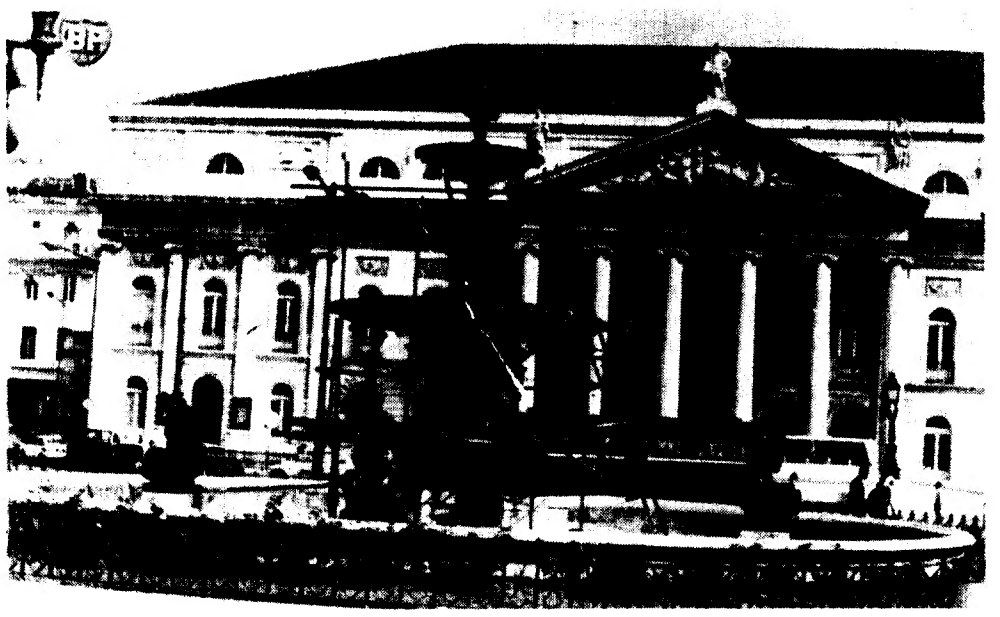
O projecto defende a «entrada franca» dos repórteres nos «locais públicos onde seja exigida a sua presença» e nos recintos onde se efectuem provas de carácter cultural e desportivo em termos a regulamentar.

O projecto do PCP diz ainda não ser lícito obrigar os jornalistas a emitir opiniões que estejam em conflito com as suas ideias «políticas e religiosas».

Os projectos ontem aprovados na generalidade pelo Parlamento sobre a Carteira e Estatuto dos Jornalistas baixaram a uma das Comissões Parlamentares para apreciação conjunta na especialidade.

João Gomes (PS) e Jorge Lemos (PCP) manifestaram a esperança de que a votação final global dos dois diplomas seja ainda efectuada pelo plenário até ao fim do mês.

A água vai voltar às fontes do Rossio



Antes do final de Agosto a água voltará a correr nas fontes do Rossio, após um interregno que remonta a antes do 25 de Abril. Com este melhoramento procura a Câmara Municipal devolver ao Rossio a sua imagem do século XIX.

Iniciada em Outubro último, a recuperação das fontes do Rossio importa em cerca de cinco mil contos e deverá estar concluída antes do Natal, quando estiverem já a funcionar os 75 holofotes (a maioria subaquáticos) que iluminarão os dois lagos.

De acordo com o vereador responsável, Silva Graça, a recuperação das fontes não foi um processo fácil. Anteriormente funcionavam em circuito aberto e representavam um prejuízo tal que se calcula que a água desperdiçada daria para abastecer uma cidade de dez mil habitantes.

Na operação de recuperação das fontes procedeu-se à decapagem da espessa camada de tinta que cobria as figuras. Antes do 25 de Abril, sempre que as estátuas necessitavam de reparação, a política era pintar para encobrir. A recuperação das figuras de bronze demorou meses e pode dizer-se que foi quase um trabalho de ourivesaria.

Uma vez recuperado o Rossio do século XIX, os autocarros deixarão de circular na placa central, mas a divisão de trânsito da CML estudou já um esquema alternativo para a localização dos «terminus» das carreiras que agora aí se situam.

A recuperação do Rossio será feita exclusivamente com as receitas da Câmara vindas do Imposto de Turismo. Foi intenção da CML evitar que as obras fossem afectar questões prioritárias, como a construção ou a recuperação de habitações.

O Rossio foi uma das zonas de Lisboa mais afectadas pelo terramoto de 1775 e data de Outubro de 1836 a decisão camarária de empreender as obras de «aformosamento» daquela praça.

A primeira medida foi então a mudança de nome da praça que, a partir desse mesmo ano, passou a chamar-se Praça de D. Pedro. A mudança de nome seguiu-se à decisão de calcetar a praça, obra que só ficou concluída em 1949.

O calcetamento do Rossio – o «Mar Largo» foi feito por condenados a trabalhos forçados da prisão do Castelo de S. Jorge, e custou à câmara trezentos mil reis.

A câmara chegou depois à conclusão de que a grandiosidade da praza justificava a construção de um monumento adequado e igualmente dedicado «ao senhor D. Pedro IV». Depois de duas tentativas anteriores, o monumento só veio a ter a sua forma definitiva em Abril de 1870.

Enquanto se edificava o monumento, a câmara tomava outras medidas para a construção de «infra-estruturas» – só em 1858 foram mandados colocar assentos de ferro em volta da praça e a câmara dispendeu algumas centenas de reis para a colocação de 60 bancos.

Finalmente, em 1889, foi autorizada a construção de duas fontes monumentais, os lagos que ainda hoje lá se encontram, com as figuras de ferro fundido bronzeado, encomendadas à Fundição Francesa de Val d'Osne.

A imagem do Rossio manteve-ve depois praticamente inalterável até 1919, altura em que a câmara decidiu «sacrificar» a calçada de mosaico «O Mar Largo» às exigências de descongestionamento da circulação.

JOC europeia lança "Campanha-emprego"

Decorre desde ontem em Strasbourg (França) um encontro promovido pela JOC Europeia, integrado na «Campanha-Emprego», com a participação de 300 delegados da JOC dos vários países da Europa, onde esta campanha se tem desenvolvido ao longo dos últimos dois anos. A JOC portuguesa estará presente com uma delegação de 10 militantes.

Este encontro pretende analisar medidas contra o agravamento progressivo do desemprego a nível europeu, onde existem actualmente 8.000.000 de desempregados, dos quais cerca de 40% são jovens.

No final será proclamado um manifesto, contendo as principais constatações e reivindicações da Juventude Operária Católica.

Mais três mortos na estrada marginal

O estado em que ficou o veículo sinistrado

Três mortos e um ferido grave é o trágico balanço de um acidente de viação ocorrido esta madrugada na marginal, a uns cem metros das bombas da Mobil, em Pedrouços. Mais concretamente, no cruzamento frente à Torre de Belém.

Depois de chocar com outra viatura, um carro ficou sem comando, despistou-se e acabou por se incendiar.

Morreram António João Ferreira Ribeiro, de 19 anos, Mário Jorge Moreira da Silveira (de 21) e Delfina Maria Machado de Almeida (também de 21 anos).

Está internada no Hospital de S. José, com queimaduras graves, Maria de Fátima Campos Geraldes Pina, de 19 anos.

Um popular tentou evitar o pior, correndo para o posto da Mobil, donde levou ante a perplexidade do funcionário de serviço, um extintor de incêndios. Mas já não chegou a tempo. O carro era uma fogueira imparável.

Novo regime do arrendamento urbano aguarda promulgação

O IV Governo Constitucional aprovôu um conjunto de medidas para revisão do regime do arrendamento urbano, cujo diploma foi remetido para promulgação.

O regime agora instituído estabelece que os primeiros arrendamentos e os novos arrendamentos das casas que forem vagando passam a ficar sujeitos a limites máximos de renda, fixados com base na superficie arrendada, categoria e localização das respectivas habitações.

Permitir-se-á a actualização das rendas de dois em dois anos, em percentagem a fixar anualmente pelo Governo, de acordo com os objectivos gerais de política económica e a evolução dos preços e dos rendimentos, embora a actualização fique limitada por um mínimo e um máximo.

As actuais rendas habitacionais que ultrapassem os limites máximos para os novos arrendamentos deverão ser reduzidas a esses limites. Será introduzido por diploma a elaborar, um subsídio de renda para situações decorrentes da actualização das rendas, a atribuir em casos socialmente justificáveis, consoante o rendimento global e a dimensão do agregado familiar.

Todavia, enquanto não for regulamentado este subsídio, cujo esquema de financiamento está em grau adiantado de estudo, não haverá actualização das rendas dos prédios actualmente arrendados, salvo em caso de mudança de inquilino.

MURPI contesta OGE

«A justiça social de um país mede-se pelo respeito dispensado a favor dos idosos e das crianças. Não há justiça social quando os idosos inválidos e viúvas são condenados a uma morte lenta e as crianças abandonadas e atiradas para a rua.»

Assim se exprime o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos – MURPI, no seu recente comunicado de repúdio pela «forma vergonhosa como os últimos Governos, particularmente o Governo Mota Pinto, trataram os gravíssimos problemas dos idosos, inválidos e viúvas.»

O MURPI acusa o Governo exonerado de uma política de enriquecimento dos ricos a custa dos pobres, ao aprovar um OGE que não aumenta as pensões do regime geral da Previdência e aumenta apenas de 250 escudos as pensões dos rurais, «para que seja possível transferir um milhão e 800 mil contos da Previdência para o Estado.»

Recordando que as reivindicações dos reformados da Previdência são de 1350 escudos para a pensão mínima (aumento de 3600 escudos), de 750 escudos para as pensões entre 2850 escudos e 10 contos, no regime geral e de 650 escudos (aumento para 1750 escudos das pensões rurais), os reformados, pensionistas e idosos repudiam «o desumano tratamento que lhes é infligido», e «continuarão a exigir a satisfação do seu caderno reivindicativo.»

Médicos ameaçam generalizar a greve a todo o País

A greve dos médicos do Norte, que hoje termina, poderá vir a repetir-se na próxima semana se não forem obtidas «firmes garantias» de promulgação do estatuto do médicos anunciou a Ordem.

Esta tarde, o conselho nacional executivo da Ordem reúne-se no Porto para decidir da concretização da extensão da greve a todo o País.

De acordo com a Ordem, o projecto de estatuto que actualmente aguarda promulgação «consigna algumas das mais profundas e legítimas aspirações da classe». Com a promulgação do estatuto do médico ficará suspensa a aplicação do decreto-lei que integra na função pública todo o pessoal da Previdência, incluindo os médicos.

Entre as aquisições contidas no estatuto, contam-se também, segundo um comunicado da secção regional, a garantia de continuidade de emprego em serviços públicos e o aumento de duas letras para todos os lugares de carreira hospitalar e da de saúde pública, com atribuição da letra «E» aos médicos municipais.

O estatuto, com retroactividade a Janeiro último, permitirá o exercício simultâneo de funções nos hospitais e nos serviços médico-sociais ou outros serviços extra-hospitalares, informa também aquele organismo da Ordem.

Por sua vez o Conselho Regional do Sul da Ordem do Médicos, reunido na passada quinta-feira, apoiou integralmente a região do Norte na limitação da normal prestação de cuidados médicos em todos os serviços excepto os de urgência. Foi dirigido um alerta à população médica do Sul para as resoluções que vierem a ser tomadas na reunião do Conselho Nacional Executivo desta tarde com vista à extensão da paralisação a todo o País.

Durante três dias os hospitais do Norte estiveram paralisados, excepto os serviços de urgência

A TIA HELENA

Vou hoje apresentar-vos um estilo de teatro um pouco diferente daquele que vos tenho oferecido até agora. Embora não seja muito do meu agrado, o recurso a um narrador, ou narradora, poderá permitir-vos um exercício de imaginação e será certamente uma experiência interessante. Porque, durante a narração, os «actores» poderão «mimar» as situações, quer dizer, poderão utilizar a mímica para dar ao espectador uma imagem viva do que está a ser contado.

Hoje não vos darei indicações quanto à composição do cenário. Vocês imaginá-lo-ão de acordo com a vossa fantasia.

Sonhar nem sempre é fácil

I CENA

Narrador – Era uma vez um homem, pobre de bens materiais, mas rico de imaginação. O pai era pastor. Tinha muitos irmãos e irmãs, todos pobres como ele, mas tão pobres de imaginação, como de bens materiais.

Um dia, este homem pobre de bens materiais, mas rico de imaginação, deixou a sua terra e procurou uma grande cidade.

Aí, nessa grande cidade, trabalhou durante muitos anos. Deu largas à sua imaginação e, quase sem dar por isso e sem que fosse essa a sua intenção, amealhou uma grande fortuna.

Casou e teve dois filhos.

O tempo foi passando, os filhos foram crescendo, o homem foi continuando sempre a trabalhar, a sua fortuna foi aumentando e um dia...

Ao terminar a narração devem estar em cena o Pai e os dois Filhos, em situação que permita o desenrolar da acção que se segue.

Pai – Venham cá, meus filhos, preciso ter uma conversa muito séria com vocês.

1.º Filho – Sim, meu pai, diga.

2.º Filho – O pai tem alguma coisa que o preocupe?

Pai – Acertaste, meu filho, estou realmente muito preocupado.

2.º Filho – Mas porquê, meu pai? Os negócios correm-lhe mal?

1.º Filho – Há algum problema com a sua saúde? Não se sente bem?

Pai – Não é nada disso, meus filhos, eu estou é preocupado com o vosso futuro.

Os dois – Com o nosso futuro?!

Pai – Sim, é isso mesmo, estou muito preocupado com o vosso futuro.

Vejo que vocês pouco se interessam pelos meus negócios e aflige-me pensar que, quando eu morrer, todo o fruto do meu trabalho desaparecerá.

Gostaria que vocês viessem trabalhar comigo, para mais tarde estarem em condições de continuar aquilo que eu com tanto amor criei e fiz crescer.

Narrador – Os dois rapazes ficaram muito preocupados ao ouvirem a proposta do Pai. Mas as suas preocupações eram de natureza diferente.

O filho mais velho era um artista, gostava de pintar, de escrever e a imaginação que herdara do Pai era, no entanto, totalmente diferente da dele. Era um artista, nunca poderia ser um bom homem de negócios.

Quanto ao filho mais novo a ideia de ter que trabalhar horrorizava-o. Na verdade nunca fizera o que quer que fosse. Passava os dias com os amigos, inúteis como ele, conversando e bebendo, e achava natural que o pai lhe desse todo o dinheiro de que necessitava para as suas extravagâncias.

Mas nem um, nem o outro, quiseram desgostar o Pai e assim...

A acção continua a desenrolar-se no momento em que entrou o narrador.

1.º Filho – Pela minha parte, meu Pai, estou disposto a vir trabalhar consigo.

Embora não esteja a contar com o seu dinheiro para construir o meu futuro, reconheço que o Pai precisa de ajuda e estou disposto a ajudá-lo.

2.º Filho – Quanto a mim, não vejo em que possa ser-lhe útil. Não percebo nada de negócios e como o Pai sabe, tenho uma vida muito ocupada. Mas virei trabalhar consigo, se é esse o seu desejo.

Pai – Muito bem, meus filhos, não esperava outra coisa de vocês.

Creiam que é o vosso futuro que está em jogo. A continuação do bem-estar e da vida fácil que vos tenho proporcionado dependerão do vosso trabalho. Não é para mim que vêm trabalhar, mas para vós próprios. Conto, portanto, convosco.

Narrador – Ao princípio, foi uma experiência difícil para os dois jovens. O mundo dos negócios é complicado e nenhum deles estava preparado para o enfrentar. Mas com o tempo e contrariamente ao que seria de esperar, o 2.º Filho, com pouca imaginação, mas muito ambicioso, tornou-se um precioso auxiliar do pai.

Narrador – Quanto ao 1.º Filho, a vida cada dia se lhe tornava mais difícil. Não porque não gostasse de trabalhar, pelo contrário. Sempre fora diligente e aplicado naquilo que se propunha fazer. Mas o pensamento fugia-lhe constantemente para a sua pintura, a sua poesia, tudo aquilo de que realmente gostava e a que agora nem sequer tinha tempo de se dedicar.

Com o passar do tempo, foi-se tornando mal humorado e taciturno. Discutia frequentemente com o pai e com o irmão e um dia...

A acção continua a desenrolar-se como nas duas situações anteriores, embora vocês possam procurar dar a ideia de que se passou algum tempo.

Pai – Preciso muito de falar contigo, meu filho. Isto assim não pode continuar! Devias seguir o exemplo do teu irmão! A vida não se constrói com fantasias, a realidade é que conta.

As tuas pinturas!... Os teus versos!...

Isso não te dá dinheiro, meu filho! E tu precisas de dinheiro para viver.

1.º Filho – Eu não quero desagradar-lhe, meu Pai, mas não calcula o sacrifício que representa para mim deixar de fazer aquilo de que realmente gosto. É tão árida, tão sem sentido a vida que agora faço!

Esta vida em que o dinheiro é que conta, em que nada mais tem valor...

2.º Filho – Tu és um perfeito idiota! Então há lá coisa mais importante do que o dinheiro! Ah! o bem-estar que ele nos proporciona, tudo o que podemos comprar!...

Gostas de pintura e de poesia? Pois bem, compra quadros e livros de versos. Se trabalhares como eu e o pai, terás dinheiro bastante para comprar do melhor que se pinta e que se escreve!...

1.º Filho – Vejo que não me entendes!... Há tanta coisa que não se pode comprar!... A felicidade não está à venda!

Pai – Ora, ora, meu filho, na verdade tu não passas de um lírico!

Não te esqueças de que eu, sim, eu já fui pobre, enquanto que tu nunca o foste. Quando tu nasceste já eu tinha o suficiente para te proporcionar uma vida desafogada.

Fica sabendo que sem dinheiro, nada se consegue!

1.º Filho – Eu não quero contrariá-lo, meu Pai, mas não estou de acordo consigo. Para mim há coisas muito mais importantes do que o dinheiro. E para lho provar estou disposto a renunciar a tudo o que até agora me tem dado. Irei viver sozinho, à minha própria custa. Farei aquilo de que gosto e talvez um dia...

II CENA

Narrador – E assim foi. O jovem artista deixou a casa paterna, levando consigo algumas economias que fizera durante o tempo em que trabalhara com o pai.

Instalou-se, modestamente, num pequeno atelier e começou a trabalhar com todo o entusiasmo.

Passou tremendas dificuldades, fome até, mas nunca desanimou. Trabalhava, trabalhava sempre!

Encontrou outros artistas que, como ele, tinham um sonho a realizar. O seu talento era inegável e o seu desejo de vencer não tinha limites. E conseguiu! Depois de muito lutar, conseguiu ver reconhecido o seu talento. Tornou-se um pintor e um poeta de reconhecido mérito. Mas nunca se preocupou com o dinheiro. Nunca se tornou rico, embora as suas obras valessem fortunas!

Tudo o que ganhava e não lhe era necessário para a sua sobrevivência, empregava a ajudar jovens artistas que, como ele, estavam dispostos a lutar pela realização do seu sonho.

O pai, embora afastado por orgulho, acompanhou com todo o interesse a carreira deste filho «rebelde». Era seu filho e ele amava-o. Um dia...

Como toda a narração anterior foi mimada por vocês, constitui uma cena desta pequenina peça em que vocês podem também por à prova o vosso talento e a força da vossa imaginação. VAMOS, portanto, a seguir, representar, agora novamente com palavras, a terceira e última cena.

III CENA

Pai – Pedi-te para vires aqui, meu filho, porque sinto que o meu fim está próximo. Estou velho e não viverei muito mais tempo!...

1.º Filho – Não diga isso, meu Pai. Tenho a certeza de que viverá ainda muitos e muitos anos!

Pai – Oxalá, meu filho, mas não creio. De resto, a ideia da morte não me aflige, é a ordem natural das coisas. Mas pedi-te para vires aqui, não para te falar de coisas tristes, mas sim de coisas alegres.

Tenho acompanhado com todo o interesse a tua carreira e reconheço que tinhas razão quando me deixaste. Não era gosto pelo trabalho que te faltava, era amor por aquilo que fazias. És meu filho e quero que recebas, quando eu morrer, uma parte daquilo que ganhei a pensar em ti.

1.º Filho – Não, meu Pai, não posso aceitar. O produto do seu trabalho só a si e àqueles que o ajudaram pertence. Eu, por razões puramente pessoais, recusei-me a trabalhar consigo. Portanto, a nada tenho direito.

Pai – Mas eu quero dar-te uma parte da minha fortuna. Sei que farás com certeza bom uso dela.

1.º Filho – Como não quero desgostá-lo, meu pai, aceito, mas com uma condição: tudo o que receber será para distribuir por aqueles que, como eu, estão dispostos a lutar pela realização de um ideal. Concorda?

Pai – Claro que concordo, meu filho! Nem poderia ser de outro modo. A parte que te couber da minha fortuna será tua e portanto poderás dispor dela como quiseres.

Já que eu não te quis ajudar a realizar o teu sonho, que uma parte daquilo que ganhei ajude, por teu intermédio, outros como tu.

Não poderia desejar melhor aplicação para a minha fortuna.

FIM

Helena Moedas
Ilust. A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL **INQUÉRITO**

Responde Gil Pereira do Instituto de Emigração

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

P – Há quanto tempo se processam e que objectivo levou o Instituto de Emigração a apoiar a formação das Bibliotecas dos Emigrantes?

R – Na realidade, foi no início da década de 70, mais concretamente após a criação do Secretariado Nacional da Emigração, que primeiramente se estudou, estruturou e pôs em prática um plano de actividades de apoio às associações portuguesas de emigrantes, actividades essas que, naturalmente, incluiam a oferta de pequenas bibliotecas com o objectivo de facultar às nossas comunidades emigradas um meio mais de ligação à terra e cultura portuguesas.

Desde então, esta actividade jamais deixou de estar presente nos programas de acção quer do Secretariado quer do Instituto de Emigração que lhe sudeceu, podendo ser-lhes creditados muitos milhares de livros que todos os anos são oferecidos não só a associações portuguesas como a outras instituições tais como de acolhimento a emigrantes, bibliotecas públicas, hospitais, liceus, etc. dum modo ou doutro inseridos no meio em que vive a nossa emigração.

P. – Que resposta dá esse Instituto aos pedidos de obras quando formulados individualmente?

R. – Respondendo concretamente à sua pergunta, posso informar que não recebe este Instituto pedidos individuais de obras literárias, uma vez que ao longo destes anos de actividade no sector poderei recordar apenas uns três ou quatro pedidos que, não há dúvida, constituem excepções raras.

Apesar disso, porém, entendeu o Instituto nesses casos que não seria de ofertar as obras solicitadas, até porque considerou que os pedidos foram feitos mais na ignorância de como proceder para obter as obras, do que pela necessidade da sua obtenção sem encargos. Assim. o Instituto habilitou os interessados com a informação correcta para a aquisição das obras respectivas.

P. – Quantos títulos são adquiridos anualmente por esse Instituto, quantas bibliotecas abrangem e que posição têm ocupado na selecção e aquisição de obras os livros dos nossos autores no género infantil?

R. – Os títulos que constituem as bibliotecas organizadas pelo Instituto andam à volta de 200, todos eles repetantes a obras de autores portugueses, o que me permite relevar.

Esses títulos estão repartidos em dois sectores: um para adultos, com obras de prosa literária (76 títulos), poesia (35 títulos) e teatro (34 títulos) e outra infantil (30 títulos) e juvenil (22 títulos).

Numa estimativa ponderada na média dos últimos anos, posso afirmar que rondam os 15 000 os volumes adquiridos e oferecidos anualmente pelo Instituto.

Pelos números que acabei de indicar facilmente se poderá aquilatar da importância da posição dos autores portugueses de literatura infantil ao conjunto das bibliotecas constituídas por este Instituto de Emigração.

P. – Até que ponto tem sido positiva a difusão do livro infantil destinado à Criança portuguesa emigrada e que medidas futuras prevê esse Instituto no sentido de reforçar a importância dessa divulgação em pról das obras dos autores portugueses para a infância?

R. – É difícil de aferir o interesse que tem merecido e os frutos que terá produzido a difusão do livro junto dos emigrantes pela forma como vem sendo praticada pelo Instituto forma que, para não nos alongarmos em considerações ou referirmos casos excepcionais, se pode dizer corresponder às solicitações feitas quer directamente pelas associações ou instituições, quer por sugestão das autoridades diplomáticas e consulares.

A dificuldade, porém, não nos inibe de afoitamente afirmar que tem sido positiva, a difusão do livro, até porque na base da sua oferta esteve, como dissemos, uma solicitação ou sugestão muito concreta. A segunda parte da pergunta envolve o entendimento duma acção directa da divulgação do livro infantil português que, a meu ver, se enquadrará especificamente no âmbito doutros departamentos. No entanto, não poderia o Instituto de Emigração alhear-se do problema e, a seu ver, ao integrar nos 52 títulos dos três conjuntos de livros infantis e juvenis apenas dois de autores estrangeiros, estará precisamente a promover a divulgação dos autores portugueses que, aliás no conjunto das colecções de livros do Instituto constituem quase a totalidade, pois apenas se encontram aquelas duas excepções no conjunto das cerca de duas centenas de títulos existentes.

P. – No âmbito da solicitação de obras que lugar tem ocupado o teatro infantil?

R. – No que respeita a teatro tem havido solicitações muito concretas de obras de autores portugueses e até estrangeiros, recordando-me perfeitamente de vários pedidos de peças de Brecht; no entanto, trata-se geralmente de solicitações de peças para adultos, sendo mais raro as de teatro infantil.

P. – Para além das bibliotecas, que outro material cultural é enviado aos nossos emigrantes através da acção desse Instituto?

R. – Não há dúvida de que os nossos emigrantes têm sempre presente a recordação da sua terra. Por isso, tudo o que a possa evocar é-lhes particularmente grato. Nesta ligação afectiva à terra de origem desempenham papel de particular relevo os audiovisuais. Não admira, portanto, que seja o Instituto particularmente solicitado pelas associações portuguesas para oferta de diapositivos com costumes e monumentos nacionais ou de discos e «cassetes» de música portuguesa, dum modo especial da música popular e folclórica. Por vezes, são as próprias associações que criam no seu seio as condições propiciadoras dum ambiente de aproximação afectiva e cultural à pátria, quer constituindo agrupamentos musicais, folclóricos ou de teatro, quer organizando espectáculos com características vincadamente portuguesas. Nestes casos e na medida das suas possibilidades, concede o Instituto o seu patrocínio que tanto poderá revestir a forma de oferta de material (trajos regionais, por exemplo), como de subsídios destinados à aquisição de instrumentos musicais ou à comparticipação dos encargos da organização dos espectáculos.

Creio ter ainda interesse referir, nestes aspectos gerais do apoio do Instituto de Emigração às comunidades portuguesas no estrangeiro, a existência do circuito gratuito do cinema para emigrantes, o qual consiste no empréstimo gracioso às associações interessadas de longas e curtas metragens, de produção nacional, com a única exigência de que só deverão ser exibidas em sessões gratuitas, isto é, sem entradas pagas. Este circuito, que abrange praticamente todas as comunidades portuguesas no estrangeiro, assenta basicamente nas embaixadas, consulados e delegações que funcionam como centros de apoio do Instituto, actualmente em número próximo da meia centena, aos quais são os filmes remetidos para efeito de distribuição local pelas associações das respectivas áreas. Nalguns casos, o apoio vai mais longe, porquanto se dotaram alguns centros de máquinas de projectar ou se subsidiam os alugueres dessas máquinas às associações mais carecidas.

P. – Comenta-se com frequência que, não raras vezes, se encontram acumuladas nos nossos consulados e embaixadas, quantidades significativas de livros, revistas ou edições especiais, destinadas aos emigrantes sem que se tomem providências quanto à sua distribuição. Tal facto implicaria a deterioração das obras e, em casos especiais, a sua desactualização. Gostaríamos de saber as deficiências que levam a este problema.

R. – No âmbito do Instituto de Emigração – e só nele terão cabimento as considerações com que responderei à pergunta feita – tivemos de facto conhecimento de certas dificuldades na distribuição de algumas publicações, designadamente dos boletins «Mês a Mês» e da revista «25 de Abril – Comunidades Portuguesas», o que levou a tomarem-se providências conducentes à correcção dessas anomalias cujas causas, aliás, sendo diferentes dum para outro posto, implicam soluções igualmente diferentes.

Mas como pergunta concretamente as deficiências, apontarei as principais: imperfeito estudo prévio do número necessário de exemplares o que motivou a existência de excedentes; dificuldades inerentes aos postos, quer respeitantes a meios materiais ou de pessoal, levando a uma retenção das publicações para além do desejável.

Desejaria, porém acrescentar que, em minha opinião e ao contrário do que se pode concluir da pergunta, os casos que conheço, além de raros, não apresentavam os aspectos de gravidade referidos, o que não quer dizer que não se revestissem de importância suficiente para merecer a melhor atenção e tratamento adequado.

P. – Relativamente às celebrações do Ano Internacional da Criança, o Instituto de Emigração prevê alguma inovação visando assinalar de maneira especial este ano de 1979?

R. – Lembrando – e muito bem – a existência dalgumas centenas de milhares de crianças portuguesas que vivem com os pais no estrangeiro, a Comissão Nacional para o estudo e coordenação das actividades relativas ao Ano Internacional da Criança, propôs a este Instituto a designação dum representante para integrar a Comissão, ideia que, naturalmente, teve imediato seguimento.

Diria que a acção desse representante, no seio da Comissão, perfeitamente justificada, constitui a contribuição específica do Instituto para o Ano Internacional da Criança. Ao afirmá-lo, porém, ocorre-me assinalar que as crianças portuguesas emigradas têm merecido todos os anos e em todas as oportunidades a nossa maior atenção, mas que, de facto, no corrente ano já nos foram solicitados alguns apoios para iniciativas com fundamento ou invocação do Ano Internacional da Criança.

Não queria deixar de referir em especial, visto que esta conversa tem incidido particularmente sobre oferta de livros e constituição de bibliotecas, que é provável que se venha a concretizar no corrente ano a realização duma exposição do livro infantil português em Caracas, iniciativa desta Secretaria de Estado em íntima colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, a qual, a verificar-se, cremos ser uma significativa contribuição para o Ano Internacional da Criança.

© — Livros do Brasil/College Trustees

—É por isso que você está aqui?—perguntou-me lentamente e em voz muito baixa.

—Você sabe bem que não. Fui convidado e quem me convidou foi você.

Começou a rolar com a cabeça de um lado para o outro sobre a almofada. Apesar do seconal estava roído pelos nervos. Tinha a cara coberta de suor.

—Não sou o primeiro marido adúltero. Deixe-me em paz. Deixe-me em paz.

Fui ao quarto de banho e trouxe uma toalha. Limpei-lhe a cara. Ele sorriu-me com despreso. Eu era o peor dos pulhas. Esperava que um tipo estivesse mesmo em baixo para lhe bater com força. Ele estava fraco, não podia resistir-me.

—Um dia destes tornaremos a falar no assunto—disse-lhe.

—Eu não estou maluco.

—Isso é o que você espera.

—Tenho vivido num inferno.

—Quanto a isso, não há dúvida. É evidente. O que era interessante era saber-se porquê. Olhe, tome isto.

Dei-lhe outro seconal com mais um copo de água. Ele levantou-se apoiando-se num dos cotovelos e estendeu a mão para apanhar o copo mas não conseguiu. Eu puz-lhe o copo na mão e ele lá conseguiu tomar a cápsula e beber a água. Depois deitou-se para trás exausto com a cara completamente inexpressiva. O nariz estava como que aguçado. Estava como morto. Não seria esta noite que ele ia atirar alguém pelas escadas abaixo. Nem provàvelmente o faria qualquer outra noite.

Quando começou a fechar as pálpebras eu saí do quarto. Comecei a descer as escadas. A porta da Eilcen estava aberta. As luzes não estavam acesas mas a claridade do luar era suficiente para a enquadrar à entrada da porta. Ela disse qualquer coisa que me pareceu um nome, mas não era o meu. Avancei para ela.

—Não fale alto—disse-lhe.—Ele está a dormir.

181

FIAT 124 ST
VENDE PARTICULAR
TEL. 223/536

MATEMÁTICA
Aulas por licenciada com experiência.
Prepara para exames 2.ª época.
Tel. 76 22 21

EM CACILHAS...
Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na
CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecções
Rua [illegible] 55-C – LISBOA

EXTERNATOS Séneca
CICLO PREPARATÓRIO
(menores)
manhã tarde
Av. Almirante Reis, 106 – 1.º e 2.º
Telef. 822776, 823531, 40092
(Frente à Portugália – Metro Arroios)

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Eu sempre soube que ias voltar—disse-me em voz muito baixa.—Nem que fosse só depois de dez anos.

Eu espreitei-lhe a cara. Um de nós não estava bom da cabeça.

—Fecha a porta—disse-me com a mesma voz terna. —Há anos que estou à tua espera.

Eu fechei a porta. A ideia não me pareceu má naquele momento. Quando me virei novamente já ela estava a cair-me em cima e eu apanhei-a. Não havia outra solução. Ela encostou-se a mim com força e os cabelos vieram-me roçar pela cara. Levantou a cara e estendeu-me a boca. Tremia. Abriu os lábios e os dentes e estendeu a língua. Depois deixou cair as mãos e fez não sei quê e o robe abriu-se e ela estava completamente nua.

—Põe-me na cama—murmurou.

Eu obedeci. Enquanto a segurava toquei-lhe na pela nua, na pele muito macia e nua. Peguei-lhe ao colo e deixei-a cair sobre a cama. Ela continuou com os braços de roda do meu pescoço. Da garganta saía-lhe uma espécie de assobio. Depois começou a gemer e a agitar-se. Foi tremendo. Eu estava completamente louco e a perder o controle. Não é muito frequente ter-se convites deste género feitos por mulheres como esta.

Quem me salvou foi o Candy. Houve um ranger e quando me virei vi o puxador da porta mover-se. Afastei-me e sorri para a porta. Abri-a, saí e vi o mexicano começar a descer as escadas. A meio ele parou e olhou-me com despreso. Depois desapareceu. Voltei para trás e fechei a porta, desta vez por fora. De dentro chegavam-me os gemidos estranhos da mulher. Mas não passavam de gemidos. O momento mágico desaparecera.

Desci as escadas a correr, peguei na garrafa de *whisky* e bebi pelo gargalo. Quando já não podia engulir mais encostei-me à parede e deixei que o álcool fizesse o seu efeito e chegasse ao cérebro.

182

Choque de petroleiros faz 30 mortos

• A maior "maré negra" da história

Milhões de litros de petróleo alastram sobre as águas do mar das Caraíbas em consequência da colisão de dois superpetroleiros ao largo da ilha de Tobago.

Esta-se provavelmente perante a maior «maré negra» da história.

A Polícia de Tobago informou terem sido encontrados 52 sobreviventes da colisão dos navios. Os desaparecisos que estarão provavelmente mortos são em número de 27 e foram já recolhidos os cadáveres de três tripulantes.

Por outro lado, o ministro do petrólo de Trinidad-Tobago, disse no Parlamento que mais de três milhões de barris de «ouro negro» foram perdidos no desastre, em que se envolveram o «Atlântic Empress», fretado pela «Mobil Oil Corporation» e o «Aegean Captain», registado na Libéria. A colisão deu-se durante uma tempestade com fortes chuvas, na noite de quinta-feira.

Ambos os navios se incendiaram, o mesmo acontecendo com o petróleo derramado nas águas, à sua volta. O «Atlântic Empress» encontra-se adornado para a direita, com todo o eu casco devastado pelo fogo, ao mesmo tempo que autênticas vagas do petróleo derramado e em chamas invade o tombadilho.

O «Aegean Captain» também em chamas, foi entretanto rebocado por um navio para longe do local do sinistro, numa tentativa de evitar que o petróleo que derramava atingisse as praias de Tobago.

O petróleo em chamas rapidamente alastrou e, ontem à tarde, 18 horas depois da colisão, cobria 25 milhas quadradas. Ondas negras assolaram as praias de Tobago.

O «Atlantic Empress» transportava 270 mil toneladas (mais de dois milhões de barris) de «ouro negro» do Médio Oriente para os Estados Unidos e o «Aegean Captain» 200.499 toneladas (1,42 milhões de barris), de acordo com fontes das respectivas empresas de navegação.

Soube-se entretanto, que todos os 36 tripulantes deste último navio se salvaram, tendo, no entanto, alguns deles sofrido queimaduras graves.

Em conjunto, os dois petroleiros carregavam na altura da colisão cerca de 3,5 milhões de barris de petróleo.

Tragédia no golfo do México

Na sua inexorável escalada para o Norte e as costas americanas, a maré negra provocada pela fuga do poço submarino «Ixtoc Um» no golfo do México atingiu praias situadas ao norte de Veracruz.

Um porta-voz da companhia nacional «Pemex» (Petróleos Mexicanos) encarregada da exploração do poço incendiado, explicou que medidas de urgência tinham sido tomadas para «lavar» as praias poluídas.

A napa que afecta a região tem 40 quilómetros de comprimento e ameaça igualmente uma grande laguna ligada ao mar, terreno de reprodução de espécies marinhas, como o nome de Tamiahua.

Soube-se quinta-feira no México, de fonte próxima dos trabalhadores empenhados em colmatar o «Ixtoc Um» que a quantidade original derramada cada dia no mar seria superior aos 30 mil barris anunciados até ao presente e que se aproximaria com efeito dos 40 mil barris. Nenhuma confirmação oficial deste número foi dada.

A Imprensa mexicana, por seu turno, põe em relevo declarações de especialistas perante o Congresso americano segundo os quais os estragos ao ambiente causados pela maré negra do «Ixtoc Um» poderiam levar centenas de anos para serem apagados.

ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

PRECISA:

— Engenheiro civil
— Coordenador de obras de c. civil
— Orçamentista de c. civil
— Administrativo c/conhecimento de planeamento financeiro
— Motorista com carta de pesados.

Resposta a este jornal ao n.º 207 com curriculum e vencimento pretendido.

WERLISA

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA 35 mm QUE VOCÊ PODE COMPRAR

SIMPLICIDADE DE MANEJO = BOAS FOTOGRAFIAS

profoto LDA ASSISTÊNCIA GARANTIDA

APARTADO 2799 – 1119 LISBOA - CODEX

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PASSAPORTES -ESPANHA

Pode agora visitar o país vizinho, sem passaporte. Reserve ainda as suas férias na COSTA DEL SOL, BENIDORM, PALMA DE MAIORCA E IBIZA

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO

ivo TOURS

OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS

Inscrições abertas

- manhã
- tarde
- noite

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092 (Metro Anjos) 1100 LISBOA

Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776 (Metro Arroios) 1100 LISBOA

SOCIEDADE

No dia trinta e um de Maio de mil novecentos setenta e sete, no Sexto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Moisés dos Santos Martins, Notário interino do Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro

Teresa Filomena Gomes Pereira Figueirinhas Garcia, natural de Portimão, casada no regime da comunhão de adquiridos com Manuel Teófilo Garcia Moncacho e residente na Rua Conde de Almoster, 104-4.º esquerdo, em Lisboa

Segundo

Maria de Lourdes da Cruz Ventura Bastos Dias, natural de Vera Cruz, Aveiro casada no regime da comunhão geral com Joaquim de Bastos Dias e residente na Rua Azedo Gneco, 80-3.º letra D, em Lisboa

Verifiquei a identidade das outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade emitidos em Lisboa, pelo Arquivo de Identificação n.ºs 0135994, de 4/03/1974, e 0528423 de 28/02/1973.

Por ambas as outorgantes foi dito

Que pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «TERESA & LOURDES, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Francisco Metrass, numero quarenta e três-A, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto social consiste no exercício do comércio de pronto a vestir «boutique», ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os socios resolvam explorar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de cinquenta contos, dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco contos, pertencendo uma a cada sócia

QUARTO

A cessão de quotas entre sócios e livremente permitido, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos sócios nao cedentes

QUINTO

A gerência da sociedade fica a cargo de ambas as sócias que desde já ficam nomeadas gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remunerações, conforme deliberarem em assembleia geral, sendo necessário a assinatura de ambas para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, bastando a de qualquer delas para os actos de mero expediente.

Os gerentes poderão delegar, por meio de procuração, entre si, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas mediante carta registada dirigida aos sócios, com uma antecedência de, pelo menos, oito dias.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de seis meses, digo, de três meses.

Arquivo certidão passada pela Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, que comprova a exclusividade da firma adoptada.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta, na presença simultânea de ambas.

Verbete estatístico n.º 2 da Série B E.
Caderneta n.º 390
Conta registada sob o n.º 396.

AMÉRICA

Meio milhão de nicaraguenses saúdam dirigentes sandinistas

Ceca de meio milhão de nicaraguenses concentrou-se ontem durante cinco horas, na recém-baptizada praça da Revolução, em Manágua, para saudar a Junta de Reconstrução Nacional e os dirigetes da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Sob um forte sol tropical, os combatentes sandinistas desfilaram durante mais de duas horas e a primeira saudação à Junta foram milhares de espingardas disparando para o ar, durante vários minutos.

A alegria, transbordou com a presença dos líderes da revolução. O comandante «zero», Eden Pastora, foi um dos mais aplaudidos, enquanto o comandante Tomar Borge, impressionou os manifestantes pelas sua clareza ao expor os propósitos sandinistas, através da Junta de Reconstrução.

Os discursos eram frequentemente interrompidos, por vivas, e a frequente consigna da FSLN, «Patria Libre o Morir» (Pátria Livre ou Morte), era acompanhada com a agitação de bandeiras vermelho e negras dos sandinistas.

Entre os cartazes destacavam-se fotos do jornalista assassinado a mando do general Somoza, Pedro Joaquim Chamorro, desenhos e fotos enormes do general Augusto Cesar Sandino – que se levantou em armas contra a invasão dos fuzileiros norte-americanos e foi executado sob as ordens do fundador da dinastia agora deposta, o general Anastasio Somoza Garcia.

Tanques capturados, à Guarda Nacional precediam a entrada dos guerrilheiros, sempre sob aplausos dos manifestantes.

O acto foi divulgado para todo o país, por uma cadeia nacional de rádio, e televisão, dirigida pelo canal, seis, até há pouco propriedade do general Somoza.

Os sinos das igrejas também repicaram durante o acto de saudação à Junta.

Os cinco membros da Junta de Governo Violeta Chamorro, Moises Hassan, Alfoso Robelo, Daniel Ortega, e Sérgio Ramirez, juraram não trair a luta do povo nicaraguense.

O acto foi presenciado pelos ministro de Negócios Estrangeiros do Panamá e República Dominicana, e representantes dos governos da Costa Rica e México, entre outros.

Sérgio Ramirez Mercado, membro da Junta, anunciou para a multidão, o primeiro acto do Governo Revolucionário: expropriação de todos os bens do ex-ditador Somoza, além da dissolução da Guarda Nacional e do Congresso Somozista.

A jovem guerrilheira

A jovem de 20 anos sentou-se na escadaria do Hotel Intercontinental, pousou a metralhadora e começou a falar da luta, do medo, da morte e da coragem.

«Tive um grande amigo», diz a guerrilheira, afastando uma melena de cabelo negro que lhe cai para os olhos. «Acho que ele foi o maior amigo que alguma vez tive. Lutar juntos aproxima as pessoas, a gente até é capaz de confessar que tem medo, talvez pela possibilidade sempre iminente de se morrer.»

«Nós estávamos a atacar o Quartel da Guarda Nacional em Jinotepe. Um grupo dos nossos avançava enquanto o outro disparava para manter o inimigo afastado. Nunca esquecerei esse dia. Nunca esquecerei Pedro Segoviano», acrescenta.

«Vi Pedro ser ferido quando atravessava a rua a correr. Tentou levantar-se mas não conseguiu. Tentou arrastar-se, olhando sempre para mim. Nunca o esquecerei. Precisamente quando eu consegui aproximar-me dele, os malditos cães atiraram de novo sobre ele várias vezes. Porquê? Porquê? – gritei.»

«Só consegui chorar à noite. Chorei quase a noite inteira. Mas eu sabia que tinha de continuar a lutar. Sabia que muitas pessoas estavam a perder os seus amigos e a sua família, não era só eu que sofria.»

Ao contar este episódio, os olhos da jovem percorriam a praça fronteira ao hotel, repleta de guerrilheiros sandinistas que disparavam tiros para o ar e gritavam vitória.

Não era difícil de compreender o motivo de tanta felicidade. Conseguiram o seu objectivo: derrubar a ditadura de Somoza. E, além disso, a guerra terminou.

Acabaram-se as mortes, os dias de fome. Acabou-se a luta debaixo da chuva, as noites seguidas sem dormir.

Ângela travou 15 combates e por várias vezes esteve à beira da morte.

Centenas de jovens como ela nunca quererão esquecer a guerra. Ficarão marcadas por tudo o que passaram para o resto da vida.

«Mas valeu a pena», afirmou. «Eu sei isso, sinto-o.»

ASIA

Começou conferência sobre refugiados

Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, iniciou hoje a Conferência sobre Refugiados indochineses com um apelo para que os delegados abram caminho a uma acção humanitária, evitando o debate político.

Waldheim pediu ainda às delegações dos 50 países presentes, incluindo Portugal, que participem de forma colaborante nos debates, por estarem em jogo cerca de 400 mil refugiados, neste momento dispersos no Sueste Asiático.

Não deixou, no entanto, de evidenciar que o problema era essencialmente político e que a reunião não podia esquecê-lo.

O alto comissário para os refugiados, o dinamarquês Paul Hartling, disse a seguir que cerca de 373 mil refugiados estão neste momento em campos perto do Sudeste Asiático.

Hartling apelou para que os governos façam ofertas para a colocação de refugiados e que mais donativos sejam oferecidos para a assistência aos mesmos.

Segundo Hartling, o auxílio aos refugiados indochineses custará este ano 160 milhões de dólares, para os quais há já contribuições no valor de 50 milhões.

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, o primeiro dos delegados nacionais a usar da palavra, comunicou que o Japão estava disposto a pagar metade do dinheiro que faltava, para este ano, não tendo, no entanto, oferecido alojamentos no seu país.

ÍNDIA

Divisão de partidos prolonga crise

O antigo vice-primeiro-ministro Charan Singh

A Índia vive no sossego enquanto em Nova Deli a crise governamental aberta no domingo com a demissão do primeiro-ministro Morarji Desai mergulha numa luta entre facções que poderia levar à dissolução do Parlamento e a eleições gerais antecipadas.

Esta a impressão geral colhida pelos observadores que avaliam as possibilidades aritméticas de cada combinação possível para obter a maioria necessária de 270 votos na actual Câmara de Deputados O cálculo é difícil pois os partidos estão profundamente divididos à excepção das quatro formações de esquerda entre as quais os dois partidos comunistas, que totalizam 45 deputados na Câmara.

De momento, a solução encarada por Y. Chavan, dirigente do Partido do Congresso, oposto ao da sr.ª Gandhi, é uma aliança com Caran Sigh, ex-vice-primeiro-ministro, personalidade muito forte que rompeu na semana passada com o Partido Janata no poder na Índia desde Março de 1977.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PRESIDÊNCIA

MONUMENTO AO GENERAL HUMBERTO DELGADO

Não tendo sido aprovado pelo Júri Nacional nenhum dos trabalhos apresentados no concurso público para o Monumento a erigir ao general Humberto Delgado, na cidade do Porto, a Câmara Municipal do Porto abre novo concurso público, entre artistas nacionais, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas na Câmara Municipal do Porto até ao dia 20 de Novembro de 1979, podendo as condições do Concurso ser solicitadas, pessoalmente ou por escrito, à Secretaria da Presidência da Câmara, na Praça General Humberto Delgado, Porto — 4049.

São os seguintes os prémios para os melhores trabalhos seleccionados pelo Júri Nacional:

1.º prémio 100.000$00
2.º prémio 75.000$00
3.º prémio 50.000$00

O Júri Nacional, a designar pela Câmara, dará o seu parecer sobre os trabalhos apresentados até 30 de Novembro de 1979.

O concorrente classificado com o primeiro prémio deverá elaborar o projecto definitivo, no prazo de 60 dias, contados da data da escritura da adjudicação, a qual será lavrada 5 dias após a comunicação da escolha do concorrente premiado.

Porto, 20 de Julho de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Aureliano Capelo Veloso

EUROPA

ETA-PM apoia acordo sobre autonomia basca

A ETA Político-Militar considerou ontem como «um passo importante para a independência do Euzkadi» o acordo realizado, a propósito do estatuto de autonomia do País Basco, entre o partido governamental União do Centro Democrático e o Partido Nacionalista Basco.

Num comunicado enviado a diversos órgãos de Comunicação Social, a ETA-PM considera, porém, que o estatuto não teria nenhum valor sem a amnistia para todos os prisioneiros e exilados bascos.

Afirma também que «a integração da Navarra (ao mesmo nível que as três restantes províncias bascas, Biscaia, Alava e Guipuzcoa) nas disposições do estatuto e a retirada das forças repressivas do território nacional basco constituem condições indispensáveis para que a autonomia de Euzkadi seja efectiva».

ESQUADRA ATACADA

Um polícia morreu e vários ficaram feridos num ataque de guerrilha urbana hoje desencadeado contra uma esquadra localizada numa zona residencial de Madrid, perto da Praça de Espanha.

Testemunhas oculares garantem que os atacantes seguiam num táxi e se mudaram depois para um outro carro.

No ataque, os guerrilheiros estavam armados com metralhadoras.

ITÁLIA

Assassinado chefe da Polícia

O chefe da Polícia de Palermo, Boris Giuliano, foi assassinado hoje, de manhã, num bar da cidade, por um desconhecido que conseguiu fugir.

Boris Giuliano, foi atingido com três tiros na cabeça, disparados à queima-roupa e teve morte instantânea.

Nestes últimos tempos o chefe da Polícia lançara uma campanha vigorosa contra os marginais sicilianos.

MÉDIO ORIENTE

ONU contra novos colonatos judaicos

O Conselho de Segurança das Nações Unidas instou Israel a suspender a construção e o alargamento de colonatos nos territórios árabes ocupados.

Aprovada por 14 votos favoráveis e uma abstenção (Estados Unidos), a resolução suscitou imediatamente a crítica da delegação israelita, que a qualificou de «unilateral» e destinada a «subverter e impedir os actuais esforços de paz no Médio Oriente».

Um comunicado difundido pela missão de Telavive assinala que o debate em torno dos colonatos foi «iniciado pela Jordânia em Março com o objectivo de por em causa a delicada fase final das negociações» que conduziram à assinatura do tratado de paz israelo-egípcio.

Necrologia

Falecimento

Montes Raposos (Alcantarilha) e Lisboa

LUÍS DIAS

Faleceu o senhor Luís Dias, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Correia Jordão Dias, pai dos senhores Carlos Manuel Jordão Dias, Luiza Maria Jordão Dias Pedroso.

O funeral, realizou-se hoje pelas 10,30 h, da Capela da Igreja da Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

A família agradece a todas as pessoas que se signaram acompanhar este piedoso acto.

EGIPTO - 8 dias
Incluindo **ABU SIMBEL**

CAIRO, MENFIS, ABU SIMBEL, ASSUÃO, LUXOR.

Partidas: **Julho 29**
Agosto 2, 16, 23
Setembro 13, 23

Inclui: Viagem de avião, hotéis 1ª cat., transportes em terra, refeições, visitas com assistência de guias especializados.
Acompanhamento abreu

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade, 180 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 2 • Telefs 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição de Setúbal —, a que se refere o processo 8/65075, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Palmela e concelho do mesmo nome, da linha aérea a 30 KV, com 82 metros, do apoio n.º 51 da linha LI-30-7 S. Sebastião — Alcacer, para o posto de Transformação n.º P-166 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Gâmbia, Cajados (RA30-7-51 FMDS Gâmbia, Cajados, P-166).

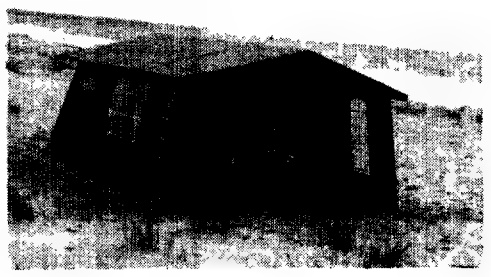
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

CAMPISTAS

FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA **COSAN**, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de **TENDAS** de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estes das 9,30 às 13 horas

FRACAM

Praça S. Bartolomeu, lote R-8 — PONTINHA
Telefone 99 41 18

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 22 de Julho de 1979, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro, Eucaliptos, Fogo, Previdência, Rato Velho, Fundação, Marques, Passarinho e Pontinha, das 08.00 às 14.00 horas.

Lisboa, 21 de Julho de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

O "cabaret" na Alemanha

Gravada em disco, pode ouvir-se ainda hoje a agressiva canção In den Graben **(Nas Sepulturas). Kate Kuhl canta-a com a mesma convicção e a mesma raiva com que a escreveu Tucholsky (que mais tarde se suicidou no exílio, cansado de «trocar mais depressa de sapatos que de país», fugindo à peste nazi que depois de 1933 alastrava pela Europa): «Mãe, porque levaram o teu filho? – Vinte anos de tormentos te custou criá-lo – Porque voou dos teus braços? – Serena como a paz contavas-lhe histórias baixinho – Até que to levaram – Para a cova, mãe, para a cova...».**

O disco que contém esta canção profundamente antibelicista (escrita durante a Primeira Guerra Mundial) faz parte do património clássico da grande tradição do «cabaret» alemão.

Ao terminar a última guerra, o passado cabaretístico, entre a proibição e as contínuas perseguições que o género sofreu, tinha sido quase esquecido.

Vale a pena recordar um pouco aquela tradição. Os nomes mais ilustres e as inteligências mais significativas da literatura e do teatro da época deram a sua colaboração ao «cabaret». Isso confirma que, na Alemanha, tal género se encontrava legitimado há muito tempo, quer como teatro breve, quer como «forum» político. Já em princípios do século se tornara evidente que o «cabaret» podia ser uma coisa muito diferente das triviais variedades: um teatro de formato reduzido com ambições artísticas e literárias, para o qual podiam concorrer a poesia, a música, a pintura e a pantomima ao serviço de uma sã crítica da época e da sociedade.

Ernst von Wolzogen abriu o caminho, em Berlim, com a fundação de um «cabaret». Já foi sintomático que desde o primeiro momento o local fosse mal visto e não gozasse da benevolência das autoridades, mas os representantes do mundo da arte e da literatura foram sempre conseguindo aplacar as iras oficiais até ao advendo de Hitler. Um dos mais importantes dramaturgos alemães, Frank Wedeking, fundou depois em Munique o lendário **Elf Scharfrichter** com Otto Falkenberg, homem de teatro que depressa se tornou famoso na Alemanha. Anos mais tarde, era fundado o **Simplicissimus**, em analogia com a revista satírica do mesmo nome, colaborando em ambos pintores como Franz Marc e poetas como Wedeking e Ringelnatz. Na mesma época, em Berlim, o próprio Max Reinhardt organizava o «cabaret» **Schall und Rauch** (Som e fumo), animado pelos principais actores do momento e pelos literatos mais famosos. Muitos «cabarets» se foram criando nas grandes cidades, ao mesmo tempo que o género se transformava numa autêntica instituição ao lado do teatro. Por aqui se avalia o que se perdeu quando o «cabaret», depois da subida dos nazis ao poder, em 1933, deixou de existir na Alemanha.

Karl Valentin, a partir de cujos textos a «Cornucópia» montou recentemente um espectáculo exemplar, foi um dos mais populares artistas do «cabaret», na sua época áurea

Embora a sua relação com a grande tradição anterior à guerra não seja imediata, pode dizer-se que o «cabaret» alemão é o seu legítimo herdeiro. O «cabaret» vive da actualidade, da qual se alimenta e recebe novos impulsos. A situação no pós-guerra, com as cidades destruídas, o povo famélico e a necessidade peremptória de reconquistar uma base sólida, apresentava outras exigências. A boémia, que tantas vezes se ligara ao teatro de «cabaret», não passava já de mera recordação romântica. Era preciso enfrentar a duríssima situação, e assim se fez.

O problema da culpa colectiva, da responsabilidade do regime nazi e dos cidadãos que o aceitavam passivamente, quando não foram seus cúmplices, o oportunismo político reinante na época, a megalomania, por um lado, e por outro a autohumilhação voluntária, a fuga às responsabilidades, a mesquinhez, o desarme moral, são os temas característicos dos primeiros anos do pós-guerra nas cenas de «cabaret».

Naquele tempo, usando um espaço restrito, limitado aos poucos minutos de um «sketch», de uma canção ou de um monólogo, o «cabaret» obteve melhores e mais importantes resultados do que o teatro propriamente dito, com os seus grandes cenários, mas privado de obras adequadas. A evolução política e social daqueles anos poderia ser seguramente reconstituída com base nos textos do «cabaret».

A reforma monetária de 1947, os investimentos macissos de capitais americanos com vista a transformar a Alemanha Ocidental (outra vez) num bastião contra a Europa socialista, fizeram desaparecer quase todos os «cabarets» que surgiram logo após o final da guerra. Houve, no entanto, uma importante excepção: o **Kom(m)odchen**, de Dusseldorf, que naquela época foi um elo suficientemente hábil para suportar a crise.

Hoje, o **Kom(m)odchen** é o «cabaret» mais antigo e famoso da RFA, podendo vangloriar-se de vários êxitos sensacionais.

No princípio dos anos 60, deu alguns espectáculos em Nova Iorque, apresentando um resumo do seu trabalho do último decénio. Além do **Kom(m)odchen**, há que mencionar outros locais que se destacaram naquela época, como o **Hinterbliebene**, de Hermann Mostar, o **Zimmerherr**, de Heinz Hartwig, e o **Schaubude**, na capital bávara, dentro da melhor tradição do «cabaret» de Munique e com um novo espírito satírico, embora fosse uma reedição do velho **Simplicissimus**.

Em Berlim, destacava-se o **Eulenspiegel**. Na actualidade, exceptuando o **Kom(m)odchen**, já nenhum deles existe. Contudo, ainda cultivam o género o **Insulaner** e o **Stachelschweine** (porco espinho), ambos em Berlim, e alguns outros de menor nomeada, cada um com o seu estilo próprio e todos lutando, da forma que lhes é possível, pela defesa do género, através do tratamento dos temas que tradicionalmente o fizeram importante, sem temer as referências directas a personagens importantes, enfrentando corajosamente os problemas políticos e sociais, atacando a gente do poder político e da finança, nunca à maneira de um jogo fútil com as coisas e as pessoas, mas tomando partido.

JAE — Direcção de Serviços Regional de Estradas do Sul — ÉVORA

DISTRITO DE PORTALEGRE

Concelho de Portalegre
— C.M. 1172 — Construção da E.M. 517 (Vale de Cavalos) ao lugar de Vale dos Abertos. Extensão 3 411 m. Base de licitação 6 252 900$00. Caução provisória 156 323$00.
— C.M. 1147-1 — Construção (do C.M. 1147 a Covas de Belém). Extensão 1 517m. Base de licitação 4 691 800$00. Caução provisória 117 295$00.

DISTRITO DE ÉVORA

Concelho de Portel
— E.M. 521 — Construção da E.N. 18 à E.N. 384. Extensão 1 577, 5m. Base de licitação 16 631 548$00. Caução provisória 415 789$00.
Concelho de Montemor-o-Novo
— E.M. 515 — Construção do lanço no concelho de Montemor-o-Novo. Extensão 3 558,83m. Base de licitação 7 505 749$30. Caução provisória 187 644$00.

DISTRITO DE BEJA

Concelho de Almôdovar
— C.M. 1206 — Construção do lanço da E.N. 395 (S. Barnabé) a Várzea Redonda. Extensão 3 991m. Base de licitação 6 384 300$00. Caução provisória 159 608$00.
— C.M. 1166 — Construção (da E.N. 393 à E.N. 515, Corte Zorrinha). Extensão 6 000m. Base de licitação 6 752 202$90. Caução provisória 168 805$00.
Concelho de Mértola
— E.M. 506 — Pavimentação de Diogo Martins a S. Pedro de Soles. Extensão 11 100m. Base de licitação 7 391 250$00. Caução provisória 184 781$00.

DISTRITO DE FARO

Concelho de Tavira
— E.M. 544 — Construção da E.N. 123 (Arroios) à E.M. 514 (Sinagoga). Extensão 3 688m. Base de licitação 7 180 700$00. Caução provisória 179 518$00.
— C.M. 1234 — Construção do lanço da E.M. 508 em Torninhos ao C.M. 1236 na Mata Nacional. Extensão 5 488,87m. Base de licitação 6 497 072$00. Caução provisória 162 427$00.

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:

VÁRIAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS NOS DISTRITOS DE PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA E FARO.

PREÇO BASE ..... 69 287 522$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 732 190$00

ALVARÁ EXIGIDO 1.ª, Subcategoria da IV categoria ou IV categoria e para a classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso n.º 18, em Évora, até às 15,00 horas do dia 6 de Setembro de 1979.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso n.º 18, em Évora, pelas 14,00 horas do dia 7 de Setembro de 1979.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO

O processo de concurso encontra-se patente nas Direcções: de Serviços de Viação Rural, em Almada; Regional de Estradas do Sul, em Évora; de Estradas dos distritos de: Portalegre, Évora, Beja e Faro, a partir da publicação deste anúncio no D.R. em todos os dias úteis e nas horas normais de expediente.

O Engenheiro Director dos Serviços
(assinatura ilegível)

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DT.º
TELEF. 578033 — LISBOA

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 25-7-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO IBM 3742 DISKETTES
Início 25-7-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

TEATRO PARA TODOS

O bando no Castelo de S. Jorge

Hoje e amanhã, às 21.30 horas, o Bando apresentará ao ar livre, no Castelo de S. Jorge, o seu mais recente trabalho. «Auto dos Altos e Baixos», espectáculo inspirado na cultura popular viva.

Estes espectáculos foram possíveis graças ao apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia do Castelo, que enquadram estas realizações no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança.

O teatro O Bando ao procurar fazer espectáculo ao ar livre em zonas populares, faz um esforço no sentido de dar uma contribuição para que o teatro seja um saudável divertimento no seio da vida do público.

Filmes portugueses privilegiados na Bélgica

«Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões, «Torre Bela», de Thomas Harlan, e «Trás-os-Montes», de António Reis e Margarida Cordeiro, foram escolhidos pelo Ministério da Cultura da Bélgica valã (língua francesa) como filmes portugueses a recomendar ao público do país, e a iniciar num catálogo onde figura os mais importantes títulos de todas as cinematografias mundiais. Tais filmes passam a beneficiar de um subsídio de cinquenta por cento, de cada vez que alguém pretender alugá-los a um distribuidor, fazendo parte de um circuito de acção cultural de cinema.

"Alecrim e Mangerona"

A Comuna continua a apresentar no jardim da casa cor-de-rosa, à Praça de Espanha, o novo espectáculo do grupo : «Guerras de Alecrim e Mangerona», de António José da Silva, o Judeu.

Com encenação de João Mota, direcção musical de Luís Pedro Faro e doze canções inéditas de José Afonso, este espectáculo estará em cena apenas até ao fim do mês, altura em que a companhia entra de férias.

Hoje

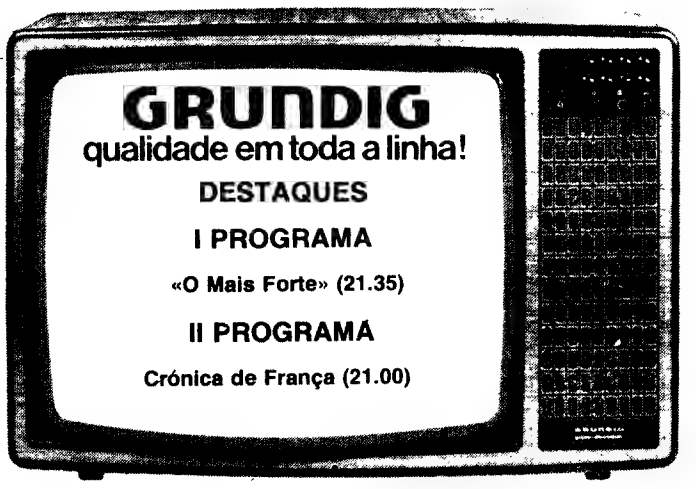
Betty Davies, Edward G. Robinson e Humphrey Bogart principais intérpretes do filme que se exibe esta noite intitulado «O Mais Forte»

I PROGRAMA

17.00 **Sumário** – um breve resumo noticioso.
17.10 **Ronda** – cultura popular nos Açores.
17.40 **Ou Isto ou Aquilo** – programa infantil.
18.50 **Tempo de Desporto** – uma rubrica apresentada pelo prof. Noronha Feio.
19.15 **«Palavras e Música»**
20.25 **Manuel e Beatriz**
20.30 **Jornal RTP/1**
21.35 **Alamedas da Noite** – «O Mais Forte», com Edward G. Robinson, Betty Davies e Humphrey Bogart.
23.30 **24 Horas**
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Protecção aos Parques Nacionais** – documentário cedido pela Embaixada dos Estados Unidos da América.
21.00 **Crónica de França** – filme cedido pela Embaixada de França.
21.30 **Cartas na Mesa**
22.30 **Desporto-79**
23.30 Fecho



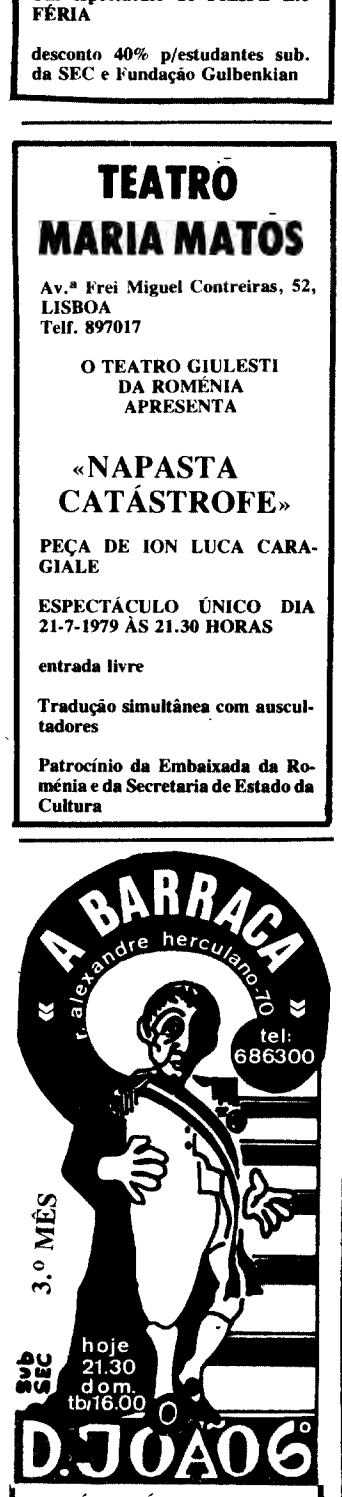
Amanhã

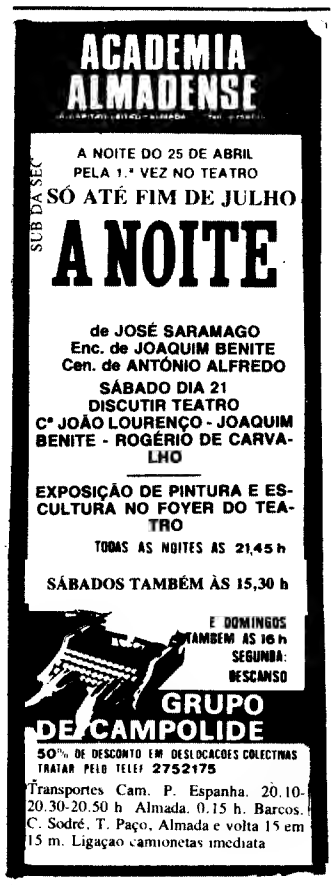
I PROGRAMA

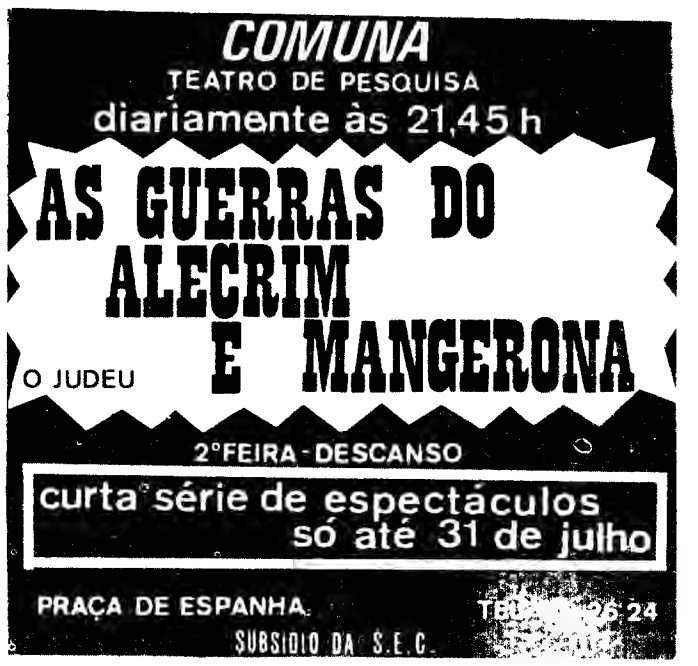
13.30: Missa de Domingo; **14.20**: TV Rural; **14.50**: Sumário; **14.55** Imagens de Solidariedade – aniversário da República de Cabo Verde; **15.20**: «Comunicado da Reuter» – longa metragem; **16.55**: «A Abelha Maia»; **17.30**: Reportagem do Exterior; **18.30**: Grande Encontro; **19.20**: Noite da Polónia; **19.30**: A Foz do Oder; **19.50**: Canções; **19.55**: Varsóvia; **20.15**: Desenhos Animados; **20.25**: Manuel e Beatriz; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.15**: 4300 Minutos; **21.50**: Noite da Polónia – 2.ª parte; **22.00**: Entrevista com o Embaixador da Polónia em Portugal; **22.10**: O Palácio de Wyalanova; **22.25**: Variedades – áreas de ópera; **23.10**: «O Mayor de Casterbridge» – 4.º episódio; **00.05**: 24 Horas; **00.20**: Fecho

II PROGRAMA

20.30. «Homem Aranha»; **21.00**: Dia a Dia – 2.º programa; **21.30**: A Par e Passo – revista semanal; **22.30**: Fecho.







PRÉ-QUALIFICAÇÃO PARA «EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE PROLONGAMENTOS DE SEGURANÇA DA PISTA E AMPLIAÇÃO DA PLATAFORMA DE ESTACIONAMENTO DE AVIÕES NO AEROPORTO DO FUNCHAL»

1. Aeroportos e Navegação Aérea, Empresa Pública pretende efectuar uma selecção de «Empreiteiros» para realização de um concurso limitado para «Execução da Empreitada de Construção de Prolongamentos de Segurança da Pista e Ampliação da Plataforma de Estacionamento de Aviões no Aeroporto do Funchal».

2. Para o efeito, a ANA-EP, convida a inscreverem-se na morada abaixo indicada, até ao dia 31 de Agosto de 1979, «Organizações» Portuguesas ou estrangeiras, existentes ou a constituirem-se, compostas por «firmas» ou «consórcios de firmas» que demonstrem estar aptos a executar a empreitada referida.

3. As condições de inscrição, os elementos relativos à pré-qualificação pretendida e outros esclarecimentos que se entendam necessários, deverão ser solicitados a:

Aeroportos e Navegação Aérea, E. P.
Direcção Geral de Estudos e Desenvolvimento
Aeroporto de Lisboa
Arruamento B – Edifício 4
1700 Lisboa
Telf.: 888151

Lisboa, 19 de Julho de 1979.

ana-aeroportos e navegação aérea-e.p.

S R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65191, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de S.to Estevão, concelho de Estremoz-Sousel, ao posto de transformação de Sotileira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/63 540, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Oeiras, de modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1714, com aumento de comprimento total de 298 metros (parte aérea com 228 metros e parte subterrânea com 70 metros), permitindo alimentar o Posto de Transformação e Seccionamento n.º 5012, em Zambujal-Alfragide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/62958, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, da linha mista a 30 KV, com 129 metros, sendo a parte aérea com 99 metros, e a parte subterrânea com 30 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação da Federação Nacional dos Produtos de Trigo, ao posto de transformação n.º 2 de A de Matos, & C.ª Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Benfica e Porto: dois pontos separam estas formações (vantagem vermelha) antes dos dois últimos jogos do campeonato nacional de hóquei patinado. Benfica no Norte: embates em Valongo e Oliveira de Azeméis. Porto no Sul: duelos com o Sporting e em Sesimbra. O prognóstico ao sabor do interesse do leitor

Hoje e amanhã

Andebol – Hoje: Congresso da Federação, na Casa do Desporto, no Porto, a partir das 14 e 30, para tratar de vários assuntos, entre eles os sorteios dos Campeonatos Nacionais das I e II divisões.

Atletismo – Hoje e amanhã: campeonatos regionais de Lisboa de 2.ª categoria, no Estádio Nacional, a partir das 17 horas de cada dia. Hoje: VII Torneio Inter-Associações, no Estádio Universitário de Coimbra a partir das 16. Hoje e amanhã: finais «B» da Taça da Europa, em Karlovac, na Jugoslávia. Hoje e amanhã: campeonato nacional da 1.ª categoria do INATEL (fase final), no Estádio do Fontelo, em Viseu, a partir das 16 e das 9 e 30, respectivamente. Amanhã: II Estafeta do Clube de Campismo, do concelho de Almada, entre Almada e Costa da Caparica, às 17 horas.

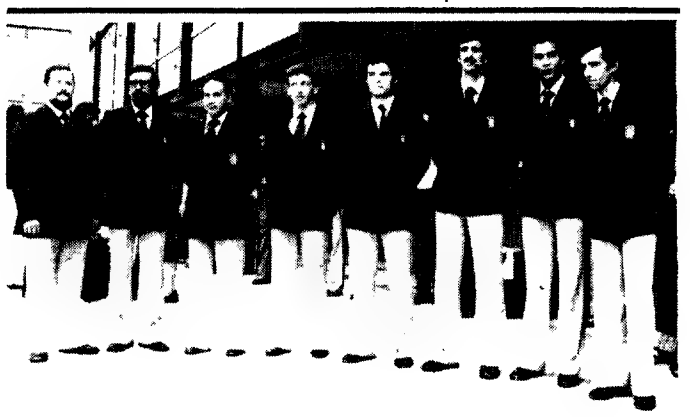
Ciclismo – Hoje: Prova «Câmara Municipal de Santarém», com 100 km, para juniores e seniores B, com partida (16 h) e chegada a Santarém.

A Associação de Ciclismo do Porto promove, amanhã, às 9 horas, entre as Guardeiras e a Senhora da Hora, num percurso de 115 quilómetros, uma prova velocipédica que constitui homenagem ao desportista Hernâni Maia. Partindo das Guardeiras, os ciclistas passarão por Azurara, Vila do Conde, Famalicão, Guimarães, Santo Tirso, Água Longa, Travagem e Amial, estando a meta final localizada junto ao posto da GNR da Senhora da Hora. Entretanto, esta tarde (às 16 horas) realiza-se o Circuito da Vila da Maia, organizado pela Câmara Municipal Local.

Futebol – Hoje: final da prova de qualificação de seniores (amadores), no Estádio Pina Manique, às 18 horas, entre o Imparcial 1.º de Junho e Lisboa Futebol Clube.

Hóquei em patins – Campeonato nacional da I divisão. Hoje: Oliveirense-Oeiras, Valongo-Benfica, Sesimbra-Infante de Sagres e Sporting-FC Porto, às 21 e 45; amanhã: Valongo-Oeiras, Oliveirense-Benfica, Sesimbra-FC Porto e Sporting-Infante de Sagres, às 18 e 15. Hoje: campeonato nacional da II divisão (2.ª «mão» da final): Sanjoanense-Alenquer e Benfica, em S. João da Madeira, às 21 e 30. Treinos da selecção nacional de juniores. Hoje (10 e 16 horas) e amanhã (10 horas), no pavilhão do Restelo.

Judo – Amanhã: III Tsuki-Nami-Shiai, no pavilhão de Barcelos, a partir das 10 horas.



Portugal nas Espartaquíadas: o técnico de natação José Sacadura, o dirigente prof. Monteiro de Sousa, Armando Marques, Paulo Frischknecht, Luís Tinoco, José Carvalho, Rui Abreu e Fernando Mamede

Boavista: seguir em frente

Os associados do Boavista reunidos a noite passada em assembleia geral extraordinária, aprovaram o relatório e contas das gerências de 1977-78 e 1978-79, a proposta da compra da sede do clube e um novo aumentos de quotas. À reunião, que decorreu no Clube Fenianos Portuense, presidiu Babo de Magalhães, ladeado por Ribeiro de Almeida e António Felix.

O presidente do Boavista (Valentim Loureiro) afirmou aos presentes que o clube gastou na época finda 37 mil contos com a secção de futebol e herdou um passivo de cinco mil contos. Acrescentou que a «Taça de Portugal» rendeu ao Boavista 1118 contos, mas que esta quantia é considerada de «prejuízo», pois o clube teve de pagar prémios de jogo aos jogadores e treinadores em montante superior.

A proposta da compra da sede do clube, no valor de 1200 contos, foi aprovada por aclamação. Entretanto, a partir de Agosto, o preço das quotas será o seguinte: bancada central, 150 escudos; superior, 100 escudos; bancada menores e senhoras, 70 escudos, superiores, menores e senhoras, 50 escudos.

A nova temporada futebolística no Boavista inicia-se a 1 de Agosto, no Porto, sob a orientação do treinador Mário Lino.

Outras notícias boavisteiras: o jogo com o Sliema de Malta, no Bessa, será numa tarde de domingo (5 de Outubro) e na nova gerência do clube vão estar o dr. Babo de Magalhães (assembleia geral), o capitaão Valentim Loureiro (direcção) e Taveira da Mota (conselho fiscal).

Espartaquíadas: problema português

Ainda por cá, foi o que soube: Mário Moniz Pereira não se deslocou, e tanto Carvalho como Mamede vão actuar sem qualquer orientação técnica. Agora, já em Moscovo: no aeroporto da capital soviética, as armas de Armando Marques e Luís Tinoco ficaram sob custódia até ao dia em que tiverem de entrar em prova (2.ª feira) estando os atiradores portugueses impossibilitados de realizarem qualquer treino e manifestando o propósito de regressarem a Portugal sem intervirem nas Espartaquíadas.

CARVALHO: ÊXITO ESTA MANHÃ

Sensacional: José Carvalho, primeiro atleta português a entrar em acção nas Espartaquíadas, que hoje principiaram, em Moscovo, ganhou a sua eliminatória, dos 400 metros barreiras, no tempo de 52,55 segundos, classificando-se para as meias-finais da prova, que têm lugar amanhã, pelas 17 horas. O corredor sportinguista defrontou cinco soviéticos, um queniano e um romeno e a competição processou-se esta manhã, no Estádio Lenine.

COLECTIVIDADES

CLUBE DESPORTIVO DE ARROIOS

Decorrem as festividades com que o Clube Desportivo de Arroios comemora os seus 45 anos. Hoje, haverá um baile; amanhã, é dia de um torneio de ténis de mesa e de uma fanfarra percorrer as ruas do bairro; dia 29, tem lugar uma gincana de biciletas, na Alameda D. Afonso Henriques, para jovens de idade compreendida entre 6 e 16 anos; dia 30, processa-se uma sessão solene com entrega de prémios e emblemas.

ATLÉTICO DO CACÉM

O Atlético Clube do Cacém está a comemorar 38 anos de vida. Do programa de festejos destaca-se, hoje (18 horas) a exibição de classes de ginástica do Sporting; amanhã, no Campo «Joaquim Vieira», torneio de futebol para homenagem ao atleta Gameiro, corridas de sacos e tiro ao alvo; dia 26: sessão solene e entrega de emblemas aos sócios com mais de 25 anos de vida associativa: dia 27: sessão de boxe; dia 28: baile; dia 29: festa infantil.

MARÍTIMO

O Club Sport Marítimo da Madeira foi considerado pelo governo da Madeira de «utilidade pública». A decisão do executivo madeirense deve-se ao historial do clube e aos serviços por ele prestados à região autónoma.

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Em assembleia geral foi escolhida nova gerência para o Clube Oriental de Lisboa: António Ferreira Mota (assembleia geral), António Joaquim da Conceição Cunha (direcção) e Vítor Figueiredo (conselho fiscal).

Modalidades em desfile

TÉNIS DE MESA

Portugal vai concorrer, de hoje a 29 do corrente, aos campeonatos europeus de ténis de mesa (para jovens). Além do dirigente federativo Mário Patrício, estão na delegação o director técnico nacional Carlos Neves, os treinadores José Carlos Cavaco (formação masculina) e Virgílio Nascimento (feminina) e os praticantes Anabela Fernandes (Belenenses), Ana Emília Rocha (Ginásio de Águeda), Antonieta Rodrigues (F.C. Porto), Luís Dias (Sporting), José Viegas (Alvinegro Portuense), Diamantino Pinto (Clube de Propaganda da Natação) e Mário Meneses (Belenenses).

TIRO

O norte-americano Etsel (com 387 pontos) foi o vencedor da prova de carabina, ar comprimido, disputada na carreira de tiro do Estádio Nacional, a contar para o encontro Portugal-Estados Unidos. O seu compatriota Braun obteve o segundo lugar (382 pontos), seguido dos portugueses Fernando Carmo e Raul Sayanda (373 e 365 pontos, respectivamente). A formação norte-americana comanda o torneio com 3146 pontos contra 3073 da equipa portuguesa. O encontro termina hoje, com a realização da prova de carabina, três posições.

TENIS

Manuel de Sousa-Miguel Soares e Arsénio Marta-Luís Cruz disputam hoje as meias-finais do jogo de singulares masculinos do primeiro troféu «Carlsberg», de ténis. A competição está a decorrer nos campos do Clube Internacional de Futebol (CIF), numa organização da Escola de Ténis João Lagos.

Resultados dos encontros de ontem: Manuel de Sousa – José Luís Fernandes, 7-6 e 6-3; Miguel Soares – Luís Filipe, 6-3, 6-3; Arsénio Marta-Jorge Roll, 6-2 e 6-0; Luis Cruz-Azevedo Gomes, 6-1 e 6-3.

Na primeira meia-final do jogo de pares, Vaz Pinto e Raul Peralta venceram José Dias e Alfredo Laranjinha por 6-0 e 6-1.

O torneio termina amanhã.

VOLEIBOL

Atlético da Madalena e Benfica são finalistas da «Taça de Portugal» de voleibol masculino. O Benfica assegurou a presença na final, após ter derrotado o Sporting das Caldas, por 3-1, em encontro efectudo ontem na Escola Técnica das Caldas da Rainha. Para o jogo da final, a Federação de Voleibol ainda não indicou data e local.

MOTONÁUTICA

O quarto «Grande Prémio de Motonáutica da Figueira da Foz», organizado pelo Ginásio Clube Figueirense, decorre este fim-de-semana. A iniciativa conta com o apoio da Comissão Municipal de Turismo e a presença de valores da modalidade, além do reaparecimento de «vultos desde há algum tempo afastados da competição».

BASQUETEBOL

A Federação de Basquetebol, em colaboração com a Solidariedade Olímpica e o Instituto Nacional dos Desportos leva a efeito, de hoje a 25 do corrente um estágio técnico – pedagógico para jogadores juniores, sob a orientação do treinador espanhol José Manuel Mousalvé (técnico do Barcelona). Foram convocados os seguintes jogadores: Vítor Freitas (Progresso), José Alcarva (Benfica), Carlos Marques (Benfica), Paulo Moisão (Benfica), José Mota (Atlético), Ezequiel Mendes (Atlético), Carlos Rodrigures (Amadora), Eugénio Silva (Barreirense), João Cardoso (Sporting), André Mendes (CDUL), João Leite (Algés), Vítor Ribeiro (Física Torres) e José Cordeiro (CDUL). O estágio decorrerá no Pavilhão do Liceu D. João de Castro (em Lisboa).

Agostinho: amanhã é dia de podium

Joaquim Agostinho obteve o 44.º lugar na etapa de ontem da «Volta à Frana» em bicicleta, conservando a terceira posição na classificação geral. Agostinho gastou nos 189 quilómetros do percurso cinco horas 33 minutos e 11 segundos, o mesmo tempo atribuído ao terceiro classificado, o seu colega de equipa Marc Demeyer, da Bélgica. A tirada foi ganha pelo campeão mundial Gerrie Knetemann, da Holanda, com 5.32.22.

O corredor português continua a 24.35 minutos do «líder», o francês Bernard Hinault, mas perdeu três segundos em relação ao quarto classificado, o holandês Hennie Kuiper, que se encontra agora a um minuto e 23 segundos de Agostinho.

O italiano Giovanni Battaglin, 2.º classificado na etapa, ascendeu ao sexto lugar da «geral, ultrapassando o holandês Maas e o belga Wellens.

NÚMEROS

Os dez primeiros classificados da etapa de ontem do «Tour» foram os seguintes:

1.º Gerrie Knetemann, Holanda, 5 horas 32 minutos 22 segundos; 2.º Giovanni Battaglin, Itália, mt; 3.º Marc Demeyer, Bélgica, 5.33,11; 4.º Dietrich Thurau, Alemanha Federal, mt.; 5.º Willy Teirlinck, Bélgica, mt.; 6.º Guido van Calster, Bélgica, mt.; 7.º Jos Jacobs, Bélgica, mt.; 8.º Paul Sherwen, Grã-Bretanha, mt.; 9.º Didier Vanoverschelde, França, mt.; 10.º Sean Kelly, Irlanda, mt.

Classificação geral dos dez primeiros: 1.º Hinault, 92 horas 26 m 09 s; 2.º Zoetemelk, a 3,7 m; **3.º Agostinho, a 24,35;** 4.º Kuiper a 25,58; 5.º Bernaudeau, a 30,25; 6.º Battaglin, a 35,60; 7.º Maas, a 36,21; 8.º Wellens, a 36,48; 9.º Criquielion, a 38,20; 10.º Thurau, a 42,17.

Classificação geral do Prémio da montanha: 1.º Battaglin, 233 pontos; 2.º Hinault 174; 3.º Martinez, 150; 4.º Van Impe, 116; 5.º Zoetemelk 116; 6.º Kuiper, 105; **7.º Agostinho, 96**; 8.º Nilsson, 67; 9.º Bernaudeau, 63; 10.º Bittinger, 49.

Tabela geral por pontos: 1.º Hinault, 199 pontos; 2.º Thurau, 127; 3.º Zoetemelk, 109; 4.º Demeyer, 84; 5.º Kuiper, 76; 6.º Van Impe, 67; 7.º Battaglin, 64; **8.º Joaquim Agostinho, 59**; 9.º Pevenage, 57; 10.º Bernandeau, 50.

FILME

Gerrie Knetemann fora desclassificado em Dijon, na quarta-feira, por irregularidades nos vinte últimos quilómetros: desta vez, entre Dijon e Auxerre, o holandês não teve necessidade de ninguém para se impor ao «sprint» ao seu companheiro de fuga, Giovanni Battaglin.

Embora Bernard Hinault conserve a camisola amarela, Giovanni Battaglin realizou uma excelente proeza, ultrapassando o bela Paul Wellens e o holandês Jos Maas na classificação geral, graças a este punhado de segundos adquiridos em Auxerre.

Como já vai sendo hábito, desde que saíram dos Alpes os corredore do plotão começaram a prova despreocupadamente. O ritmo foi ainda mais lento do que nos outros dias. Hinault teve tempo de conhecer o novo «lanterna vermelha» (o austríaco Gerhard Schombacher) e Geminiani continou a resmungar contra as decisões dos comissários da «Volta». Houve tempo para tudo: a caravana e o pelotão lá seguiam com vagar, estrada fora, pelos campos da Burgonha.

Os «pontos quentes» deram alguma animação ao pelotão. Willy Teirlinck mostrou-se mais regular neste género de provas e à chegada já tinha ganho mais de um minuto.

Como de costume, foi quando se chegou à tabuleta indicando os últimos vinte quilómetros que a efervescência começou no pelotão. Cinco homens destacaram-se, atacando a encosta de Irancy: Battaglin, Knetemann, Laurent, Pozzi e Delcroix. A subida era curta, mas dura. Momentos depois, só Battaglin e Knetemann continuavam isolados. Com um homem como Knetemann à cabeça, podia ser uma aventura destinada a ter êxito.

Efectivamente, nos últimos quinze quilómetros, os dois ciclistas (a revezarem-se muito bem) foram aumentando a diferença que os separava da cabeça do pelotão. Vinte e cinco segundos, depois quarenta e, em seguida, um minuto e sete segundos. Nesta altura só faltavam escassos dez quilómetros e já não podiam ser apanhados.

No Estádio de Auxerre, Knetemann «arrumou» Battaglin. Este, graças aos nove segundos que tinha sobre o pelotão e aos dez segundos ganhos no último «rush» de Irancy, colocou-se à frente de Wellens e de Maas na geral.

HOJE

Hoje, corre-se a penúltima etapa, com a novidade do «ponto quente» com bonificação, entre Auxerre e Nogent Sur Marne (205 km). A partida de Auxerre foi às 12 e 10 (hora de Lisboa). Seguiu-se um «sprint» em Hauterive (no 14.º km). Subida da encontas de Bellechaume (30,5 km 13 h), longo passeio através da Yvonne e da Seine et Marne, passando por Theil Sur Vanne (49 km), Thorigny Sur Creuse (66 km, 13h57), Compigny (80 km 14h20), Valjonas onde há um «sprint» antes do abastecimento em Nangis (111,5 km, 15h11), novo «ponto quente» em Nesles (131,5 km). Depois, em Tournan em Brie (135 km, 16 h 18), antes de penetrar no Val de Marne, em Noisy le Grand (180 km). O último «ponto quente» do dia será a encosta Baltard Juste, antes da chegada a Nogent sur Marne, prevista para as 17 e 42.

AMANHÃ

Amanhã, com uma tirada na extensão de 181,5 km, entre Le Perreux-Sur-Marne e Paris (Campos Elíseos) termina o «Tour».

Agostinho, entretanto, recebeu um telegrama da Federação de Ciclismo, indagando se ele estava interessado em ser inscrito no campeonato mundial, qué vai decorrer na Holanda: Agostinho agracede, mas declina a proposta.

Ao mesmo tempo, Ana Maria (a esposo nosso campeão) já está em Paris: como habitualmente, terá lugar na tribuna final para assistir à subida de Agostinho ao «podium».

Gonzalez no Restelo: regresso de um pródigo filho

Futebol: Belenenses primeiro ao trabalho

Belenenses voltou ao trabalho; ontem, no Restelo, foi a apresentação do novo treinador (Juca) e palavras de circunstância proferidas pelos nomes fundamentais para a temporada próxima. Duas faltas inesperadas: Eurico e Nogueira. Outra já calculada: Alhinho, que anda pelo Tea Men. Dois homens que, embora no Restelo, estão prestes a ser cedidos temporariamente a outros clubes: Carneirinho e Gomes. No resto, caras novas (Amílcar, Baltasar Djão), um reencontro (Gonzalez) ou gente jé da casa (Rui Paulino, Delgado, Sambinha, Carlos Pereira, Luís Horta, Lima, Carlos Pereira, Esmoriz, Isidro, Hertz, Vasques, Lincoln, Amaral e Cepeda). Um dianteiro brasileiro nas cogitações restelianas e, sobretudo, muita fé de Juca: «Quero que o Belenenses seja uma equipa ambiciosa».

SPORTING APETRECHADO

Segundo declaração do presidente verde-branco, João Rocha (à edição de hoje do nosso camarada «A Bola») os «leões» já têm treinador para a próxima época e estão em adiantadas negociações com quatro futebolistas brasileiros. Nomes? Só serão anunciados na assembleia de Alvalade, a 27 do corrente.

CASTIGO LEIRIENSE

Única penalidade aplicada ontem pelo Conselho de Disciplina Federativo: dois jogos de suspensão a Barrinha por, com as cores do Juventude de Évora, ter tentado agredir um adversário (do Rio Ave) no torneio de promoção à 1.ª divisão. Ora, como Barrinha já está transferido para o União de Leiria, os leirienses é que vão sofrer o castigo...

PREÇO DE OLIVEIRA

Já se conhecem as verbas que envolvem a transferência de Oliveira, para o sevilhano Bétis: 36 mil contos, como prémio de transferência, pagos em três anos; oito mil contos de «luvas» anuais e ordenado mensal de 48 contos, mais prémios de jogo. Deste dinheiro, calcula-se que sete mil contos sejam para o FC Porto, que ainda terá dois jogos com o Bétis em que a receita será para os cofres das Antas.

RECURSOS A ZERO

O Conselho Jurisdicional da federação negou provimento aos recursos apresentados pelo União de Lamas (jogo com o Rio Ave) e Elvas (assunto: Atlético-Almada). Agora, o União de Lamas pode arguir nulidades e o Elvas recorrer para o Conselho Superior de Justiça.

VISEU SEM DESÂNIMO

O Académico de Viseu não desanima: está já a pensar no regresso ao convívio com os grandes, para o que acaba de recrutar Águas (Desportivo de Tondela) e José Pereira (Belenenses).

EXPERIMENTAR EM OEIRAS

A 26 do corrente, sob a orientação do treinador Zeca (ex-Abóboda) principiam, na Associação Desportiva de Oeiras os treinos de iniciados, juvenis, juniores e seniores que desejem representar a colectividade.

CONVITE A MENINAS

No desejo de incrementar o futebol, a Associação de Futebol de Leiria vai levar a efeito uma prova a nível feminino. Pretende-se, deste modo, fomentar e divulgar a modalidade neste escalão onde, através de diversas iniciativas de alguns clubes filiados, já foram dados os primeiros passos, com razoável êxito.

ABEL AO LADO DE ALVES

O futebolista Abel, defesa do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro e do «escrete canarinho» que participou no último Campeonato do Mundo, assinou pelo Paris St. Germain. Pela assinatura de um contrato de três anos, Abel recebeu do clube francês a soma de nove milhões de cruzeiros (cerca de 17.500 contos).

Na opinião do seleccionador brasileiro, Cláudio Coutinho, Abel «vence em todas as disputas de corpo a corpo na grande área e dá-nos uma segurança extraordinária».

Recorde-se que o Paris St. Germain já assegurou o concurso de João Alves.

GERMÂNICOS OFERECEM-SE

O Clube de Futebol da Polícia SV 1926 de Monchengladbach deseja jogar em Portugal com suas equipas dos 16-18 anos (A) e com a (B) dos 14-16 anos, que disputam o campeonato na Alemanha na primeira divisão das respectivas categorias. O calendário dos jogos, seria de 4 a 8 de Abril de 1980 (Páscoa). As despesas de deslocação, seriam por conta dos alemães, enquanto que as despesas de estadia seriam de conta do clube português interessado.

SEMINÁRIO COM SOVIÉTICO

O técnico soviético Valentim Ivanov e o prof. Monge da Silva vão orientar um seminário sobre futebol, no auditório do IND, de 24 a 28 do corrente.

URUGUAI VENCE CHILE

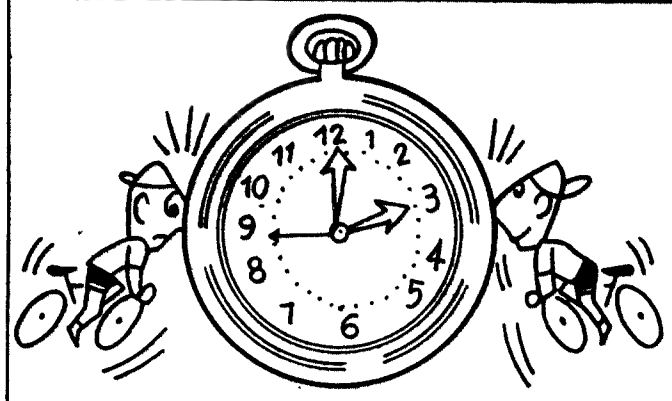
A selecção de futebol do Uruguai venceu a do Chile por 2-1, num encontro particular disputado no Estádio «Centenário», de Montevideu. Marcaram pelo Uruguai, Unanue (aos 47 minutos) e Victorino (aos 72 minutos). Carlos Quiroz apontou o golo do Chile, aos 89 minutos.

HÚNGARO NA HOLANDA

Laszlo Balint, defesa central do Ferencvaros, 61 vezes «internacional», será o primeiro futebolista húngaro a jogar num país ocidental depois da Segunda Guerra Mundial, quando ingressar no Ajax (Amesterdão) na próxima temporada. Balint obteve autorização do Governo para residir na Holanda, onde vai cumprir um contrato de dois anos com o Ajax. Substituirá Ruud Krol, que está a jogar nos Estados Unidos.

Já vai uma semana de treino dos seleccionados para a prova de juniores que (sob orientação de Peres Bandeira) irá ao Japão, tomar parte no Torneio da FIFA. Uma das figuras convocadas (o portuense Quinito) ainda não compareceu no estágio. Os responsáveis pretendem excluí-lo da viagem. Quem dá o recado ao moço?

O TRAÇO DE PARGANA



«Crono» que valeu um 3.º

FÉRIAS HOTEL do PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho aproveitando as condições especiais que lhe **oferecemos em estadias de sete dias desde 3500$00**.

Venha assistir às romarias do Norte.

Consulte-nos através do telefone 24151/5 ou no seu agente de viagens

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

PRECISA-SE...

Continuação da pág. 3

pagas à hora e com exigências antigamente impensáveis. Enfim, os dois cubículos tinham servido, «nos bons tempos», como quartos do pessoal. Agora ela, entretanto viúva, ficava de noite sozinha naquele casarão de três pisos, pelo que a presença dum homem garantiria maior segurança, por assim dizer: protecção. Era por isso, e por mais nada, que respondera ao anúncio do meu amigo.

Mas ele, com grande desgosto dela, achou alto de mais o preço a pagar para ter a honra de ser o seu guarda-costas.

ILSE LOSA

N.R. O artigo de ILSE LOSA, Ainda «OS DIÁRIOS PORTUGUESES», **publicado na nossa edição de 9 de Julho, saiu com alterações resultantes de uma deficiente montagem. Delas pedimos desculpa a Ilse Losa, a Meyer-Clason e aos leitores.**

Na NAZARÉ o
Diário de Lisboa
vende-se
na TABACA
BATISTA

ROTEIRO CULTURAL

Passou despercebido, ali para o elevador da Bica, ainda que fosse, sem receio de exagerarmos, o grande espectáculo infantil deste ano: trata-se de «Ou isto ou aquilo», montagem de poemas de Cecília Meireles pela Oficina de Teatro e Comunicação.

Em boa hora a RTP-1 decidiu oferecer ao seu público mais jovem as imagens belíssimas do mundo poético de Cecília Meireles, marcando a transmissão deste espectáculo para hoje às 18 horas. Mesmo os adultos não o devem perder. E passe a palavra. A encenação é de José Caldas, e cenografia de Dalton Salém Asseff e a música de Luís Pedro Fonseca.

No Porto, a cooperativa de teatro Rodaviva estreia hoje, às 21 e 30, no barracão do Campo Alegre, o espectáculo «Hoje começa o circo» que constitui uma criação colectiva feita a partir de um guião de João Loio, com encenação de João Mota e cenografia de Carlos Barreira. Nascida em 1977, a Rodaviva tem tido uma existência por vezes difícil, quer por falta de subsídios quer pela carência de espaço para ensaiar. Apesar disso, o grupo tem trabalhado e, após outras iniciativas de carácter cultural, surge agora o primeiro espectáculo que, segundo o autor do guião, é um «ritual» que se desenrola entre o mundo do trabalho e o mundo da fantasia.

«A Noite» entra nas últimas. O original de Saramago, em cena no teatro da Academia Almadense vai ser representado só mais durante duas semanas. A partir do dia 31 sai do cartaz.

«Ou isto ou aquilo», montagem de poemas de Cecília Meireles, «vai» hoje à Televisão

Para esta última série de espectáculos antes das férias de Agosto já diversas organizações de trabalhadores solicitaram bilhetes ao Grupo de Campolide, no âmbito dos estreitos contactos que o grupo desde a sua fundação tem vindo a manter com organizações populares.

Para os que não viram «A Noite» aqui fica o alvitre: podem discar o 2752175 que o Grupo de Campolide aceita marcação de bilhetes.

O Verão Musical do Algarve já tem tradições de qualidade, confirmadas plenamente no programa e executantes que apresenta este ano. Hoje e amanhã o «Trio Arcus» vai dar dois recitais no Hotel dos Navegadores e no claustro do convento de S. José, executando música de Telemann, Beethoven, Hindemith e Malcom Arnold. Estes espectáculos seguem-se à apresentação do grupo «Cantus Firmus» em Faro e Lagos com música portuguesa do século XVII.

Também a orquestra da Gulbenkian a convite da Comissão Regional de Turismo efectuará uma série de concertos em Albufeira (dia 23 na Igreja Matriz), em Lagos, (dia 24, na igreja de S. Sebastiao), em Faro (dia 25, na Sé Catedral), em Tavira (dia 28, na igreja do Carmo).

O Verão Musical do Algarve é patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Fundação Gulbenkian com a colaboração das câmaras municipais do Algarve e do Conservatório Regional de Faro. Além dos recitais já anunciados, podemos avançar que estarão presentes no Festival, o «Trio Bontempo», o grupo de Percussão de Madrid, o grupo de Música Contemporânea de Lisboa e o quarteto «Kodaly».

Livros são objectos de cultura que cada vez se vão comprando menos. E quem os compra, reserva por vezes as suas férias (ou pelo menos sonha com tal) para os ler. O Roteiro informa-o dos «best sellers» à dimensão portuguesa, onde uma tiragem de cinco mil é necessariamente considerada um êxito editorial.

Em Lisboa mantêm-se no «top» o «Relatório Hitt» e o televisivo «Poldack». É relativo sucessor, devido sem dúvida ao impacto que a televisão tem como veículo de lazer e cultura, o «Eu, Cláudio, Imperador» de Robert Grazes, um poeta inglês que escreveu as memórias de Cláudio, onde a qualidade de interpretação se alia ao rigor histórico se tivermos em conta a obra «Os 12 Césares» do secretário de Adriano, Caius Silentius Suetónio. Relativo sucesso é também o livro «D. Bárbara» do antigo presidente venezuelano Rómulo Gallegos, a correr como telenovela no segundo programa da RTP.

Registe-se também com agrado a procura da reedição do livro basilar de António José Saraiva, «Para a História da Cultura em Portugal», cujo êxito é extensivo às livrarias do Porto.

Coimbra continua a ler «Sem Tecto entre Ruínas» de Abelaira e a obra do madeirense recentemente galardoado, Cristóvão de Aguiar – «Raiz Comovida» e «Vindima de Fogo». Agatha Christie vende sempre e os «Sonetos» de Florbela (chamamos a atenção para o livro de Agustina Bessa Luís sobre a voz intimista desta poetisa alentejana) continuam a ser procurados, quer pela sua qualidade incontestável quer por ser livro de leitura para aluno do Secundário.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID. (marco)	26$45	27$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$590	1$690
BRASIL (cruzeiro)	1$05	1$65
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$65	42$65
(notas de 5 a 1000)	41$15	43$15
DINAMARCA (coroa)	9$20	9$60
ESPANHA (peseta)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$50	49$50
(notas de 5 a 1000)	48$00	50$00
FINLÂNDIA (marco)	12$50	13$10
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	109$30	113$30
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$201	$232
NORUEGA (coroa)	9$50	10$00
SUÉCIA (coroa)	11$40	12$00
SUIÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblinas em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	24°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	24°
PORTO	20°
P. DOURADAS	21°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	22°
ÉVORA	23°
SINES	17.°
BEJA	24°
SAGRES	19°
FARO	21°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.05	3,5 m	6.47	1,3 m
13.29	3,7 m	19.19	1,2 m
Dia 22			
1.53	3,6 m	7.28	1,2 m
14.14	3,8 m	19.59	1,2 m
Dia 23			
2.36	3,6 m	8.05	1,1 m
14.55	3,9 m	20.34	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo; vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na orla costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro; neblinas matinais nas regiões do Litoral.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.28
OCASO ÀS 20.57

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 14

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Orquestras; **21.15**: Teatro – música instrumental; **22.00**: Desfile musical; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **18.45**: Música; **19.00**: Encontro com; **19.45**: Música; **20.00**: Suite n.º 5, em dó menor, BWV 1011, de Bach; **21.00**: Pierre Boulez; **22.00**: Concertos para órgão e orquestra; **22.35**: Quarteto n.º 77, em dó maior, op. 76, n.º 3, «O Imperador», de Haydn; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.35**: Sonatas para piano; **00.20**: Sinfonia n.º 2, em dó menor, op. 17, de Tschaikowsky; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.20**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Hora luterana; **22.00**: Tempo de desporto; **23.35**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

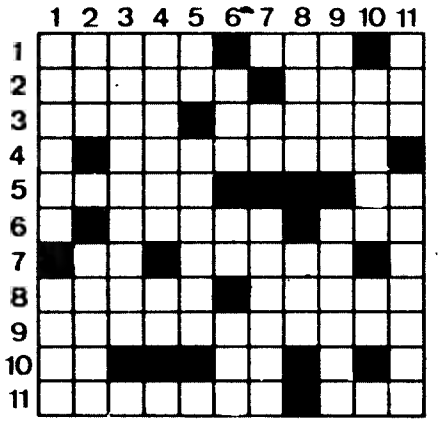
JOANA
GRUPO DE TEATRO INFANTIL
BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO
DIAS 21 e 22 ÀS 18 H.
T.N.T.
(à Praça José Fontana)
Tel. 574037

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 390

HORIZONTAIS:

1 Inteligência. Pronome relativo.
2 Alinha. Montão.
3 Raera. Atar de novo.
4 Zurrapa (pl).
5 Desejara. Apelido.
6 Freguesia do concelho de Bardez, distrito de Goa. Pronome demonstrativo.
7 Preposição latina que designa movimento. Freguesia do concelho de Mirandela.
8 Cortesã grega, tipo de orgulho e de cupidez. Distribui por ruas.
9 Converteremos em massa.
10 Quinto filho de Jacob. Pago.
11 Desacertaria. Transpiro.



VERTICAIS:

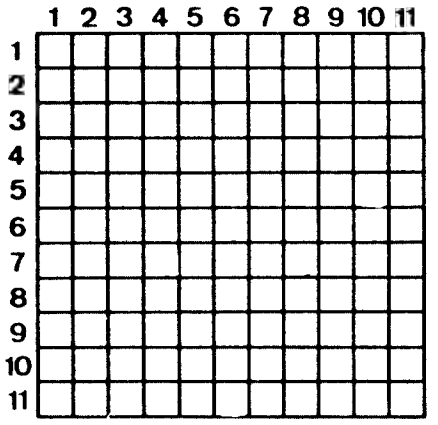
1 Vila e sede de concelho (Portalegre). Cheira mal.
2 Cidade dos Países Baixos. Equipar.
3 Antiga província de França.
4 Atraiçoara. Nosso Senhor.
5 Néon (sq e inv.). Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
6 Artigo O sono das crianças. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
7 Duas vogais iguais. Desagradável (fig.).
8 Rio da Rússia. Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime a ideia de espanto, alegria ou mofa.
9 Rio de Portugal. Bandos.
10 Cidade de Itália. Alternativa (inv.).
11 Cidade da Ucrânia. Juntasse.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8450

HORIZONTAIS:

1 Rio dos Estados Unidos.
2 Ósmio (sq). Daremos mios.
3 Domestico. Artigo definido.
4 Prefixo de negação. Juntara com o rodo.
5 Onda. Veneram.
6 Terra nova e arroteada de fresco. Oito em romano.
7 Preposição. Ecolerizas.
8 Toma amargo. Crómio (sq e inv.).
9 Colocarias. Segua.
10 Sufixo que designa abundância. Marcha.
11 Pronome pessoal. Cabelos brancos. Pertences.



VERTICAIS:

1 Mulher de Leofric que atravessou a cidade de Coventry a cavalo, completamente nua, apenas protegida pelos seus longos cabelos. Justapor.
2 Adicionaremos.
3 Surripiaram.
4 Desonesto. Escarnece.
5 Nota musical. Mãe de Ismael.
6 Pagarias o saldo de.
7 Cidade da antiga Caldeia. Preposição latina que designa movimento. Deus dos pastores.
8 Rejeitarias.
9 Prefixo de negação. Esquivas.
10 O sono das crianças. Nesse lugar. Pronome reflexo.
11 Tomaremos sobre nós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 389

HORIZONTAIS:

1 MAIS. AMOR. E.
2 At. Acuaram.
3 Forno. Damos.
4 Rã. Andaras
5 Ama. Fel. Dar
6 Paire.
7 Mioma. Nossa
8 Em. Antas AT
9 Asco Mia 10 Ou Sacaram
11 Sina. Agata

VERTICAIS:

1 Mafra MENOS.
2 Atoam. Im. Ui
3 Apó.
4 Sana Amassa
5 CONFIANÇA.
6 Au. Der Toca
7 Madalena Ag
8 Orar Os. Ra
9 Ramadas Mat.
10 Mosa Saima
11 Reata.

Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8449

HORIZONTAIS:

1 Cabaços
2 AC Sarar. Te
3 Cor Rela Er
4 Ilo Cao. Aru
5 Aas Arsis
6 Ra Sao SS
7 Dá Cu
8 Opa Campa
9 Cosiam Tiro
10 Im Tremerem
11 Oo Aos Má

VERTICAIS:

1 Macia. Sócio.
2 Colar. Omo.
3 Rosados.
4 Apita.
5 Barcas Aaro
6 Arearam Mês
7 Caloso
8 Ora Catem.
9 Assumira
10 Ter Pre
11 Perua. Maomé

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R D. Filipa Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA**, E. Benfica, 678-E T 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681716); **-MADRE DEUS**, Rua da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65; **CARRONDO**, Rua Padre Sena Freitas 10-A (T 842518); **MARLUZ**, Cç. da PICHELEIRA, 140-B-C (T. 880703); **MARCOS NASCIMENTO**, Cç. Marquês de Abrantes 36-A (T 664238);

MIRAMAR, Rua Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **CORREIA**, Est. Principal, lote 172 (T. 993148); **LEITÃO** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE
(Amanhã)

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **GONÇALVES**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNI) ÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **SEREJO**, R. Rui Sousa, lote 65-A; **INTENDENTE**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigues da Fonseca, 153 (T. 683438); **MANUEL V. JESUS**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **DALVA**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, AV. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA**, (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, (T. 2912038). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja**, (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR. – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 2402, **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 2704; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77

Coimbra

(De dia e toda a noite)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 622245; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100 Tel. 20707

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ – Arcos do Jardim. Tel 24697; **M. NAZARÉ** – Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.45 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B –15, 17, 19, 21.30, 23.45
OS TRINTA E NOVE DEGRAUS
c/Robert Powel
não acons. m. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15 15. 18.15 e 21 30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões as 13 30, 15 30. 17.30, 19 30 e 21 30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23 30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O TESOURO DO CASTELO
c/ David Niven, Helen Hayes e Jodie Foster
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14. 16.30, 19 e 21 30
Não acons men 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)
Amanhã às 11 – Para Todos
O LOBO SOLITÁRIO

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15 30. 18.30 e 21 30 – Int. men 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante recomendado aos maiores de 40 anos
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
c/ Charles Bronson
2.ª Semana
Às 24 – Grupo C (14 a.)
OS COWBOYS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m. 18 anos
Um filme malicioso
UMA CRIADA DAS BOAS
Às 24 – Grupo D (18 a.)
O IMENSO ADEUS

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men 13 a.
JOVENS EM APUROS
c/ Rishi Kapoor e Nectu Singh
Um filme de Narinder Bedi
Amanhã às 11 – Para Todos
AS MIL E UMA NOITES ÁRABES

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TAXI DRIVER
c/ Robert de Niro
Às 23.45
LORD JIM

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
às 14, 16.30 19 Às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolo, e Panavision
n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O 7.º CONTINENTE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N ac. men. 13 a.
O QUEBRA OSSOS
Às 23.45 – Int. men 18 a
EMMANUELLE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FÚRIA DO INDOMÁVEL
c/ Bruce Lee e Shao Lung
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A RAIVA DO TIGRE

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas 3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– (6 a.)
Três loucos mercenários impedem a legião estrangeira de assentar arraiais em França
E VIVA A LIBERDADE
c/ Les Charlots

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O SHERIFF
c/ John Wayne, Katarine Hepburn e Richard Jordan
Às 24 – Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Às 18.15 – Para Todos
OS DOIS MAGOS DA BOLA
c/ Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magge
Um filme de Stanley Kubrick
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O BELO ANIMAL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CÓDIGO DA MÁFIA
Um filme de Paul Wendkos
c/ Joseph Bologna, Brenda Vacarro e Raf Valone

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
4.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a
Uma história indiana muito invulgar
DO ÓDIO NASCE O AMOR
c/ Shabnam e Nadeem

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, e 21.45
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
PRÍNCIPE VALENTE
c/ Robert Wagner, James Mason e Janet Leigh

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFER
c/ George Hilton e Edwige Fenich

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2
Às 13.30, 16 45, 19. 21.15 e 23.30
Int m/13 anos
JONAS
Real Alain Tanner
SALA 3
Às 15, 17 19. 21 e 23
(Não acons m/18 anos)
5.ª FEIRA TRÁGICA
Real: Michel Mitranni
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
N/acons. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Real: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Bean Bridges e Robert Powell
8.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15 30. 18.30 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
O super-espectaculo da alegria!
HELLO DOLLY
c/ Barbra Streisand e Walter Matthau
70mm

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ESCOLA DE NAMORADOS
c/ Mário Colli, Alena Penz, Ria de Simone e Gino Pagani
Um filme de Renato Caduerl
Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MELODIA PARA UM ASSASSINO
c/ Harvey Keithel e Tisa Farrow

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int men 13 anos
15, 18 e 21 30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
Às 24
CHAMAVAM-LHE BULDOZER

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23 30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amisgos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
A história de 3 amigos inseparaveis
4.ª Semana
Amanhã às 11 – Para Todos
CRISTINA E O IMPERADOR

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
SE O MEU CARRO FALASSE
c/ Dean Jones, Michele Lee e David Tomlinson
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 h.
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
OS 7 HOMENS DE OURO
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
Não acons. men. 13 anos
Às 24 – N. ac men 18 a.
BETSY

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, b
Às 14.15 17.30 e 21 30
– N. ac men. 18 a.
O maior espectaculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/ Steve McQueen, Faye Dunaway e Paul Newman
(Atenção ao novo horario)

teatros

ABC – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «A Guerra do Alecrim e Mangerona» 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)

A BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz-tudo, Faz-tudo, Fastudo», às 21 30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA – Sessões permanentes «Os Prazeres Solitários» (18 anos)

CINEARTE – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Amor Triunfou», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Grande Evasão», às 21.30 (10 anos)
LUMIAR – «Campeões do Karate», às 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Mundo Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stedium – «Juiz Fayard, o Xerife», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «História da Cinderela», às 21.15 (6 anos)

outros cinemas

CASCAIS – S. José – «American Fever», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Skate», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Grande Batalha», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Sweeney, Detective em Acção», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Atirador», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Regresso da 7.ª Companhia», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Aquele Movimento de que Tanto Gosto», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

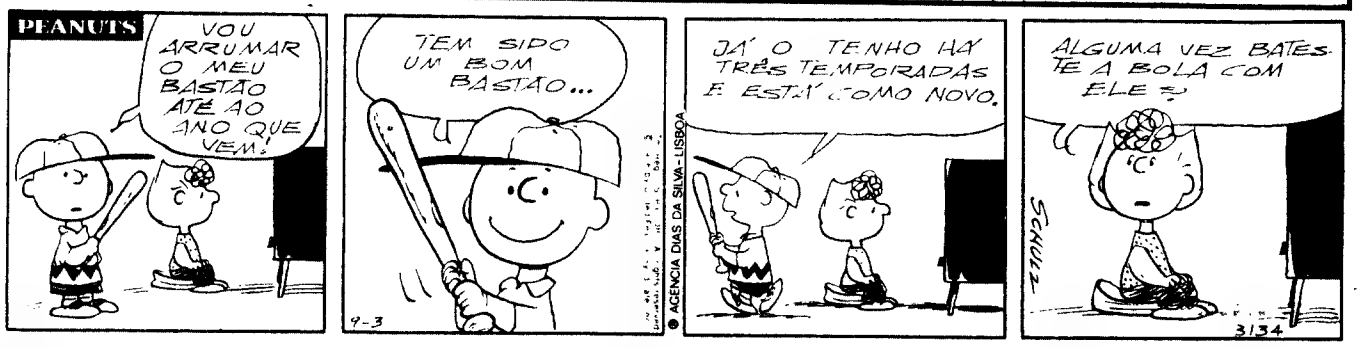
ALMADA – Cinestúdio – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Passagem do Condor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Eu Sou a Vingança», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Toca-te agora a vez», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Esposa Silenciosa» 21 30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Passagem», às 21 30 (13 anos)

TERÇO – « A Última Valsa» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Tigres do Mar», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Serpente de Ouro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Música no Coração» 21.30 (6 anos)
LUMIERE (A) – «O Homem que Veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE (L) – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Exorcista», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Os 3 Panteras Negras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Dois Missionarios», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Noite de Chuva», às 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «No Calor da Noite», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Relações Escaldantes» 21 30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165 1
TELEFONES 65453123

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 320711 2 3 320229 322 81
PUBLICIDADE 368748

• SERVIÇO NOITE DEPOIS DAS 21

PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320729

• ENDEREÇO TELEGRAFICO RUA TELEX 12161
LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 167 TELEFONES 28954 5

Mineiros acabaram por vencer

Os trabalhadores das minas da Panasqueira obtiveram uma vitória ao celebrarem, ontem, à noite, em Lisboa, um acordo com a entidade patronal que consagra as suas principais reivindicações: cinco dias de trabalho por semana, aumentos salariais de 18% e não despedimento dos dirigentes sindicais que estavam ameaçados.

O acordo foi conseguido ao fim de meses de lutas e negociações com avanços e recuos, por parte da entidade patronal, que nem sempre primaram pela sua clareza. Este resultado seguiu-se à intervenção directa do ministro do Trabalho de um Governo já exonerado que, ao longo da sua actividade, nunca se caracterizou pelo diálogo e defesa dos interesses dos trabalhadores.

O acordo ontem assinado será exposto e sujeito à discussão dos principais interessados, os trabalhadores, em plenário que deverá realizar-se na próxima terça-feira, na Panasqueira.

HÁ DEZ ANOS NA LUA...

"Um pequeno passo para o homem..."

«Um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a Humanidade» – com estas palavras, Neil Armstrong acaba de descer do módulo lunar para a superfície do nosso satélite natural. Era de madrugada, a 21 de Julho de 1969. O Homem acabava de realizar um velho sonho, ir à Lua. Cá em baixo, na terra, a 384 mil quilómetros de distância, 600 milhões de pessoas assistem estupefactas e incrédulas aos primeiros passos do astronauta norte-americano. Os portugueses, tal como os habitantes de 46 outros países assistiram ao momento histórico. A missão da Apollo 11 tinha alcançado o objectivo definido em Maio de 1961, pelo malogrado presidente americano John F. Kennedy.

Como nos parece longínquo esse dia em que perdemos o sono. Hoje, dez anos passados, dois astronautas soviéticos a bordo de um laboratório espacial Salyut estão prestes a estabelecer um novo recorde de permanência no espaço (140 dias) sem que os jornais lhes reservem mais do que umas linhas de vez em quando.

O voo histórico de Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins iniciou-se a 16 de Julho, após um lançamento impecável do conjunto Saturno V/Apollo 11 de Cabo Kennedy. Três dias depois, o conjunto módulo de comando / módulo lunar inseria-se numa órbita lunar de 100 km de altitude. Na segunda-feira, domingo nos Estados Unidos, enquanto Collins permanecia em órbita, Armstrong e Collins preparavam-se para a alunagem. Armstrong decidia tomar o comando da nave, prescindindo da aproximação automática, devido à irregularidade do solo no Mar da Tranquilidade.

O DIÁLOGO DA ALUNAGEM

Com cerca de dois segundos de intervalo, devido à distância, os astronautas descreviam para terra os pormenores da descida.

Houston – 60 segundos (para a alunagem).

Eagle – Luzes acesas. Descida a 2,5. Para a frente. Bom. 40 pés, descida 2,5. Estamos a levantar alguma poeira. 30 pés, 2,5. Uma sombra fraca. 4 para a frente, resvalamos para a direita.

Houston – 30 segundos.

Eagle – Resvalamos para a direita. Luzes de contacto. Okay, motor desligado.

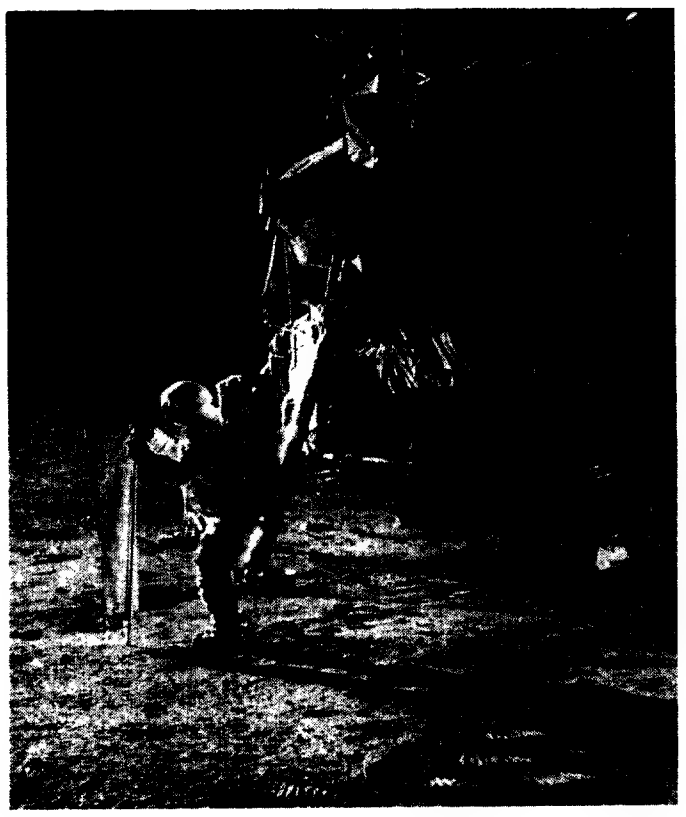
Houston – Registamo-lo no solo, Eagle.

Eagle – Houston, aqui Base da Tranquilidade. O Eagle alunou.

Houston – Compreendido Base da Tranquilidade. Registamo-lo no solo.. Havia aqui um monte de gente a ficar roxa. Já podemos respirar de novo. Muito obrigado.

O Eagle, nome do módulo lunar, estava na Lua. Escassos 8 anos separavam o primeiro voo espacial tripulado da descida na Lua. Fora em Abril de 1961 que Yuri Gagarin inaugurara a era do espaço. Desde então, com um punhado de mortes pelo meio, algumas dezenas de homens, soviéticos e norte-americanos, desbravaram um caminho desconhecido. Antes do programa Apollo, os norte-americanos haviam desenvolvido o programa Mercúrio e o programa Gemini, este último, espectacular. Os soviéticos haviam já desenvolvido, por seu lado, os programas Vostok, Voskhod e Soyuz. A vitória científica norte-americana custou a vida a três astronautas: Edward White, o primeiro americano a «passear» no espaço, Virgil Grissom, o herói da Mercúrio-2 e Roger Chafee morriam queimados na base de lançamento durante um treino de simulação a 27 de Janeiro de 1967. Três meses mais tarde, Komarov, um veterano soviético morria esmagado no solo, devido a falha do equipamento de travagem da sua Soyuz 1.

A Lua seria ainda visitada por mais cinco tripulações norte-americanas, não sem que durante o voo da Apollo 13, que abortou, os astronautas tivessem vivido horas difíceis devido à colisão de um meteorito com o módulo de serviço da sua nave.



A ERA DOS ROBOTS

Hoje, dez anos volvidos, o programa espacial norte-americano vira-se para as estações orbitais re-utilizáveis, o Space Shuttle, após um nem sempre bem sucedido programa Skylab. Os soviéticos prosseguem por seu lado o programa Soyuz. Não tão espectaculares como o voo da Apollo 11, as missões dos últimos anos têm permitido a realização de inúmeras experiências científicas. A Lua continua aparentemente indiferente aos quilos de sucata que os homens deixaram na sua superfície. E nos confins do sistema solar, estações automáticas procuram novos alvos. A Voyager 2 prossegue o trabalho dos seus irmãos robots, Pioneer e Voyager 1.

Marte, Vénus, Júpiter, foram já visitados pelos enviados metálicos da Terra. A Voyager atingirá o longínquo Saturno em Agosto de 1981, após ter rodeado Júpiter. 4 anos e meio mais tarde, será a vez da mesma estação automática chegar a Urano. É o tempo dos «robots», o romantismo dos astronautas é, por enquanto um sonho muito caro. Os homens continuarão por ora, presos à força da gravidade, a cerca de 500 km de altitude, volteando sem parar à volta da Terra. Ir à Lua, fazer uma viagem de 800 mil quilómetros pelo espaço, pertence ao passado. Faz hoje 10 anos.

BALEIA, NOVO CIDADÃO DO MUNDO

Leixões assinala a vitória do bom senso

O problema da caça à baleia tem sido discutido nos últimos anos com um calor invulgar. A baleia está ameaçada pela caça sem tréguas que lhe é feita em todos os mares. A caça à baleia tem assistido nos últimos anos, sobretudo na década passada, a uma escalada tecnológica dos meios de extermínio, dificilmente suportável por qualquer espécie animal. Os tradicionais vigias do passado foram substituídos pelo radar e por helicópteros. As lanchas, por rápidos navios que atingem facilmente os vinte nós. Um navio-fábrica pode dispor em 30 minutos de uma carcaça de 80 toneladas.

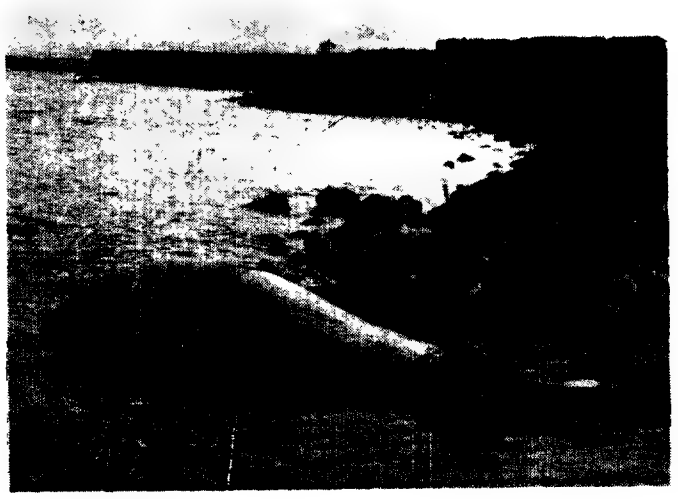
No período do apogeu da caça à baleia, 1930-31, os baleeiros caçaram quase 30 mil baleias azuis. Hoje, pensa-se que o remanescente desta espécie, a Blue Whale, não ultrapassa os cem exemplares. Alguns observadores pensam que este número não é suficiente para que, na imensidão dos mares, os machos encontem as fêmeas.

A baleia azul, três vezes maior que os Brontosauros, o maior dos dinossauros, está à beira da extinção. A situação das grandes baleias é bem o símbolo do modo como o Homem ameaça a vida na Terra. Tudo devido a uma irresponsável intenção lucrativista. Mas, nem só a baleia azul está ameaçada. Também a Humpback, um monstro simpático de grandes lábios está no limiar da extinção. A Bowhead e duas outras espécies designadas de Right quase eliminadas, nunca recuperaram até hoje do morticínio a que foram sujeitas. Só a Califórnia Grey conseguiu recompor-se após uma protecção que vigora há décadas. Hoje em dia, a Finback, com cerca de 24 metros está igualmente em perigo. De uma colheita anual de mais de 30 mil cetáceos desta espécie no início da década passada, as safras atingem agora valores inferiores a 2500 por ano. Há uns anos atrás, bastaria uma safra anual de 10 mil Finback para que esse quantitativo pudesse ser mantido indefinidamente. Se tudo continuasse como até aqui, a própria indústria da baleia desapareceria, invalidando os argumentos dos países que defendem a continuaçao da pesca devido aos postos de trabalho.

O Japão e a União Soviética têm mostrado uma atitude de colaboração nesta matéria mas mantêm os seus barcos-fábrica em actividade. A baleia dá trabalho a alguns milhares de pessoas que a transforma em fonte de matéria-prima para a indústria cosmética. A própria Sperm, espécie existente em número de certo modo elevado, corre riscos de extinção.

Foi exactamente a baleia Sperm a beneficiária da proibição de caça votada em Londres na última semana. Das 25 mil baleias caçadas no ano passado, 10 mil eram Sperms. A votação surpreendente da IWC em Londres foi conseguida pelo conselheiro científico do Panamá, Jean Paul Fortom-Gouin que, segundo a revista «Time», exclamou no final da votação: «Se as baleias são inteligentes, então são gente, a gente dos mares.» A proibição da caça à baleia no alto mar foi conseguida após uma divisão em dois pontos da proposta inicial norte-americana, a que se opunham vários países. A permissão da pesca nas costas, veio colocar a Espanha, a Islândia, o Chile e o Peru ao lado das nações que se opõem à caça à baleia. A proposta, que invoca uma moratória indefinida na caça ao cetáceo em mar aberto, criou igualmente a obrigação de instituir no oceano Índico um santuário de baleias. O primeiro resultado da proibição decidida implica, já no próximo ano, a redução para metade da actual safra.

O Japão e a União Soviética acatarão a nova regra, já que as suas actividades vinham sendo diminuídas ao ponto de se considerarem marginais.



Embora a caça à baleia continue a ser permitida nas águas costeiras, como actividade artesanal, 23 países acabam de concordar na proibição na sua caça no alto mar. A baleia vai sobreviver, o que prova que o homem, como a baleia, têm inteligência

O "Sierra" abandona a pesca da baleia

PORTO, 21 – Segundo declarações feitas no Porto por elementos da tripulação do «Sierra», abalroado em Leixões, como ontem relatámos, este baleeiro vai passar a dedicar-se, após algumas transformações a introduzir no navio, a outro tipo de pesca, abandonando definitivamente a caça da baleia. Tal facto não deixa de constituir, naturalmente, um feliz coroamento da «operação» empreendida pelo «Sea Shepherd» na passada segunda-feira ao abalroar o «Sierra» como forma de protesto e de denúncia perante o mundo inteiro das actividades daquele baleeiro cipriota. Por nós contactado, Paul Watson mostrou-se satisfeito com tal desfecho que vem confirmar perante a opinião pública que a sua «aventura», afinal, «valeu a pena». Entretanto aquele jornalista canadiano continua a receber mensagens de apoio e a ser procurado por representantes de meios de informação de diversos países.

Por outro lado, a Capitania de Leixões vai entregar em tribunal o processo-crime contra Paul Watson devido ao abalroamento proposital de que foi autor contra o baleeiro «Sierra». Com o próximo encerramento dos tribunais, para férias, é natural que o julgamento só venha a ter lugar no Outono. Paul Watson diz-nos que o barco ficará em Leixões e que, entretanto, a tripulação deixará Portugal até ao fim das férias de Verão e à conclusão do processo em tribunal. De referir que a queixa é apresentada pela Capitania de Leixões e que, até ao momento, não se conhece reacção das companhias proprietárias do «Sierra» (o que Paul Watson desejava precisamente que acontecesse) para além daquela afirmação da tripulação de que o baleeiro vai «mudar de vida»...

(Hoje 24 páginas)

SÉNECA

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

FOMOS ATINGIDOS COM UMA GRANADA DE GÁS ! O GÁS ESTÁ A ANULAR A DROGA DADA AOS GUARDAS-DA-LUZ

MAS... QUE FAZEMOS NÓS AQUI ?

AFÍNAL NÃO HÁ GUERRA NENHUMA !?

MAS, CONTRA QUEM ESTAMOS NÓS A COMBATER?

NÃO PERCEBO BEM QUAL É A INTENÇÃO DELES AO ANULAREM OS GUARDAS. DE QUALQUER FORMA AINDA ME OBEDECEM. ALÉM DE QUE EM ULTIMO RECURSO UTILIZARIA A ARMA SUPREMA...

!?

PORQUE NÃO UTILIZÁ-LA JÁ ? NÃO ME AGRADA VÊR OS GUARDAS SEM O EFEITO DA DROGA...

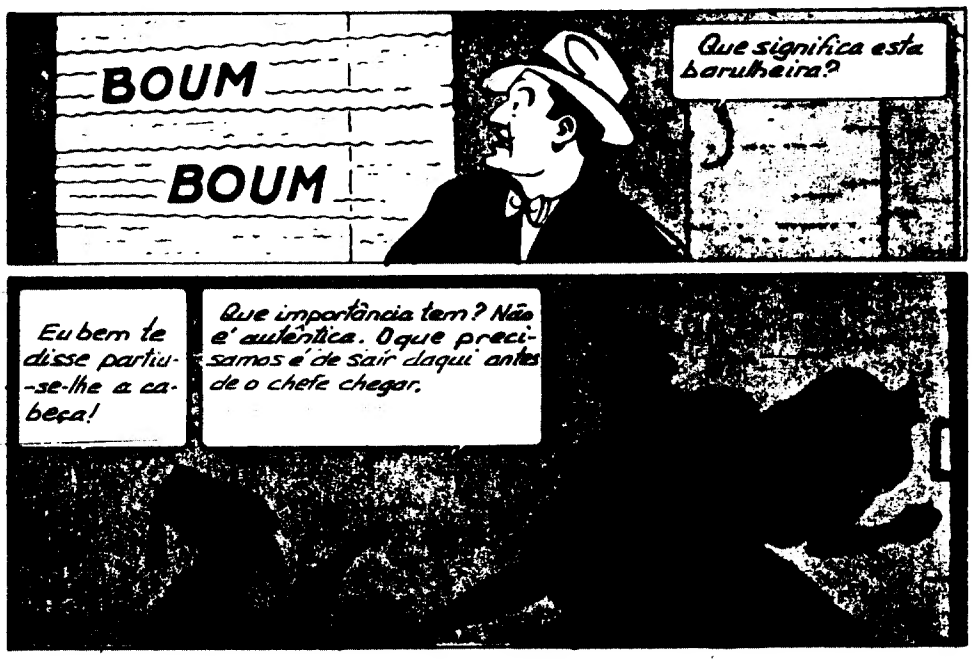
ORA ! BASTA-ME CARREGAR UM BOTÃO PARA ENCHER A NAVE DE GÁS PARALIZANTE E PÔR OS GUARDAS SOCEGADOS.

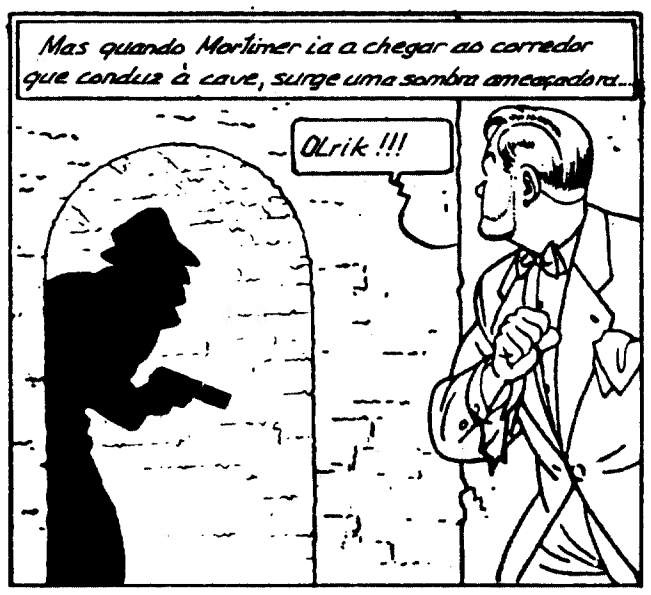
MAS EU ESTOU INTERESSADO EM SABER QUAIS SÃO OS PLANOS DÊLES. VAMOS ESPERAR UM POUCO! ELES SABEM QUE O TEMPO CORRE A NOSSO FAVOR... SÓ USAREI A ARMA SUPREMA COMO ULTIMO RECURSO PORQUE SE O FIZER TEREMOS DE ABANDONAR O PLANETA

GUARDAS-DA-LUZ ESTÁ AQUI UM CAMARADA VOSSO QUE VOS VAI CONTAR COMO OS GRÃO-SENHORES VOS DROGAM FAZENDO-VOS CRÊR QUE AINDA ESTÃO A COMBATER NUMA GUERRA QUE AFINAL NUNCA EXISTIU.

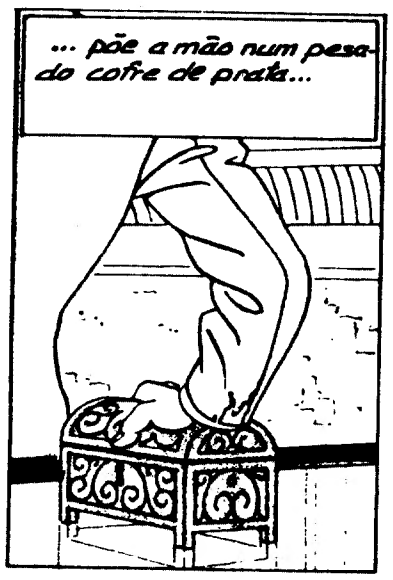
CONTINUA

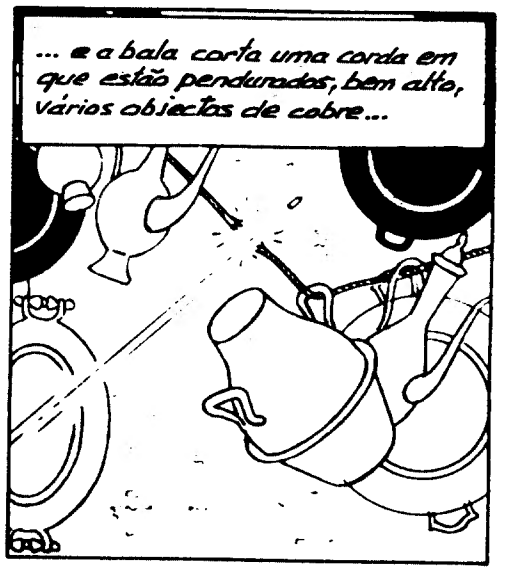
O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

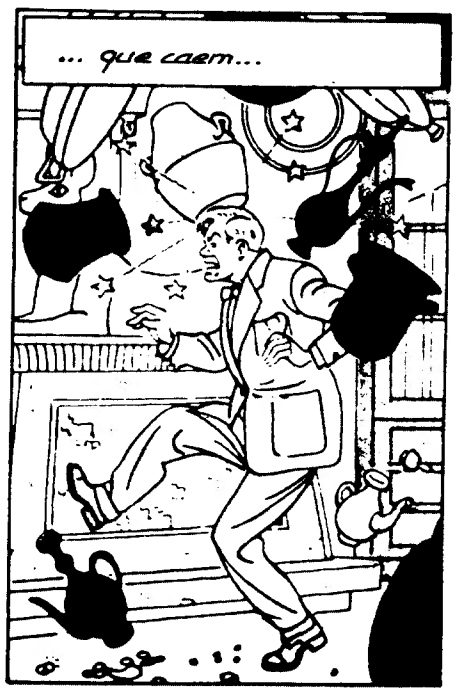


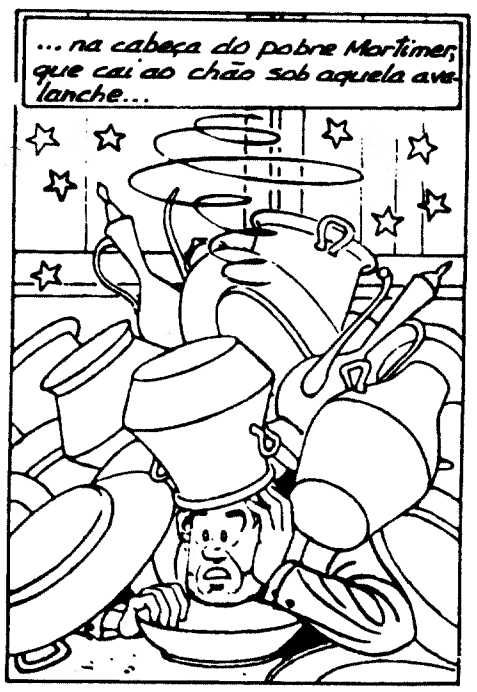


O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE





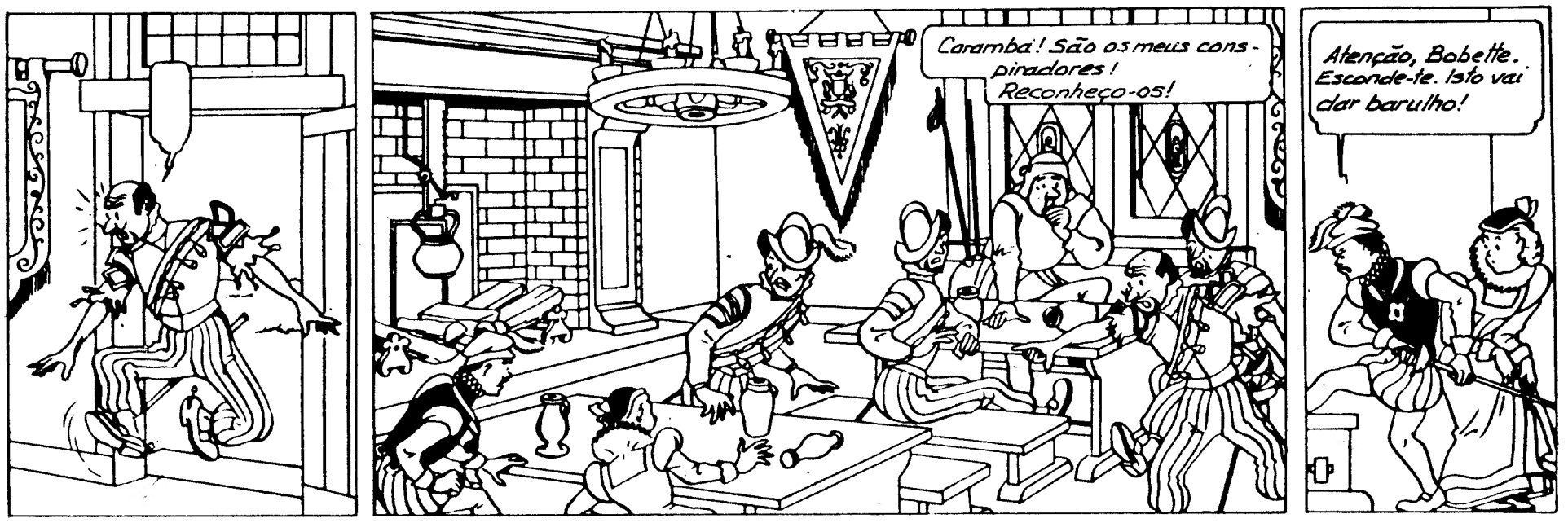




Continua

21 de Julho de 1979

O FANTASMA ESPANHOL



Continua